



ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JANE VANINI



483459/2017

Protocolo

ASSUNTO/PROCESSO (Nº _____)

Projeto pedagógico do
 curso superior de
 Tecnologia em Teatro

PARTES INTERESSADAS

PROEF / UNEMAT / Assessoria de Formação Diferenciada
 FAMMA / UNEMAT
 Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas

JUNTADA

FOU-SE FLS. _____

| DESTINO | DATA |
|---------|------|
| SSOC | |
| | |
| | |
| | |



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO FORA DA SEDE E PARCELADAS
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM TEATRO – OFERTADO NO NÚCLEO PEDAGÓGICO DE
CUIABÁ PELA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO FORA DE SEDE E PARCELADAS
DA UNEMAT**

Cuiabá/MT, 2017



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO FORA DA SEDE
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 3 |
| CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO..... | 4 |
| CAPÍTULO II - OBJETIVOS | 6 |
| CAPÍTULO III - PERFIL DO EGRESSO | 7 |
| CAPÍTULO IV - PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO | 10 |
| CAPÍTULO V - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA | 11 |
| CAPÍTULO VI - PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS | 19 |
| CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 27 |
| MATRIZ CURRICULAR..... | 29 |
| CAPÍTULO VIII - EMENTÁRIO..... | 37 |



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Do Curso:

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro

Nível: Superior Tecnológico

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em teatro

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial

Disposições Legais: O Curso de Tecnologia Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; Parecer CNE/CES Nº:239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº:277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Regime de Integralização Curricular: semestral - modular, por disciplinas.

Número de vagas: 56 (cinquenta)

Carga horária total: 1.680 horas

Período de Integralização:

- Prazo mínimo para integralização: 04 semestres;
- Prazo máximo para integralização: 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/ SEC/MT Escola de Teatro

1.2. Das Instituições e instrumentos

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

MT Escola de Teatro / SP Escola de Teatro

Celebração de convênio e acordo de cooperação



CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

a) **Histórico da UNEMAT**

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões do Mato Grosso. Possui 13 câmpus e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, à distância, e também na pós-graduação em nível especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presenciais com oferta regular e modalidades diferenciadas. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às



diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade empenha-se em capacitar.

b) Histórico da MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a AdaaP – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção, que contou com mais de 600 inscritos, realizado em três fases, foram selecionados 56 alunos para estudar na MT Escola de Teatro, em sete especialidades: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

Com atividades integrais, são 20 horas de aulas contempladas nos dois dias letivos semanais fixos (sábado e domingo) que somam-se às atividades formativas complementares realizadas durante a semana, cumprindo, desse modo, as exigências da



regulação da educação superior brasileira quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 2 anos, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 720 pessoas até 2019, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

- Propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;
- Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;
- Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;
- Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;
- Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-



os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;

- Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;
- Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;
- Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

CAPÍTULO III - PERFIL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, sendo que o curso possibilita as seguintes especialidades de formação: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela Adap para a MT Escola de Teatro, que será incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.

Os estudantes que se formam por meio desse sistema muitas vezes criam suas próprias companhias teatrais independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros alunos, contudo, são imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.



Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis com possibilidades empregatícias é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, aprimorou-se o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, permitindo aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto provavelmente no futuro. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos



de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia que será aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.

O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautada por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.



CAPÍTULO IV - PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Competências

- Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;
- Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;
- Desenvolver o discernimento quanto a qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;
- Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;
- Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;
- Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;
- Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;
- Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.
- Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de



público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

2. Habilidades

- Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;
- Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;
- Habilidade para trabalhar em grupo;
- Conhecimentos básicos vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;
- conhecimentos básicos vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;
- habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;
- captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;
- capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.
- capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.
- capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

CAPÍTULO V - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA

O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior Tecnológico em Teatro é formado por um Diretor de Formação, um Diretor Pedagógico, um Assistente Pedagógico, e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Apresenta-se abaixo



um quadro dos recursos humanos com os quais o curso conta na atualidade:

1. Diretor de Formação

Ivam Cabral — Doutorando em Pedagogia do Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela ECA/USP, é cofundador da Cia. de Teatro Os Satyros, uma das mais importantes e ativas trupes do teatro brasileiro. Como ator, participou do elenco de vários espetáculos; recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro (APCA, Shell, Aplauso Brasil e Governador do Estado, entre outros); e atuou em diversos países europeus. Como dramaturgo, escreveu dezenas de textos, tendo sido traduzido para o espanhol e o alemão, além de ser encenado em Portugal e Espanha. Também escreveu para televisão a minissérie “Além do Horizonte” e o telefilme “A Noiva”, para a TV Cultura. Publicou os livros “O Teatro de Ivam Cabral – Quatro Textos para um Teatro Veloz” (“Coleção Aplauso”, Imprensa Oficial de São Paulo); “Terras de Cabral – Crônicas de Lá e Cá” (Ed. Giostri); “Chico Só Queria Ser Feliz” (Ed. Melhoramentos); “Pessoas Perfeitas” e “Pessoas Sublimes” (Ed. Giostri), ambos em parceria com Rodolfo García Vázquez. Mais recentemente, estreou no cinema, tendo dirigido “A Filosofia na Alcova”, novamente ao lado de García Vázquez, e assinado o roteiro de “Hipóteses para o Amor e a Verdade”. Acumula, ainda, o cargo de diretor executivo da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, onde foi um dos idealizadores.

2. Coordenador Pedagógico

Rodolfo García Vázquez – Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.



3. Assistente Pedagógico

Fabiano Muniz – Diretor e Produtor Cultural, há vinte e dois anos desenvolve uma pesquisa na área das artes cênicas e práticas artísticas com jovens atores. Membro fundador do Grupo Caixa Preta de Teatro e Presidente da Companhia das Artes. Criador do Abril Pra Cena Festival Nacional de Teatro, em sua 7ª edição. Coordenador do Projeto Oficina Livre de Criação Teatral há 17 anos. Já dirigiu e produziu, junto ao Grupo e ao projeto que coordena, 26 espetáculos.

4. Corpo Docente

a) Atuação

Hugo Possolo – Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como Palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi Coordenador Nacional de Circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) pelo trabalho dedicado ao Circo. Foi contemplado pelo Prêmio Fundação Bunge, na área de Artes Circenses, categoria Vida e Obra, em 2014. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro. É coordenador do Curso Regular de Atuação na SP Escola de Teatro.

Filipe Brancalião – Mestrando em Pedagogia do Teatro e com graduação em Artes Cênicas ambos os cursos pela Universidade de São Paulo (USP). Ator, diretor e professor sempre movido pelo interesse em investigar as relações entre Teatro e Educação. Além de diversas pesquisas acadêmicas na área de Pedagogia do Teatro, atuou em diversos espetáculos, como “A Vinda da Família Real”, “As Criadas” e “Sonho de uma Noite de Verão”, e trabalhou com diretores como Antonio Januzelli, Cida Almeida e Francesco Zigrino. De 2004 a 2008, trabalhou como artista-orientador no Programa Teatro Vocacional da Prefeitura de São Paulo e desde 2009 é um dos coordenadores do Programa. Também foi professor de teatro no Colégio Saint Exupéry, Humboldt, Nova Escola, além de um dos responsáveis pelas áreas de improvisação e interpretação da Faculdade Paulista de Artes. Atualmente exerce o cargo de



formador no Curso Regular de Atuação.

Juliana Capilé Rivera – Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO / UFMT; mestra em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT); bacharel em Direção Teatral (UFOP). Experiências em dramaturgia, atuação para cinema e teatro e direção teatral. Coursou cinema no Instituto Dragão do Mar – Casa Amarela, em Fortaleza / CE. Integrante fundadora da Cia Pessoal de Teatro, como atriz, diretora e dramaturga. Participa do Coletivo à Deriva - Intervenções Urbanas. Uma das organizadoras do Movimento de Teatro – MT, integrante da Frente Brasileira de Teatro. Integrante fundadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais; coordenadora e produtora do Seminário Internacional de Teatro Contemporâneo – Encontros Possíveis. Integrante do grupo de pesquisa Artes Híbridas/ ECCO - UFMT.

b) Cenografia e Figurino

J. C. Serroni – Cenógrafo, figurinista e arquiteto especializado em espaços teatrais. Um dos mais respeitados e premiados profissionais do setor, foi um dos coordenadores do Departamento de Cenografia da Rádio e TV Cultura e por mais de uma década coordenou o Núcleo de Cenografia do CPT – Centro de Pesquisas Teatrais do Sesc-SP. Publicou o livro “Teatros do Brasil”. Atualmente é o coordenador geral do Espaço Cenográfico de São Paulo, um laboratório permanente de reflexão e pesquisa cenográfica, que mantém um curso de cenografia. Em 11 anos de existência, formou cerca de 200 novos profissionais na área. E, também, exerce o cargo de coordenador dos Cursos Regulares de Cenografia e Figurino, bem como Técnicas de Palco, na SP Escola de Teatro.

Telumi Hellen – Iniciada nas artes plásticas desde 15 anos, é cenógrafa e figurinista. Formada em Educação Artística pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), com pós-graduação em Processo de Criação Artística com o Desenvolvimento para a Psicologia da Arte. Integrou o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado pelo diretor Antunes Filho, entre os anos de 1987 e 1997, sempre em parceria com o cenógrafo J.C. Serroni. Já realizou dezenas de figurinos para espetáculos teatrais. Entre os anos de 1998 e 2009, ministrou no curso prático de cenografia e figurinos do Espaço Cenográfico. Participou cinco vezes da Quadrienal de Praga e tem seus projetos de figurinos para teatro publicados no livro



“Vestindo os Nus”, de Rosane Muniz. Atualmente exerce o cargo de formadora no Curso Regular de Cenografia.

Everton Santos de Brito – Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná - FAP (2011 - 2014), onde desenvolveu pesquisas sobre improvisação teatral. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, direção teatral, improvisação teatral, poéticas da cena, design de luz, produção cultural e cenografia. Sua experiência teatral teve início em agosto de 1998, na cidade de Cuiabá-MT, integrando o núcleo de teatro do IFMT Pessoal do Ânima. Ainda em Cuiabá participou das cias Confraria dos Atores e Crápula de Teatro. Já participou de mais de 30 montagens de espetáculos teatrais em diversas funções e mais de 10 festivais/mostras de teatro pelo o Brasil. Ministra cursos e oficinas de Teatro desde 2010. Em 2016 fundou com o ator e diretor Maurício Ricardo a escola de teatro Casa da Cena.

c) Direção

Rodolfo García Vázquez – Mestre em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP). Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

Joaquim Gama — Doutor em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP, em 2010, com o trabalho “A Abordagem Estética e Pedagógica do Teatro de Figuras Alegóricas — Chamas na Penugem”. Fez mestrado em Artes pela mesma instituição, em 2000, com a dissertação “Velha-Nova História: Produto Teatral — Um Experimento com Alunos do Ensino Médio”. Especialista em Teatro-Dança pela ECA/USP, em 1992. Graduado pela



Faculdade de Belas Artes de São Paulo, licenciado em Artes Cênicas (1984). Professor convidado da ECA/USP, coordenador do laboratório de Pedagogia e Processos de Criação Teatral. Atualmente, exerce o cargo de coordenador pedagógico da SP Escola de Teatro.

Tatiana Mendes Horevicht – Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Bacharel em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro e nível técnico em Atuação com formação pelo CEFAR/Palácio das Artes (1999). Integrante fundadora da Cia Pessoal de Teatro. Realizadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais – Encontros Possíveis. Integra o grupo de pesquisa Artes Híbridas - Contaminações e Transversalidades. Atriz e pesquisadora de espaço cênico. Participa do Coletivo à Deriva de Mato Grosso e do Movimento de Teatro de MT.

Luiz Carlos Ribeiro – Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Federal de Direito de Cuiabá – embrião da atual Universidade Federal de Mato Grosso. Servidor Público Federal aposentado. É também ator, diretor, autor teatral, roteirista, escritor, arte educador e há 30 anos pesquisa a cultura popular brasileira, mato-grossense, dos povos autóctones do estado de Mato Grosso e latina americana.

d) Dramaturgia

Marici Salomão – Jornalista e dramaturga, aperfeiçoou sua formação em Dramaturgia com Luís Alberto de Abreu (Núcleo dos Dez) e com Antunes Filho, como coordenadora do Círculo de Dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral – Sesc/SP). Como jornalista, colaborou nas áreas de teatro e literatura do Caderno 2 (O Estado de S. Paulo) e da revista Bravo!. Teve encenadas as peças “Atos de Violência”, “Impostura” (projeto “E se fez a Praça Roosevelt em 7 Dias”), “Bilhete”, “O Pelicano”, “Maria Quitéria” e “Retiro dos Sonhos” (premiada no Concurso Nacional de Textos Inéditos do Sesi – 1995). Atualmente, exerce o cargo de coordenadora do Curso Regular de Dramaturgia da SP Escola de Teatro.

Alessandro Toller – Formado em Comunicação Social com bacharelado em Rádio/TV. Fez parte do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro (ELT), de Santo André, coordenado por Luís Alberto de Abreu, de 2000 a 2004. Coursou dramaturgia com Marici Salomão, Mário Viana, Adélia Nicolete, Marco Antonio de La Parra, David Ian Neville



(BBC Scotland) e no Royal Court Theatre. Escreveu os textos “Gotas ao Dia”, “Fronteiras, Západ – A Tragédia do Poder” e “Tauromaquia”, entre outros. Ministrou aulas na Funarte, na ELT e no Projeto Ademar Guerra. Trabalha, desde 2004, na Universidade São Judas, em adaptações para teatro de obras da literatura brasileira. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Dramaturgia.

Marcio Aquiles – Escritor e crítico de teatro, tem combinado sua produção artística ao seu trabalho de pesquisa. Mestre em Divulgação Científica e Cultural (Unicamp), bacharel em Estudos Literários (Unicamp) e em Engenharia de Materiais (UFSCar), Marcio Aquiles atualmente trabalha como coordenador de projetos internacionais da SP Escola de Teatro/Adaap. É autor dos livros “O Amor e Outras Figuras de Linguagem”, “Monólogos de um Reacionário”, “Tipologias Ficcionalis e Linguísticas” (os três pela editora Giostri), “O Esteticismo Niilista do Número Imaginário” (É Realizações) e “Delírios Metapoéticos Neodadaístas” (7 Letras). Integra a Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT) e a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

e) Iluminação

Guilherme Bonfanti – Designer de iluminação desde 1988. Com intensa carreira internacional, iniciou sua trajetória no espaço OFF. Trabalhou com dezenas de diretores, entre eles Márcio Aurélio, Gabriel Villela e Miguel Falabella. Colaborou, também, com diversos cenógrafos, incluindo nomes como Gringo Cardia, J.C. Serroni, Hélio Eichbauer e Marcos Pedroso. No campo da arquitetura, esteve ao lado de Isay Weinfeld e Paulo Mendes da Rocha, entre outros. Com Antônio Araújo, fundou o Teatro da Vertigem, do qual é membro atuante, e ganhou parte de seus inúmeros prêmios. Desenhou luz para óperas e ainda atuou em dança, com os principais coreógrafos do país. Tem, também, atuação destacada nas Bienais de São Paulo (artes visuais). Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Iluminação da SP Escola de Teatro.

Francisco Turbiani – Formado em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Em 2011, realizou, junto ao CNPq, a pesquisa acadêmica “Uso de equipamentos luminosos não teatrais na iluminação cênica contemporânea em São Paulo: Estudo de caso dos Espetáculos Bacantes e



O Livro de Jó”, orientada por Antonio Araújo. Entre seus trabalhos como iluminador, destacam-se os espetáculos “Mokimpó – Estudo sobre um homem comum”, “Orfeu mestiço – Uma hip-hópera brasileira”, “Marie”, “Salem”, “A última história” e “Madrid 36 – reminiscências da Guerra Civil Espanhola”.

f) Sonoplastia

Raul Teixeira – Foi realizador das trilhas sonoras do grupo Macunaíma, CPT (Centro de Pesquisa Teatral), sob a direção de Antunes Filho, durante os últimos 20 anos e responsável pela técnica de som de consagrados espetáculos. Trabalhou com renomados diretores e atores de teatro, como Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Marco Nanini e Jorge Takla. Em 1996 e 1997, coordenou o primeiro curso de Designer Sonoro — Sonoplastia para Teatrono Centro de Pesquisa Teatral (CPT/Sesc). É diretor artístico do Teatro do Colégio Santa Cruz e foi responsável pela implantação dos recursos audiovisuais de espaços culturais, como o Teatro Anhembi-Morumbi, o Teatro Ópera de Ponta Grossa e dos 21 CEU’s (Centro Educacional Unificado) da Prefeitura de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Sonoplastia da SP Escola de Teatro.

g) Produção Cultural

Daniela Machado Cardoso – Pós-Graduada em Gestão de Projetos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Técnica de Administração de Empresas pelo Instituto Radial. De abril de 2004 a dezembro de 2010, realizou trabalhos voltados à área de Auditoria e Avaliação de resultados financeiros para a Administração do Shopping Jardim Sul do Grupo Camargo e Corrêa. Em 2012, ingressou na área teatral por meio da Companhia Teatral Os Satyros, onde exerce autonomamente a função de Produtora Geral. Realiza atividades voltadas para a elaboração, viabilização, gestão e captação de recursos para projetos culturais nas seguintes categorias: Cinema, Teatro, Artes Visuais e Literatura.

Jandeivid Lourenço Moura – Mestre e Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea - UFMT. Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005), e Pós-Graduação em Gestão Cultural pelo SENAC (2010). Coordenador de Cultura - Sesc Mato Grosso, onde atua com produção



cultural, curadoria de projetos, acompanhamento e análise das ações culturais. É Ator e Pesquisador da de teatro e cultura, na Confraria dos Atores. Pesquisa processos de criação compartilhados, teatro de grupo, improvisação e história, filosofia e pesquisa das artes, performance, intervenção urbana, corpo e cidade. Membro do grupo de pesquisa Artes Híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades - ECCO/UFMT.

Fernanda de Sousa Gandes – Técnica em Artes Dramáticas, Bacharel em Direito, atriz, produtora e empreendedora cultural. Já trabalhou em consultorias em empreendedorismo criativo, gestão de negócios, marketing e mídia, além de curadoria em festivais de teatro.

CAPÍTULO VI - PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria escola.

Um dos motes da MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:



A) Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

B) Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

C) Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

MÓDULO

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

EIXO

Na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas, ora



persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

OPERADOR

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

MATERIAL

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotógrafos do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

ARTISTA PEDAGOGO

É uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face



disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

CRONOGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Cada módulo pretende desenvolver entre seus integrantes núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estruturada em dois momentos:

1. Estúdio: com base em aulas teóricas e práticas (Processo) e espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);
2. Formação: momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.

PROCESSO

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que sobre conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento.



Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

EXPERIMENTO

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.



FORMAÇÃO

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;
- Autoavaliação mediada por critérios estabelecidos;
- Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;
- Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;
- Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

MATRIZ CURRICULAR

Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, sendo eles:

- Módulo Personagem e Conflito;
- Módulo Narratividade;
- Módulo Performatividade;
- Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas em horários diversos das aulas. A ideia de Matriz Curricular contrapõe a perspectiva de Grade Curricular, na qual a seriação e as disciplinas são previamente definidas, sem levar em consideração as características dos



estudantes e das propostas estéticas emergentes que tornam o teatro vivo e potente. Em geral, na Grade Curricular está destacado o ensino tecnicista. Já a Matriz Curricular privilegia a pesquisa, a investigação estética e técnica. Na Matriz Curricular estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão organizar o projeto de formação artística. Porém, o que vai ser ensinado é estruturado a partir do projeto a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a experiência é o elemento mais importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do Módulo.

EXTENSÃO CULTURAL

Além dos componentes regulares do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, haverá também uma importantíssima linha de qualificação profissional, chamados cursos de Extensão Cultural, também gratuitos e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da Área de Formação. Os cursos de Extensão firmam uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da filosofia e outros conhecimentos que estarão em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTC.

A Extensão Cultural estreitará intercomunicação com os Cursos Regulares sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer a comunidade ao CTC e levar o CTC à comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais.



São três as áreas de concentração que ancoram as atividades da Extensão Cultural: a iniciação, a reflexão e a produção. Por meio desse tripé, o cidadão pode acessar as etapas de base, de aprofundamento e de viabilização do fazer artístico com ênfase nas artes cênicas e suas múltiplas artérias.

Serão oferecidos no mínimo 12 cursos ao ano, com carga de até 30 horas de duração cada. O objetivo é manter a excelência nos conteúdos e no perfil dos ministrantes convidados, suprimindo demandas em formação e qualificação profissional, para além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro e suas especialidades. Além dos cursos presenciais, serão realizadas mesas de discussão com profissionais de notório conhecimento e bate-papos online. Por fim, trocas culturais serão estabelecidas a partir dos intercâmbios entre diversos países e profissionais, ao longo dos anos.

A premissa de abertura ao outro e o fluxo populacional que abraça fazem da Extensão Cultural um complemento essencial à formação global e cidadã.

PESQUISA

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos seja também importante, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do projeto, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade, em diálogo constante, em prol do desenvolvimento dos Experimentos Cênicos. Por essa razão, o Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio Projeto Cênico Final, apresentado em um festival realizado no Cine Teatro Cuiabá ao término da formação regular. Esse *modus operandi* garante o compartilhamento e a expansão da pesquisa com o público, além de ter uma potência muito maior – na perspectiva do teatro – do que trabalhos restritos à escrita e publicação.



CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Com duração de dois anos, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo total de 1680h. As aulas presenciais são ministradas aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

Lista-se abaixo as sete especialidades do Curso Tecnológico em Teatro:

1. ATUAÇÃO

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

2. CENOGRAFIA E FIGURINO

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.



3. DIREÇÃO

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

4. DRAMATURGIA

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

5. ILUMINAÇÃO

A especialidade Iluminação visa a formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

6. SONOPLASTIA

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da



formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

7. PRODUÇÃO CULTURAL

A Especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.

MATRIZ CURRICULAR

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

| EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL | | | | | | | |
|---|------------------|-----------|-----------|----------|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| TOTAL | 600 H | 16 | 16 | 8 | | | |



EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/ fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas.

| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
|---|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| ATUAÇÃO E PERSONAGEM TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PARA PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERSONAGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO A PARTIR DE PERSONGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS DE GRUPO E FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ATUAÇÃO E NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| | | | | | | | |
|--|----|---|---|---|--|---|--|
| ILUMINAÇÃO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EXPERIMENTOS CÊNICOS E MATERIAL DE COMUNICAÇÃO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ATUAÇÃO E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EVENTOS E FESTIVAIS CULTURAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ATUAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DRAMATURGIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| | | | | | | | |
|--|------------------|----------|----------|----------|--|----------|--|
| PRODUÇÃO: RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS E PRIVADAS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 360 horas | 8 | 8 | 4 | | 4 | |

| EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | | | | | | | |
|--|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de Formação Complementar são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - PERSONAGEM TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM A TRADIÇÃO TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - NARRATIVIDADE TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM AS OUTRAS ARTES | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – PERFORMATIVIDADE E TECNOLOGIA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ME TODOS DE PESQUISA EM TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – TEATRO DE GRUPO NA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| | | | | | | | |
|---|--------------|-----------|-----------|----------|--|----------|--|
| CONTEMPORANEIDADE E TECNOLOGIA | | | | | | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROJETOS CÊNICOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 720 h | 16 | 16 | 8 | | 8 | |

| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|--|----------------------------------|-------------------|
| 1 | FORMAÇÃO GERAL | 600 h |
| 2 | FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 360 h |
| 3 | FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 720 h |
| Total da carga horária do curso | | 1680 horas |

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS/FASES

| Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO | | | | | | | |
|---|------|---------|---|---|---|---|-------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Observações |
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E PERSONAGEM TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PARA PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERSONAGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO A PARTIR DE PERSONGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO | | | | | | | |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|-------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Observações |
| | | T | P | L | C | D | |
| ILUMINAÇÃO E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS DE GRUPO E FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - PERSONAGEM TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM A TRADIÇÃO TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Segundo módulo/ 2ª fase – NARRATIVIDADE | | | | | | | |
|---|------|---------|---|---|---|---|---------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| Segundo módulo/ 2ª fase – NARRATIVIDADE | | | | | | | |
|--|------|---------|----|----|---|---|---------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| ILUMINAÇÃO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EXPERIMENTOS CÊNICOS E MATERIAL DE COMUNICAÇÃO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - NARRATIVIDADE TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM AS OUTRAS ARTES | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 |

| Terceiro módulo/ 3ª fase – PERFORMATIVIDADE | | | | | | | |
|---|------|---------|---|---|---|---|---------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| Terceiro módulo/ 3ª fase – PERFORMATIVIDADE | | | | | | | |
|--|------|---------|----|---|---|---|---------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| PERFORMATIVO | | | | | | | |
| ILUMINAÇÃO PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EVENTOS E FESTIVAIS CULTURAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – PERFORMATIVIDADE E TECNOLOGIA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – METODOS DE PESQUISA EM TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS | | | | | | | |
|---|------|---------|---|---|---|---|---------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DRAMATURGIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E O TEATRO DE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |



| Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS | | | | | | | |
|---|------|---------|----|---|---|---|---------------|
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| GRUPO | | | | | | | |
| SONOPLASTIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO: RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS E PRIVADAS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – TEATRO DE GRUPO NA CONTEMPORANEIDADE E TECNOLOGIA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROJETOS CÊNICOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|-----|----------------------------------|---------------|
| 1 | Total Disciplinas | 1680h |
| 1 | Total da carga horária do curso | 1.680h |

A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1680 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.

CAPÍTULO VIII – EMENTÁRIO

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Atuação e Personagem Teatral | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |



Ementa:

O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um propositor. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo.

Conteúdo Programático:

Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramaturgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária.

Bibliografia Básica:

- BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

- BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.



LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| <p>Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia.</p> | | | | |
| <p>Conteúdo Programático:</p> <p>Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de- siècle e a 1º Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema : década de 1930. A 2º</p> | | | | |



Guerra Mundial: o “rational dress” e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960 : Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.

LAVIER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

| | |
|---|---|
| Componente: Direção Cênica e Personagens | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) |
|---|---|



| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---|--------------|-------------|-----------|------------|
| <p>Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação.</p> | | | | |
| <p>Conteúdo Programático:</p> <p>Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.</p> | | | | |



CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968.
Martins Fontes, 1996.

PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de <i>Dramaturg</i> em suas formas práticas e conceituais. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. | | | | |
| FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. | | | | |
| STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |



| |
|---|
| Bibliografia Complementar: |
| ARISTÓTELES. Poética. (trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição. |
| CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. |
| PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. |
| SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012. |
| SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação e Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985.

GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003

OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais. | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, | | | | |



calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann.

Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas etc) para debate, provocação e estímulo às composições.

Teoria musical: abordaremos conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Ainda incentivaremos o estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso.

Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral.

Práticas em softwares de edição sonora.

Conteúdo Programático:

A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.



Bibliografia Complementar:

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.

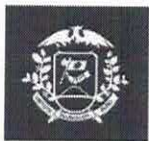
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SCHAFFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.

SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica). | | | | |
| Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à | | | | |



cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994.

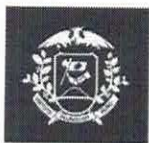
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.

PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017.

| | | | | |
|---|---------------------|-------------|---|-------------|
| Componente: Experimentos Cênicos I | | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |



Ementa:

Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

Conteúdo Programático:

Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.
BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

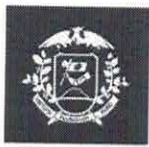


WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |

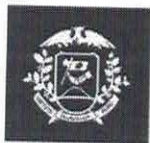


| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª | | | | |



ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Atuação e Narratividade | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| <p>Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação.</p> | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| <p>Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo.</p> | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| <p>BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.</p> | | | | |



Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011.
- BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
- BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade | | | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| Treinamento em Autocad 2. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Direção Cênica na Narratividade. | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |



Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

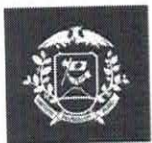
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
|--|---|



| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---|--------------|-------------|-----------|------------|
| Ementa: Uma aproximação às formas narrativas no campo dramático, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou “voz coral” na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo. | | | | |
| Conteúdo Programático: História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. | | | | |



SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação na Narratividade | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |

Ementa:

Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.

Conteúdo Programático:

A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção narrativa. A narratividade do som e da luz.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC,



2006.

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia na Narratividade | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música. | | | | |
| Conteúdo Programático: A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora. | | | | |



Bibliografia Básica:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

- CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).
EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |



Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas.

Conteúdo Programático:

Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

- ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011.
KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012.
KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016.
REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010.
ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para



projetos sociais. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos II | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.</p> | | | | |
| <p>Conteúdo Programático:</p> <p>Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A.,</p> | | | | |



2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes | | | Período: Módulo: Narratividade (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |



BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II | | | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |



Bibliografia Básica:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

- GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.
- MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.
- MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Performatividade | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um | | | | |



espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço “entre” ator e espectador.

Conteúdo Programático:

Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos.

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002.
- _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014.
- BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino Performativo | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa. | | | | |
| Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: | | | | |



Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989.

NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. .

RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e Performatividade | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo | | | | |



performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem Cenográfica. Apropriação de objetos cênicos.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Texto Dramatúrgico e Performativo

Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)



| | | | | |
|--|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: <p>Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens.</p> | | | | |
| Conteúdo Programático: <p>Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora.</p> | | | | |
| Bibliografia Básica: <p>BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |



BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011.

COHEN, Renato. Performance como linguagem.. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|------------------|--|--|
| Componente: Performativa | | Iluminação | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: | | | | | |



Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008.

REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001.

WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica. | | | | |



Teoria musical: propriedades fiscoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos.

Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.

Conteúdo Programático:

Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011.

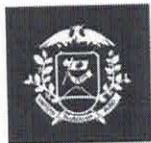
COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – Historia e Estéticas. São Paulo: EDUSP,



1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004.
SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969. HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos | | | | |



negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990.

KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visão lucro. São Paulo: Atlas, 1988.

OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos III | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: | | | | |
| Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de | | | | |



Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro | | | | |



performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias.

Bibliografia Básica:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

- PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na | | | | |



performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias.

Conteúdo Programático:

Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias.

Bibliografia Básica:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

- AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auchwitz. São Paulo, Boitempo, 2008.
AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo. Chapecó, Argos, 2008.
_____. Profanações. São Paulo, Boitempo, 2007.
HAAR, Michel. Heidegger e a essência do homem. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein. In: _____. Conferências e Escritos Filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores.
_____. Meu caminho para a fenomenologia. In: _____. Conferências e escritos filosóficos. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Componente: Atuação e o Teatro de Grupo

Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)



| | | | | |
|---|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos. | | | | |
| Conteúdo Programático: Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: | | | | |



Annablume, 2008.

_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral. | | | | |
| Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: | | | | |



Jorge Zahar Editora, 2002.

CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010

DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007

DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac.

GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. | | | | |
| Conteúdo Programático: Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. | | | | |



FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. | | | | |



Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Praticte. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |



A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.

Conteúdo Programático:

Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.



MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.

MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |
| Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |
| CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. | | | | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. | | | | |
| ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |



Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio - O que é contemporâneo e outros ensaios, São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009.

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.

CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.

SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

_____ A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.

TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999.

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|------------------|--|--|
| Componente: Governamentais e Privadas | | Relações | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Discussão sobre as relações e os mecanismos governamentais e com a iniciativa privada. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para comunicação nas relações governamentais e iniciativa privada. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, | | | | | |



exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

DRUMMOND, Alessandra e NEUMAYR, Rafael. Direito e Cultura – Aspectos jurídicos da gestão e produção cultural. Belo Horizonte, 2011.

FURTADO, Celso. Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

KOTLER, P. Marketing público. São Paulo: Makron, 1994.

TORQUATO, Gaudêncio. Cultura - poder - comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 1992.

VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: Direitos e políticas culturais no Brasil. São Paulo: Azougue, 2014.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos IV | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 90h |
| Ementa: | | | | |
| Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no | | | | |



Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

Conteúdo Programático:

Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral contemporânea. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. | | | | |



São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso consiste nos espetáculos desenvolvidos pelos discentes, que, divididos em núcleos de trabalho, apresentam as encenações desenvolvidas no Módulo ao público. A avaliação é realizada mediante os trabalhos individual – levando em consideração a função estabelecida por cada estudante (atores, cenógrafos e figurinistas, diretores, dramaturgos, iluminadores, sonoplastas e produtores) – e coletivo, reconhecendo a contribuição singular de cada aluno em relação à harmonia do conjunto final. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ensaios dos Experimentos Cênicos. Reflexão sobre os modo de produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |



Bibliografia Complementar:

- FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
- PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Ofício n. 21/2017

Assunto: Solicitação de reconhecimento do Curso Regular da MT Escola de Teatro

Cuiabá, 24 de maio de 2017.

Excelentíssima Senhora ANA MARIA DI RENZO,

A Associação Cultural Cena Onze, entidade de utilidade pública, vem por meio deste, solicitar a possibilidade de reconhecimento do Curso Regular da MT Escola de Teatro.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso (SP Escola de Teatro, parceira entre o Governo do Estado de São Paulo e AdaaP), por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto pelos principais nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

As aulas acontecem preferencialmente aos sábados e domingos, de modo a contemplar alunos que residem fora da capital.


Além dos cursos regulares, que têm duração de 2 anos, com carga semestral de 480 horas, perfazendo total de 1920h, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, para capacitar 360 pessoas até 2019.

Estamos buscando parceria com o Sindicato dos artistas de MT para que o aluno, ao completar o curso, tenha sua DRT - documento do sindicato de classe e com a SEMOB - Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, para que os alunos tenham passe livre.

Ao solicitarmos essa parceria com a UNEMAT, visamos desenvolver ações pioneiras para atender às demandas específicas do Estado, característica impar desta instituição, que ao longo dos anos vem alcançando ótimos resultados, como por exemplo, a Educação Indígena, com cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias, no campus de Barra do Bugre.

Anexos o resumo da MT Escola, o plano pedagógico, planejamento estratégico e Manual da Escola.

Certos de contar com Vosso apoio, renovamos os votos de estima e consideração.
Atenciosamente,


FLÁVIO FERREIRA

Presidente da Associação Cultural Cena Onze

A SENHORA REITORA ANA MARIA DI RENZO
REITORIA DA UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Av. Tancredo Neves, 1095

Cavallhada II

78200-000

Cáceres - Mato Grosso

PABX +55 (65) 3221-0000

Av. Getúlio Vargas, n. 247 - Centro
CEP: 78005-600 Cuiabá - MT

(65) 2129.3848

facebook.com/cineteatrocuiaba





TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 0764/2016

SEC/MT Nº 001/2016

Termo de Colaboração que entre si celebram a SEC/MT e o (a) ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE, entidade privada sem fins lucrativos, visando estabelecer o compromisso entre as partes para a operacionalizar o Cine Teatro Cuiabá - CTC, na forma de Teatro-Escola.

O ESTADO DE MATO GROSSO, por intermédio da SEC/MT - SEC/MT, inscrita no CNPJ nº 03.507.415/0026-00, com sede na Avenida José Monteiro de Figueiredo, 510, bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-300, nesta Capital, neste ato representada pelo Secretário de Estado **LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 263746720 SSP/SP, e CPF nº 206.254.768-40, residente e domiciliado na Rua Marechal Severiano Queiroz, nº 475, apto. nº 201, bairro Duque de Caxias, CEP 78043-372, em Cuiabá/MT, doravante denominada **CONTRATANTE**, e de outro lado o (a) **ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE**, inscrita (o) no CNPJ nº 09.457.341/0001-65, com endereço na Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro: Cachoeira das Garças, CEP nº 78.077-232, no Município de Cuiabá no Estado de Mato Grosso, com Estatuto registrado no dia 05/02/2015 da Comarca de Cuiabá-MT, neste momento representado(a) por **FLÁVIO JOSÉ FERREIRA**, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº 103.121 SSP/MT, com CPF nº 209.127.901-30, neste ato denominada **CONTRATADA**, considerando tudo que consta no Processo Administrativo n. 89959/2016 SEC/MT, **RESOLVEM** celebrar o presente **TERMO DE COLABORAÇÃO**, com fundamento na Lei 13.019/2014, mediante as cláusulas e condições a seguir delineadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

- 1.1 O presente termo tem por objeto a contratação de Organização da Sociedade Civil - OSC para gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional, mediante mútua colaboração com o Estado de Mato Grosso, por intermédio da SEC/MT, com fins específicos de operacionalizar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá - CTC, na forma de Teatro-Escola.
- 1.2 A finalidade O objetivo é transformar o CTC num centro cultural artístico-pedagógico de referência, através de um permanente intercâmbio entre artistas, professores, personalidades de notório saber nas artes cênicas, tanto no âmbito local, quanto nacional e internacional, através da oferta de uma programação artística, cultural e pedagógica de qualidade e acessível, preservando este importante patrimônio da sociedade mato-grossense, conforme documentos que integram o presente Contrato:
 - a) Anexo I - Política de Gestão;



- b) Anexo II – Planilha de Custo;
- c) Anexo III – Cronograma de Desembolso;
- d) Anexo IV – Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e anexo;
- e) Anexo V – Termo de Permissão de Uso de Bens Imóveis;
- f) Anexo VI - Termo De Responsabilidade Patrimonial.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

2.1. A CONTRANTE compromete-se a:

2.1.1. Proceder ao Monitoramento, a supervisão do desempenho do Parceiro Gestor e à avaliação da execução deste Termo de Colaboração;

2.1.2. Prover o Parceiro Gestor com os meios necessários à execução do objeto deste Contrato, repassando recursos financeiros necessários à realização das atividades previstas, em 03 (três) parcelas iguais, preferencialmente até o 10º (décimo) dia útil do início de cada quadrimestre, após a aprovação da respectiva prestação de contas pela Comissão de Avaliação do Termo de Colaboração e Setor de Convênios.

2.1.3. Programar no orçamento do Estado, para os exercícios subsequentes ao da assinatura do presente Termo de Colaboração, os recursos necessários, nos elementos financeiros específicos para custear a execução do objeto contratual;

2.1.4. Permitir o uso dos bens móveis e imóveis, mediante ato do Secretário de Estado de Cultura, e celebração dos correspondentes Termos de Permissão de Uso;

2.1.5. Publicar no prazo de 30 (trinta) dias após assinatura do Contrato a nomeação da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração nº 001/2016.

2.2. A CONTRATADA compromete-se a:

2.2.1. Executar os serviços descritos e caracterizados na proposta técnica, conforme Anexo III do Edital, cumprindo as metas a serem atingidas, nos prazos previstos, conforme Anexo II do Edital, em consonância com as demais cláusulas e condições estabelecidas neste Termo de Colaboração;

2.2.2. Comunicar à Comissão de Monitoramento e Avaliação constituída pelo Secretário de Estado de Cultura, todas as aquisições de bens móveis que forem realizadas, no prazo de 30 (trinta) dias após sua ocorrência;

2.2.3. Entregar ao Estado de Mato Grosso para que sejam incorporadas ao seu patrimônio, as doações e legados eventualmente recebidos em decorrência do Termo de Colaboração;

2.2.4. Disponibilizar ao Estado de Mato Grosso, para que sejam revertidos ao seu patrimônio, nas hipóteses de desqualificação ou extinção da entidade e de rescisão contratual, os bens permitidos ao uso, bem como o saldo de qualquer dos recursos financeiros recebidos em decorrência do Termo de Colaboração;

2.2.5. A remuneração e vantagem de qualquer natureza a serem percebidos pelos dirigentes e empregados da Contratada poderão exercer sua atividade aos níveis de remuneração praticada na rede privada da cultura, baseando-se em indicadores divulgados por entidades especializadas em pesquisa salarial existentes no mercado, caso existam;

2.2.6. Manter, durante a execução do contrato, todas as condições exigidas na habilitação;

2.2.7. Manter em perfeitas condições de uso e conservação os equipamentos e instrumentos necessários para a realização dos serviços contratados;

2.2.8. Prestar contas dos recursos oriundos do Termo de Colaboração no quadrimestre, conforme a composição da planilha de despesas apresentada na proposta técnica, até o 2º (segundo) dia útil do início do quadrimestre subsequente.

2.2.9. Submeter quadrimestralmente, até o 2º (segundo) dia útil do início do quadrimestre subsequente, os relatórios parciais de Monitoramento das metas do Termo de Colaboração à Comissão de Monitoramento e Avaliação.



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

- 2.2.10.** Manter em local visível ao público em geral, placa indicativa do endereço e telefone em que os usuários (ou consumidores) possam apresentar as reclamações/sugestões relativas aos serviços prestados pelo Gestor contratado;
- 2.2.11.** Publicar no *Oficial do Estado* o balanço semestral e o balanço anual, bem como as demais prestações de contas;
- 2.2.12.** Fornecer prontamente todas as informações e esclarecimentos por ventura solicitados pela Contratante, por intermédio da Comissão de Monitoramento e Avaliação, relativamente às atividades, operações, contratos, documentos e registros contábeis do parceiro gestor;
- 2.2.13.** Em todo material de publicidade fazer constar, obrigatoriamente, a logomarca do Estado de Mato Grosso;
- 2.2.14.** A Contratada fará publicar, no prazo máximo de trinta dias, contado da assinatura do Termo de Colaboração, regulamento próprio contendo os procedimentos que adotará para a contratação de obras e serviços, bem como para compras com emprego de recursos provenientes do Poder Público, observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência.
- 2.2.15.** Assumir integral responsabilidade pela boa e eficiente execução dos serviços contratados, na forma do que dispõem a legislação em vigor, o Edital de Chamamento Público e o Termo de Colaboração;
- 2.2.16.** Arcar com todas as despesas com tarifas, limpeza, manutenção predial e vigilância do Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.17.** Ser responsável integral pela manutenção de todos os equipamentos e/ou benfeitorias que venham a ser necessárias ao funcionamento das atividades do Cine Teatro Cuiabá - CTC, sem provocar alterações que descaracterizem o local e/ou qualquer ambiente do teatro, ou que ainda não estejam previamente estabelecidas no projeto original;
- 2.2.18.** Ser responsável integral pela manutenção de todos os equipamentos e/ou benfeitorias que venham a ser necessárias ao funcionamento das atividades do Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.19.** A o prédio do Cine Teatro Cuiabá - CTC, por se tratar de bem tombado, não poderá, em nenhum caso, ser destruído, demolido, mutilado ou transformado, nem, sem prévia licença formal da SEC, ser reparados, pintados ou restaurados, sob pena de multa correspondente ao dobro do custo da reparação do dano causado, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis de modo a respeitar a Lei nº 9.107, de 31 de março de 2009;
- 2.2.20.** Manter a nomenclatura "Cine Teatro Cuiabá" na fachada do prédio, material de divulgação e demais documentos, conforme aprovado pela CONTRATANTE;
- 2.2.21.** Recrutar em seu nome e sob sua inteira responsabilidade profissionais, especialistas e técnicos necessários para execução dos serviços, cabendo-lhe todos os pagamentos, inclusive dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, bem como despesas, quando necessárias, de viagens para execução das atividades de responsabilidade da Contratada, observando a legislação vigente, sem qualquer ônus adicional ao Estado de Mato Grosso;
- 2.2.22.** Contratar, se necessário, pessoal para a execução das atividades previstas neste Termo de Colaboração, responsabilizando-se pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais, resultantes da execução do objeto desta avença, e observando os limites e critérios legais para a despesa com a remuneração e vantagem de qualquer natureza de dirigente e empregado;
- 2.2.23.** Assumir a responsabilidade por todas as providências e obrigações estabelecidas na legislação específica de acidentes de trabalho, quando, em ocorrência da espécie, forem vítimas os seus empregados, quando da prestação dos serviços ou em conexão com eles, ainda que acontecido em dependência do Estado de Mato Grosso, inclusive por danos causados a terceiros;
- 2.2.24.** Assumir, ainda, a responsabilidade pelos encargos fiscais e comerciais resultantes da execução do Termo de Colaboração;



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

- 2.2.25.** Observar, durante a execução dos serviços delegados, o fiel cumprimento de todas as leis federais, estaduais e municipais vigentes, ou que venham a entrar em vigor, sendo responsável pelas infrações que venham a ser cometidas;
- 2.2.26.** Assumir o ônus decorrente de ações judiciais, provenientes de danos causados pela má execução do Termo de Colaboração, que possam vir a ser imputados por terceiros;
- 2.2.27.** Manter, durante a vigência do Termo de Colaboração, em compatibilidade com as obrigações a serem assumidas e com as exigências do Edital de Chamamento Público e seus Anexos, todas as condições de habilitação e qualificação por ele exigido;
- 2.2.28.** Desenvolver e implementar programas culturais, destinados a diferentes públicos e diferentes instituições;
- 2.2.29.** Atentar-se às propostas de inovação em diálogo com as linguagens artísticas contemporâneas, apoiando e buscando fomentar as produções inovadoras dentro do Cine Teatro Cuiabá - CTC, além de proporcionar ao público produções de cunho experimentais e de pesquisas, no sentido de enriquecer tanto a produção quanto contribuir na formação sociocultural da sociedade;
- 2.2.30.** Estabelecer parcerias com artistas, instituições, produtores para a efetivação de uma programação dinâmica, criativa e constante para o Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.31.** Implantar um sistema informatizado de gestão e controle de recursos humanos;
- 2.2.32.** Implantar um sistema informatizado de gestão e controle de recursos financeiros;
- 2.2.33.** Levantar o Patrimônio Mobiliário e acervo do Cine Teatro Cuiabá - CTC, em conjunto com a Divisão de Administração/Setor de Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura;
- 2.2.34.** Realizar a gestão e o controle de recursos patrimoniais do Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.35.** Realizar a apuração e controle de custos por atividade realizadas no Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.36.** Manter o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, a fim de garantir a qualidade, continuidade e a expansão das atividades;
- 2.2.37.** Manter preposto responsável pela execução do Termo de Colaboração, aceito pelo Estado de Mato Grosso, durante o seu período de vigência, para representá-lo sempre que for preciso;
- 2.2.38.** Reparar todo e qualquer dano que venha a ser causado em razão da má execução dos serviços objeto da delegação, suportando os prejuízos decorrentes da ação ou omissão;
- 2.2.39.** Responder por quaisquer prejuízos que seus empregados ou prepostos causarem ao patrimônio e/ou à imagem do Estado de Mato Grosso, em razão da execução do objeto do Termo de Colaboração;
- 2.2.40.** Cumprir rigorosamente todas as programações e prazos de atividades compreendidas no Termo de Colaboração a ser firmado entre as partes;
- 2.2.41.** Prestar todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados pelo Governo do Estado de Mato Grosso;
- 2.2.42.** Apresentar ao Estado de Mato Grosso, através da SEC/MT, até 3 (três) meses após a assinatura do Termo de Colaboração, o Planejamento Estratégico do Cine Teatro Cuiabá - CTC, para aprovação, considerando o período de 5 (cinco) anos de gestão;
- 2.2.43.** Executar programa de segurança que trate dos aspectos da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo a manutenção dos sistemas, equipamentos e instalações, definindo rotinas de segurança e estratégias de emergência;
- 2.2.44.** Submeter à aprovação da SEC/MT, até o último dia do exercício anterior, a grade de programação anual e toda e qualquer utilização ou associação de imagem ou marca de terceiros ao equipamento Cine Teatro Cuiabá - CTC, obedecendo prazos por ela determinados;
- 2.2.45.** Promoção de programas educativos, tais como visitas monitoradas ao Cine Teatro Cuiabá - CTC;

CLÁUSULA TERCEIRA – DA VIGÊNCIA



3.1. O Contrato vigorará pelo período de 05 (cinco) anos podendo ser prorrogado por igual período.

3.2. Não obstante o prazo de vigência estipulado, este contrato é pactuado com Cláusula Resolutiva, cuja implementação dar-se-á no primeiro dia de dezembro de cada exercício abrangido, caso não se verifique a suficiência de recursos orçamentários aprovado por lei, aptos a suportar as despesas do exercício seguinte.

CLÁUSULA QUARTA – DAS ALTERAÇÕES

4.1. O presente Contrato poderá ser alterado, mediante análise de desempenho na qualidade e resultados alcançados e dos valores financeiros inicialmente pactuados, desde que prévia e devidamente justificada, mediante parecer favorável da Comissão Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração e autorização do Secretário de Estado de Cultura;

4.2. Poderá também ser alterado para acréscimos ou supressões nas obrigações, desde que devidamente justificado, e anterior ao término da vigência;

4.3. As alterações de que tratam os itens acima deverão ser formalizados por meio de Termos Aditivos, devendo para tanto ser respeitados o interesse público e o objeto do presente contrato.

CLÁUSULA QUINTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS E DA DOTACÃO ORÇAMENTÁRIA

5.1. Os recursos financeiros para a execução do objeto deste Contrato serão alocados para a **CONTRATADA** mediante transferências oriundas da **CONTRATANTE**, sendo permitido à **CONTRATADA** o recebimento de doações e contribuições de entidades nacionais e estrangeiras, rendimentos de aplicações dos ativos financeiros da Entidade e de outros pertencentes ao patrimônio que estiver sob a administração da Entidade, ficando-lhe, ainda, facultado contrair empréstimos com organismos nacionais e internacionais;

5.2. Para a execução do objeto deste instrumento, a **CONTRATANTE** repassará à **CONTRATADA**, no prazo e condições constantes deste instrumento e Anexo III – Cronograma de Desembolso deste contrato, o valor global de **R\$ 12.130.000,00 (Doze milhões cento e trinta mil reais)**.

5.3. O valor pactuado será repassado pela **CONTRATANTE**, de acordo com o cronograma de desembolso previsto na Cláusula Sexta e Anexo III deste Contrato;

5.4. Os recursos destinados ao presente Termo de Colaboração serão empenhados globalmente em montante correspondente às despesas previstas até 31.12.2016;

5.5. Os recursos repassados à **CONTRATADA** poderão ser aplicados no mercado financeiro, desde que os resultados dessa aplicação revertam-se, exclusivamente, aos objetivos deste Contrato;

5.6. Do total dos recursos financeiros previsto nesta Cláusula, a **CONTRATADA**



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

formará fundos destinados para provisões, com depósitos mensais, em moeda corrente, mediante aplicação financeira vinculada à conta específica para essa finalidade, inclusive para fins de rescisões e reclamações trabalhistas e ações judiciais que se prolonguem no decurso do tempo mesmo após o término deste contrato;

5.7. As despesas decorrentes deste Contrato correrão por conta dos recursos da Dotação Orçamentária a seguir especificada:

Programa 404 – Fortalecimento da Política Cultural
Ação 2290 – Fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura
Natureza: 33.90
Fonte 100

CLÁUSULA SEXTA - DO PAGAMENTO

6.1. O pagamento do valor constante da Cláusula Quinta será efetuado conforme as condições a seguir estabelecidas:

I – O presente Termo de Colaboração será firmado no valor de R\$ 12.130.000,00 (doze milhões, cento e trinta mil reais) para o quinquênio, sendo R\$ 6.130.000,00 (seis milhões, cento e trinta mil reais) para a gestão administrativa, econômico-financeira e R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) para a formação profissional conforme o Anexo III – Cronograma de Desembolso deste contrato, preferencialmente até o 10º (décimo) dia útil do início de cada quadrimestre, contados a partir da data da aprovação da prestação de contas pela Comissão de Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração.

II – O primeiro repasse de recurso será realizado até 10 dias após a assinatura do Termo de Colaboração para as ações imediatas necessárias a abertura do CTC.

CLÁUSULA SÉTIMA - DOS BENS

7.1. Os bens móveis, bem como os imóveis referentes ao CINE TEATRO CUIABÁ, têm o seu uso permitido pela **CONTRATADA**, durante a vigência do presente instrumento, nos termos dos anexos II e III;

7.2. A **CONTRATADA** receberá através de seu preposto, os bens inventariados na forma do Termo da Permissão de Uso dos Bens, de forma idêntica, devolvê-los no término da vigência contratual, em bom estado de conservação, sempre considerando o tempo de uso dos mesmos;

7.3. Os bens móveis permitidos em uso poderão ser permutados, por outros de igual ou maior valor, que passam a integrar o patrimônio do Estado de Mato Grosso, após prévia avaliação e expressa autorização da **CONTRATANTE**;

7.4. A **CONTRATADA** deverá administrar os bens móveis e imóveis cujo uso lhe fora permitido, em conformidade com o disposto no respectivo Termo de Permissão de Uso, até sua restituição ao Poder Público;

7.5. A **CONTRATADA** poderá, a qualquer tempo e mediante justificativa, propor

Handwritten marks: a large 'b' and a signature 'a' with an arrow pointing to the text.



devolução de bens cujo uso lhe fora permitido, e que não mais sejam necessários ao cumprimento das metas avençadas.

CLÁUSULA OITAVA - DOS RECURSOS HUMANOS

8.1. A **CONTRATADA** utilizará os recursos humanos que sejam necessários e suficientes para a realização das ações previstas neste contrato e seus anexos que integram este instrumento;

8.2. A **CONTRATADA** responderá pelas obrigações, despesas, encargos trabalhistas, securitários, previdenciários, dissídios coletivos, fiscais, comerciais e outros, na forma da legislação nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como aqueles de segurança e medicina do trabalho, relativos aos seus empregados, necessários na execução dos serviços ora contratados, sendo-lhe defeso invocar a existência deste contrato para eximir-se daquelas obrigações ou transferi-las à **CONTRATANTE**;

8.3. A **CONTRATADA** poderá utilizar no máximo 70% (setenta por cento) dos recursos públicos a esta repassados com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza, a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos;

8.4. Utilizar como critério para remuneração dos empregados contratados o valor de mercado da região, bem como as Convenções Coletivas de Trabalho de cada categoria;

9. CLÁUSULA NONA - DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

9.1. Para o cumprimento das obrigações estabelecidas, a SEC/MT instituirá, mediante Portaria, Comissão de Monitoramento e Avaliação, para subsidiá-la no Monitoramento e na avaliação da execução do Termo de Colaboração.

9.2. A Comissão de Monitoramento e Avaliação procederá à verificação periódica do desenvolvimento das atividades e do retorno obtido pela Entidade com a aplicação dos recursos sob sua gestão, elaborando relatórios circunstanciados, encaminhando-os aos órgãos competentes para fiscalização.

9.3. No prazo de 30 (trinta) dias, contados da data de assinatura do Termo de Colaboração, serão definidas conjuntamente pela SEC/MT e pela Gestora Contratada, a sistemática de monitoramento e avaliação, a metodologia e os procedimentos da Comissão de Monitoramento e Avaliação.

9.4. A Comissão de Monitoramento e Avaliação reunir-se-á, semestralmente, em data previamente definida e acordada entre as partes, cabendo-lhe a apresentação ao Secretário de Estado de Cultura, parecer conclusivo sobre a execução do Termo de Colaboração apresentando sugestões e recomendações, inclusive quanto à revisão e à renegociação das obrigações pactuadas, sempre que julgar necessário.

9.5. O Secretário de Estado de Cultura, ou a Comissão de Monitoramento e Avaliação poderá requerer ao final de cada exercício ou a qualquer momento, conforme o interesse público, relatório pertinente à execução do Termo de Colaboração, contendo comparativo específico das metas propostas com os resultados alcançados, acompanhado de prestação de contas



correspondente ao exercício financeiro, assim como as suas publicações no *Diário Oficial de Estado*.

9.6. A Gestora Contratada encaminhará a Comissão de Monitoramento e Avaliação, por ocasião das reuniões de avaliação ao término da vigência do Termo de Colaboração, relatórios referentes às ações desenvolvidas, especialmente àquelas relativas às metas e ações prioritárias.

9.7. A Comissão de Monitoramento e Avaliação deverá elaborar relatório conclusivo sobre a avaliação do desempenho da Gestora Contratada ao final de cada exercício.

9.8. As condições do Termo de Colaboração poderão ser revistas, de comum acordo entre as partes, para introdução de ajustes ou estabelecimento de novas metas e indicadores de desempenho, levando-se em conta o relatório produzido pela Comissão de Monitoramento e Avaliação.

9.9. Os relatórios deverão ser encaminhados pelo Secretário de Estado de Cultura, ao Governador do Estado, para subsidiar sua decisão acerca da manutenção da qualificação de entidade como OS.

9.10. Mensalmente deverá ser encaminhado ao Secretário de Estado de Cultura relatório descritivo de todas as atividades desenvolvidas no Cine Teatro Cuiabá - CTC.

9.11. Parceiro Gestor fica obrigado a informar, imediatamente ao seu conhecimento, ao Secretário de Estado de Cultura a cerca de quaisquer ocorrências ou fatos que envolvam o Cine Teatro Cuiabá - CTC e demais elementos daquele patrimônio do Estado.

CLÁUSULA DÉCIMA – METAS DE DESEMPENHO

10.1. A Gestora Contratada deverá atingir o pleno funcionamento do equipamento denominado Cine Teatro de Cuiabá - CTC no prazo de 06 (seis) meses, a contar da assinatura do Termo de Colaboração, desenvolvendo programação cultural de excelência. Para tal, as metas estabelecidas serão divididas em metas administrativas e metas qualitativas até o primeiro ano de gestão. Após esse período, as metas deverão ser repactuadas com a Secretaria de Estado da Cultura, se necessário.

10.2. Metas Administrativas:

10.2.1. Administrar, supervisionar e gerenciar o Cine Teatro Cuiabá – CTC, com eficiência, eficácia, transparência e economia, da seguinte forma:

10.2.1.1. Divulgação do balanço anual;

10.2.1.2. Contratação de auditoria externa para revisão de contas;

10.2.1.3. Desenvolver plano de fomento de recursos, cumprindo as seguintes etapas:

10.2.1.3.1. Desenvolver Planejamento Estratégico anual, objetivando a captação de recursos;

10.2.1.3.2. Desenvolver Plano de Comunicação Institucional que fortaleça a presença do Cine Teatro Cuiabá - CTC nos veículos de comunicação como equipamento cultural e turístico de alta qualidade e interesse cultural, assegurando as seguintes ações: implementar um canal de comunicação eficiente e ágil por meio da internet; prestar informações atualizadas sobre a programação cultural dos espaços; produzir diversos tipos de material de divulgação para ampliar o conhecimento e interesse do público.

10.3. Metas Qualitativas



10.3.1. Garantir o pleno funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC, no período de um ano de calendário cultural, cumprindo as seguintes expectativas:

10.3.1.1 Assegurar a plena utilização dos espaços expositivos;

10.3.1.2 Promover a visitação total de, no mínimo, 10.000 (dez mil) visitantes ao final dos primeiros 12 (doze) meses, a partir da data de assinatura do Termo de Colaboração, e criar formas de medição de passagem de público.

10.3.1.3 Aplicar pesquisas de satisfação do público, em relatórios a serem enviados semestralmente à SEC/MT;

10.3.1.4 Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo grupos sociais diversificados, não atendidos socialmente e com maiores dificuldades no acesso a equipamentos culturais, assim como pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas em situação de vulnerabilidade social e outros grupos com necessidade de atendimento especial.

10.3.1.5 Implementar plano de fomento de recursos, cumprindo as seguintes expectativas: administrar os recursos captados com parceiros públicos e privados, com economicidade e transparência, e garantir o cumprimento das contrapartidas acordadas com os mesmos; elaborar projetos para editais e leis de incentivo e realizar outras ações de desenvolvimento institucional.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA- DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

11.1. A Prestação de Contas, a ser apresentada quadrimestralmente, até o 5º (quinto) dia útil do quadrimestre subsequente ou a qualquer tempo, conforme recomende o interesse público, far-se-á através de relatório pertinente à execução desse Termo de Colaboração, contendo comparativo específico das metas propostas com os resultados alcançados, acompanhados dos demonstrativos financeiros referentes aos gastos e receitas efetivamente realizados, acompanhados das respectivas documentações comprobatórias.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NO SERVIÇO TRANSFERIDO

12.1. Na hipótese de risco quanto à continuidade dos serviços prestados à população pela **CONTRATADA**, a **CONTRATANTE** poderá assumir imediatamente, a execução dos serviços objeto deste Contrato;

12.2. O Estado possui a prerrogativa, através da Controladoria Geral do Estado, de exercer a fiscalização sobre a execução e aplicação dos recursos.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA RESPONSABILIDADE CIVIL DA CONTRATADA

13.1. A **CONTRATADA** é responsável pela indenização de danos decorrentes de ação ou omissão voluntária, ou de negligência, imperícia ou imprudência, que seus agentes, nessa qualidade, causarem aos usuários e a terceiros a estes vinculados, bem como aos bens públicos móveis e imóveis elencados no Anexo II e II, sem prejuízo da aplicação das demais sanções cabíveis.

13.2. A responsabilidade de que trata o item anterior estende-se aos casos de danos causados por falhas relativas à prestação dos serviços, nos termos do art. 14 da Lei

[Assinatura manuscrita]



8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor);

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA RESCISÃO

14.1. O presente instrumento poderá ser rescindido a qualquer tempo por acordo entre as partes ou administrativamente, independente das demais medidas legais cabíveis, nas seguintes situações:

14.1.1. por ato unilateral da **CONTRATANTE**, na hipótese de descumprimento, por parte da **CONTRATADA**, ainda que parcial, das cláusulas que inviabilizem a execução de seus objetivos e metas previstas no presente Contrato, decorrentes de comprovada má gestão, culpa e/ou dolo;

14.1.2. por acordo entre as partes reduzido a termo, tendo em vista o interesse público;

14.1.3. por ato unilateral da **CONTRATADA** na hipótese de atrasos dos repasses devidos pela **CONTRATANTE** superior a 30 (trinta) dias da data fixada para o pagamento, cabendo à **CONTRATADA** notificar a **CONTRATANTE**, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, informando do fim da prestação dos serviços contratados;

14.1.4. se houver alterações do estatuto da **CONTRATADA** que implique em modificação em Estatuto que prejudique a execução do presente instrumento;

14.1.5. Pela superveniência de norma legal ou evento que torne material ou formalmente inexecutável o presente instrumento, com comunicação prévia de 60 (sessenta) dias.

14.2. Verificada as hipóteses de rescisão contratual com fundamento nos sub itens 13.1.1 a 13.1.4 do item 13.1, a **CONTRATANTE** providenciará a revogação da permissão de uso existente em decorrência do presente instrumento, aplicará as sanções legais cabíveis após a conclusão de processo administrativo que garantirá o Princípio do contraditório e ampla defesa;

14.3. Em caso de deliberação pela rescisão, esta será precedida de processo administrativo assegurado o contraditório e a ampla defesa;

14.4. Ocorrendo a rescisão do Termo de Colaboração, acarretará:

14.4.1. A rescisão ou distrato do Termo de Permissão de Uso dos bens móveis e imóveis, e a imediata reversão desses bens ao patrimônio da **CONTRATANTE**, bem como os bens adquiridos com recursos financeiros recebidos em decorrência do objeto desse contrato e as doações;

14.4.2. A cessação das cedências e afastamentos dos servidores públicos colocados à disposição da **CONTRATADA**;

14.4.3. A incorporação ao patrimônio do Estado dos excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, na proporção dos recursos públicos alocados;

Handwritten signature or initials in the bottom right corner.



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

14.5. Em caso de rescisão unilateral por parte da **CONTRATADA**, ressalvada a hipótese de inadimplemento da **CONTRATANTE**, a mesma se obriga a continuar prestando os serviços ora contratados pelo prazo mínimo de 120 (cento e vinte) dias, contados da denúncia do Termo de Colaboração.

14.6. A **CONTRATADA** terá o prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da data da rescisão do Contrato, para quitar suas obrigações e prestar contas de sua gestão à **CONTRATANTE**;

14.7. Na hipótese do inciso 13.1.3. do item 13.1, a **CONTRATANTE** responsabilizar-se-á apenas pelos prejuízos suportados pela **CONTRATADA** exclusivamente em decorrência do retardo na transferência de recursos, cabendo à **CONTRATADA** a comprovação do nexo de causalidade entre os prejuízos alegados e a mora da **CONTRATANTE**.

14.8. Os valores de que trata a Clausula Quinta item 5.6 serão revertidos ao patrimônio do Estado em 5 (cinco) anos contados da rescisão ou enquanto perdurarem pendências judiciais, sempre mantidos em conta específica para esse fim, com as devidas aplicações financeiras.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DAS PENALIDADES

15.1. A inobservância, pela **CONTRATADA**, de cláusula ou obrigação constante deste contrato e seus Anexos, ou de dever originado de norma legal ou regulamentar pertinente, autorizará a **CONTRATANTE**, garantida a prévia defesa, e a aplicar as penalidades abaixo:

- a) Advertência;
- b) Multa;
- c) Suspensão temporária de participar de processos de seleção com o Estado de Mato Grosso, por prazo não superior a 02 (dois) anos.

15.2. A imposição das penalidades previstas nesta cláusula dependerá da gravidade do fato que as motivar, considerada sua avaliação na situação e circunstâncias objetivas em que ele ocorreu, e dela será notificada a **CONTRATADA**;

15.3. As sanções previstas nas alíneas “a” e “c” desta cláusula poderão ser aplicadas juntamente com a alínea “b”;

15.4. Da aplicação das penalidades a **CONTRATADA** terá o prazo de 05 (cinco) dias para interpor recurso, dirigido ao Secretário de Estado de Cultura;

15.5. O valor da multa que vier a ser aplicada será comunicado à **CONTRATADA** e o respectivo montante será descontado dos pagamentos devidos em decorrência da execução do objeto contratual, garantindo-lhe pleno direito de defesa;

15.6. A imposição de qualquer das sanções estipuladas nesta cláusula não elidirá o direito de a **CONTRATANTE** exigir indenização integral dos prejuízos que o fato

Handwritten signature



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

gerador da penalidade acarretar para o CINE TEATRO CUIABÁ, seus usuários e terceiros, independentemente das responsabilidades criminal e/ou ética do autor do fato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - DA CONTRAPARTIDA

16.1. Como contrapartida do Contrato a Contratada deverá arcar com as despesas propostas para o Cine Teatro apresentadas na proposta técnica e de acordo com o ANEXO II – Planilha de Custo e Anexo III – Cronograma de Desembolso deste Contrato, em valores ou prestação de serviços.

CLÁUSULA DÉCIMA SETIMA – DA PUBLICAÇÃO

17.1. O presente Termo de Colaboração terá o seu extrato publicado no Diário Oficial do Estado, no prazo máximo de 20 (vinte) dias, contados da data de sua assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DA OMISSÃO

18.1. Os casos omissos ou excepcionais, assim como, as dúvidas surgidas ou cláusulas não previstas neste instrumento, em decorrência de sua execução, serão dirimidas mediante acordo entre as partes, bem como, pelas normas que regem o Direito Público e em última instância pela autoridade judiciária competente.

CLÁUSULA VIGÉSIMA – DO REAJUSTE

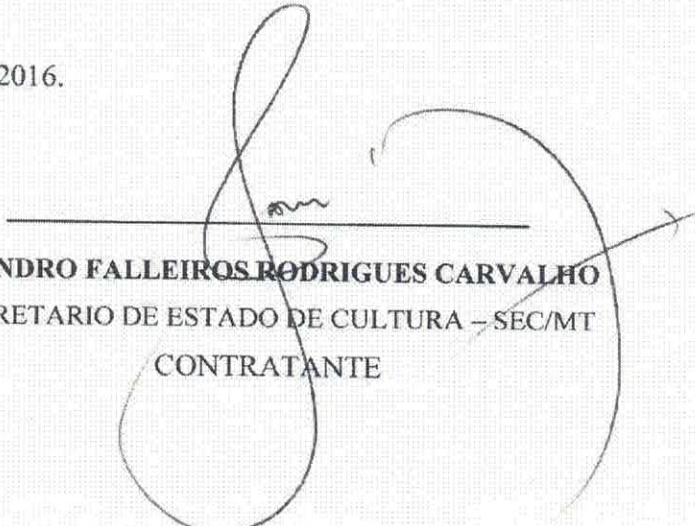
20.1. O valor pactuado no contrato deverá ser reajustado anualmente pelo INPC.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA - DO FORO

21.1. As partes contratantes elegem o Foro da Comarca do Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, como competente para dirimir toda e qualquer controvérsia resultante do presente Termo de Colaboração, que não puderem ser resolvidas amigavelmente, renunciando, expressamente, a outro qualquer por mais privilegiado que se configure.

E, por estarem de pleno acordo, firmam as partes o presente instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para um único efeito de direito, na presença das testemunhas abaixo-subscritas.

Cuiabá, de maio de 2016.


LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO
SECRETARIO DE ESTADO DE CULTURA – SEC/MT
CONTRATANTE



**PARECER Nº 012/2017- FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DO MEDIO ARAGUAIA**

ASSUNTO: Solicitação de aprovação do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade tecnológica/ Presencial, por meio da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia (FAMMA).

Nº DO PROCESSO: 483459/2017

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Faculdade Multidisciplinar Campus Universitário do
Médio Araguaia – FAMMA
Núcleo Pedagógico de Cuiabá

HISTÓRICO: A direção da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia - FAMMA encaminha o processo de nº 483459/2017, solicitando a institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade tecnológica/ Presencial, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, município de Cuiabá/ MT. O curso em pauta é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura, em convênio com a MT Escola de Teatro, pelo Edital de Chamamento Público n. 01/2016/ SEC, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 – SEC – MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola, obtendo o financiamento necessário à oferta do curso. A Universidade do Estado de Mato Grosso entrará no processo de oferta do curso para coordená-lo pedagogicamente e emitir a diplomação dos alunos concluintes, cumprindo o seu papel social e o compromisso de colaboração com os demais setores sociais na difusão da educação superior no estado de Mato Grosso.

O curso terá um professor da UNEMAT junto à coordenação pedagógica, com integralização em no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 06 (seis) semestres, com a oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas, preenchidas por meio de processo público de seleção, regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela MT Escola de Teatro, para candidatos que tenham concluído o ensino médio.



O referido processo apresenta os quesitos necessários para criação e a implantação do curso, uma vez que ele está elaborado com base em documentos que são referências legais para o pleito, quais sejam:

- Resolução CNE/CP 3, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia ;
- Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Parecer CNE/CES Nº 239/2008, que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia;
- Parecer CNE/CES Nº 436/2001, que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos;
- Parecer CNE/CES Nº 277/2006, que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Constam, nos autos:

- O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com a carga horária de 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas, contemplando 03 (três) eixos de formação na matriz curricular, como seguem: Eixo de Formação geral (600 horas), Eixo de Formação Específica (360 horas), Eixo de Formação Complementar - Obrigatórias (720 horas).

PARECER: Diante do exposto, a Presidente do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia emite *Ad Referendum* **PARECER FAVORÁVEL** à solicitação de institucionalização do referido projeto, **com a oferta de 56 (cinquenta e seis vagas)**, encaminhando-se às instâncias competentes para providências junto ao CONEPE.

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se o Processo à Pró-reitoria de Ensino de Graduação para apreciação e devidos encaminhamentos.

Cáceres, 06 de setembro de 2017.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Prof^a. Dr^a. Kelli Cristina Ap. Munhoz Moreira
Presidente do Colegiado da FAMMA



OFÍCIO Nº 036/2017

Cáceres - MT, 06 de setembro de 2017.

DA: FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA

PARA: PROEG – ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO
DIFERENCIADA

**ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO – NÚCLEO
PEDAGÓGICO DE CUIABÁ**

Prezado Senhor,

A Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia vem através do presente, encaminhar o processo 483459/2017/FAMMA que trata da solicitação de aprovação do projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em teatro do núcleo pedagógico de Cuiabá, para encaminhamento ao CONEPE e demais instâncias.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Prof.ª. Dr.ª. Kelli Cristina Ap. Munhoz Moreira
Diretora da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Portaria 2783/2016

Agnaldo Silva Rodrigues
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
PROEG
Sede Administrativa / Unemat

FAMMA
Av: Tancredo Neves, Nº 1095, Cavalhada III
Cep: 78200.000 Cáceres-MT
Telefones: (65)3221-0037
e-mail: famma@unemat.br
diretoria.parceladas@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Parecer nº 015/2017– AGFD/PROEG

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA
Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas
Núcleo Pedagógico de Cuiabá

ASSUNTO: Solicitação de aprovação do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade tecnológica/ Presencial, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá - MT.

HISTÓRICO:

A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG encaminha o processo de nº 483459/2017, solicitando a institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade tecnológica/ Presencial, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, município de Cuiabá/ MT. O curso em pauta é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura, em convênio com a MT Escola de Teatro, pelo Edital de Chamamento Público n. 01/2016/ SEC, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 – SEC – MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola, obtendo o financiamento necessário à oferta do curso. A Universidade do Estado de Mato Grosso entrará no processo de oferta do curso para coordená-lo pedagogicamente e emitir a diplomação dos alunos concluintes, cumprindo o seu papel social e o compromisso de colaboração com os demais setores sociais na difusão da educação superior no estado de Mato Grosso.

O curso terá um professor da UNEMAT junto à coordenação pedagógica, com integralização em no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 06 (seis) semestres, com a oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas, preenchidas por meio de processo público



de seleção, regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela MT Escola de Teatro, para candidatos que tenham concluído o ensino médio.

O referido processo apresenta os quesitos necessários para criação e a implantação do curso, uma vez que ele está elaborado com base em documentos que são referências legais para o pleito, quais sejam:

- Resolução CNE/CP 3, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia ;
- Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Parecer CNE/CES Nº 239/2008, que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia;
- Parecer CNE/CES Nº 436/2001, que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos;
- Parecer CNE/CES Nº 277/2006, que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Constam, nos autos:

- O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com a carga horária de 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas, contemplando 03 (três) eixos de formação na matriz curricular, como seguem: Eixo de Formação geral (600 horas), Eixo de Formação Específica (360 horas), Eixo de Formação Complementar - Obrigatórias (720 horas).
- Parecer n. 01/2017 – FAMA, em que emite parecer favorável à solicitação de institucionalização do Projeto Pedagógico em pauta;
- Ofício n. 036/2017 - FAMA, de 06 de setembro de 2017, no qual faz o encaminhamento do processo n. 483459/2017 à PROEG.
- Termo de Colaboração nº 0764/2016 – SEC/MT nº 001/2016;
- Ofício nº 21/2017, datado de 24 de maio de 2017, direcionado à Magnífica Reitora, Professora Ana Maria Di Renzo, solicitando inclusão da UNEMAT no processo em pauta.

ANÁLISE:

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro atende às legislações vigentes, a Pró-reitoria de ensino de graduação exara parecer **FAVORÁVEL** à Institucionalização do referido projeto, **com a oferta de 56 (cinquenta e seis vagas)**, encaminhando-se às instâncias competentes para providências junto ao CONEPE.

É O PARECER.

Cáceres, 21 de agosto de 2017.



AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
UNEMAT - PROEG
Portaria 2176/2016

Ofício nº. 487/2017-PROEG/ATA

Cáceres, 12 de setembro de 2017.

A Profª ANA MARIA DI RENZO
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE
UNEMAT

Prezada Professora,


Encaminhamos a V. Sª os processos abaixo relacionados referentes aos PPCs dos Cursos que deverão ser incluídos na pauta para apreciação no próximo CONEPE.

| Curso | Protocolo |
|------------------------------------|-------------|
| Tecnólogo em Gestão Comercial | 490120/2017 |
| Tecnólogo em Teatro | 483459/2017 |
| Graduação em Direito | 291408/2017 |
| Graduação em Direito | 291427/2017 |
| Tecnólogo em Gestão do Agronegócio | 490174/2017 |

Sem mais para o momento, agradecemos a sempre o apoio, despedimo-nos cordialmente.

Atenciosamente

Recebido em 12/09/2017
Santana
Asepe



VERA LUCIA DA ROCHA MAQUEA
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
UNEMAT-PROEG
Portaria 001/2015



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE
Câmara Setorial de Ensino



Parecer nº 008/2017 – CONEPE/CSE

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 110 | D |

PROCESSO PROTOCOLO Nº. 483459/2017

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada

Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA

Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas

Núcleo Pedagógico de Cuiabá - MT

ASSUNTO: Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Teatro, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá – MT.

RELATORA: Ana Aparecida Bandini Rossi

SÍNTESE DO PROCESSO:

Trata-se da proposta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Teatro, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá – MT. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) conta com uma carga horária de 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas, distribuídas em três eixos de formação: Eixo de Formação Geral (600 horas), Eixo de Formação Específica (360 horas) e Eixo de Formação Complementar - Obrigatórias (720 horas). O tempo de integralização do curso é no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 06 (seis) semestres, com oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas, preenchidas por meio de processo público de seleção, regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela MT Escola de Teatro, para candidatos que tenham concluído o ensino médio. O referido processo apresenta os quesitos necessários para criação e implantação do curso. O processo, conforme anexos, apresenta pareceres favoráveis das instâncias anteriores (FAMMA e PROEG).

APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DA RELATORA:

O curso em pauta é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura, em convênio com a MT Escola de Teatro, pelo Edital de Chamamento Público nº01/2016/SEC, em que a associação



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE
Câmara Setorial de Ensino

| UNEMAT - PROEG | |
|----------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 111 | D |

Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração nº764/2016 – SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola, obtendo o financiamento necessário á oferta do curso. A UNEMAT entrará no processo de oferta do curso para coordená-lo pedagogicamente e emitir a diplomação dos alunos concluintes.

Considerando que o PPC do Curso Superior de Tecnologia em Teatro atende às legislações vigentes, a relatora manifesta **Parecer Favorável** em relação ao processo em análise, com destaque para as ressalvas:

- Institucionalizar no curso regimento próprio (Tecnológico) de atividades complementares e estágio supervisionado;
- Reorganização do processo com as devidas numerações de página e assinaturas;
- Inserção de uma observação, nos quadros de distribuição das disciplinas por módulo/fase, quanto à carga horária obrigatória a ser cursada pelo aluno nas disciplinas de formação específica em cada fase.
- Realocação dos valores no final das colunas do quadro do segundo módulo/ 2ª fase (página 36).

CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Esta Câmara, após apreciação do processo e do voto da Relatora, emite PARECER CONCLUSIVO em relação à matéria, PELO DESTAQUE, PARA PROPOSIÇÃO EM SEPARADO, DE PARTE DA PROPOSIÇÃO PRINCIPAL, em conformidade com o Art. 16, inciso IV do Regimento do CONEPE, devendo as demais partes não destacadas serem consideradas aprovadas, nos termos do §2º do mesmo artigo.

Cáceres/MT, 26 de setembro de 2017.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Ana Aparecida Bandini Rossi: Ana Aparecida Bandini Rossi

Muriel da Silva Folli Pereira: Muriel da Silva Folli Pereira

Paulo Alberto dos Santos Vieira: _____

Valdivina Vilela Bueno Pagel: Valdivina Vilela B. Pagel

| UNEMAT- PROEG | |
|----------------|--------------|
| FL. Nº. 112 | RUBRICA D |

Ofício nº 089/2017-ASSOC

Cáceres-MT, 05 de outubro de 2017

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a cordialmente e, na oportunidade encaminhamos os processos abaixo identificados, para atendimento das solicitações dos respectivos pareceres apresentados na 3ª Sessão Ordinária do CONEPE, ocorrida nos dias 03 e 04 outubro de 2017.

| PROCESSO | ASSUNTO | PARECER |
|-------------|---|---------------------|
| 321274/2017 | Curso Turma Fora de Sede de Engenharia de Produção Agroindustrial | 001/2017-CONEPE/CSE |
| 481660/2017 | Curso Turma Fora de Sede de Arquitetura e Urbanismo | 002/2017-CONEPE/CSE |
| 291408/2017 | Curso Turma Fora de Sede em Direito – Alto Araguaia | 003/2017-CONEPE/CSE |
| 291427/2017 | Curso Turma Fora de Sede em Direito - Rondonópolis | 004/2017-CONEPE/CSE |
| 512041/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública | 005/2017-CONEPE/CSE |
| 491609/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Logística | 006/2017-CONEPE/CSE |
| 493605/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Negócios e Inovação | 007/2017-CONEPE/CSE |
| 483459/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Teatro | 008/2017-CONEPE/CSE |
| 493626/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio | 009/2017-CONEPE/CSE |
| 490150/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial | 010/2017-CONEPE/CSE |
| 490174/2017 | Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio | 011/2017-CONEPE/CSE |
| 421360/2017 | Curso Turma Fora de Sede de Direito - Cáceres | 024/2017-CONEPE/CSE |
| 314126/2017 | Curso Turma Fora de Sede de Pedagogia - Cáceres | 025/2017-CONEPE/CSE |

Ademais, coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.


Cristhiane Santana de Souza
Assessoria Especial de Normas
dos Órgãos Colegiados
ASSOC/UNEMAT

ILMA. SENHORA

PROFA. DRA. VERA LÚCIA DA ROCHA MAQUÊA

Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PROEG

Sede Administrativa/UNEMAT

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 113 | D |

**PROJETO APENSADO APÓS ATENDIDAS AS ALTERAÇÕES
SOLICITADAS PELA CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO DO CONEPE**



Governo de
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO FORA DA SEDE E PARCELADAS
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 114 | D |

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM TEATRO – OFERTADO NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ
PELA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO FORA DE SEDE E PARCELADAS DA
UNEMAT**

Cuiabá/MT
2017



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO FORA DA SEDE
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO

| | | |
|----------------|--------------|--|
| UNEMAT- PROEG | | |
| FL. Nº. 115 | RUBRICA D | |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 3 |
| CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO..... | 4 |
| CAPÍTULO II - OBJETIVOS | 5 |
| CAPÍTULO III - PERFIL DO EGRESSO | 7 |
| CAPÍTULO IV - PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO | 9 |
| CAPÍTULO V - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA | 10 |
| CAPÍTULO VI - PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS | 18 |
| CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 24 |
| MATRIZ CURRICULAR..... | 26 |
| CAPÍTULO VIII - EMENTÁRIO..... | 32 |

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Do Curso:

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro

Nível: Superior Tecnológico

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em teatro

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial

Disposições Legais: O Curso de Tecnologia Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; Parecer CNE/CES Nº:239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº:277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Regime de Integralização Curricular: semestral - modular, por disciplinas.

Número de vagas: 56 (cinquenta)

Carga horária total: 1.680 horas

Período de Integralização:

- Prazo mínimo para integralização: 04 semestres;
- Prazo máximo para integralização: 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/ SEC/MT Escola de Teatro

1.2. Das Instituições e instrumentos: Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/MT Escola de Teatro/SP Escola de Teatro por Celebração de convênio e acordo de cooperação

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 117 | D |

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

a) Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões do Mato Grosso. Possui 13 câmpus e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, à distância, e também na pós-graduação em nível especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presenciais com oferta regular e modalidades diferenciadas. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade empenha-se em capacitar.

b) Histórico da MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a Adap – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção, que contou com mais de 600 inscritos, realizado em três fases, foram selecionados 56 alunos para estudar na MT Escola de Teatro, em sete especialidades: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

Com atividades integrais, são 20 horas de aulas contempladas nos dois dias letivos semanais fixos (sábado e domingo) que somam-se às atividades formativas complementares realizadas durante a semana, cumprindo, desse modo, as exigências da regulação da educação superior brasileira quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 2 anos, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 720 pessoas até 2019, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

- Propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;
- Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;
- Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;
- Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;
- Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;
- Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;
- Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;
- Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

CAPÍTULO III - PERFIL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, sendo que o curso possibilita as seguintes especialidades de formação: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela Adaa para a MT Escola de Teatro, que será incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.

Os estudantes que se formam por meio desse sistema muitas vezes criam suas próprias companhias teatrais independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros alunos, contudo, são imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis com possibilidades empregatícias é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, aprimorou-se o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, permitindo aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais

engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto provavelmente no futuro. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia que será aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.

O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautada por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

CAPÍTULO IV - PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Competências

- Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;
- Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;
- Desenvolver o discernimento quanto a qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;
- Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;
- Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;
- Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;
- Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;
- Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.

- Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

2. Habilidades

- Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;
- Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;
- Habilidade para trabalhar em grupo;
- Conhecimentos básicos vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;
- conhecimentos básicos vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;
- habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;
- captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;
- capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.
- capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.
- capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

CAPÍTULO V - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA

O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior Tecnológico em Teatro é formado por um Diretor de Formação, um Diretor Pedagógico, um Assistente Pedagógico, e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Apresenta-se abaixo um quadro dos recursos humanos com os quais o curso conta na atualidade:

1. Diretor de Formação

Ivam Cabral — Doutorando em Pedagogia do Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela

ECA/USP, é cofundador da Cia. de Teatro Os Satyros, uma das mais importantes e ativas trupes do teatro brasileiro. Como ator, participou do elenco de vários espetáculos; recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro (APCA, Shell, Aplauso Brasil e Governador do Estado, entre outros); e atuou em diversos países europeus. Como dramaturgo, escreveu dezenas de textos, tendo sido traduzido para o espanhol e o alemão, além de ser encenado em Portugal e Espanha. Também escreveu para televisão a minissérie “Além do Horizonte” e o telefilme “A Noiva”, para a TV Cultura. Publicou os livros “O Teatro de Ivam Cabral – Quatro Textos para um Teatro Veloz” (“Coleção Aplauso”, Imprensa Oficial de São Paulo); “Terras de Cabral – Crônicas de Lá e Cá” (Ed. Giostri); “Chico Só Queria Ser Feliz” (Ed. Melhoramentos); “Pessoas Perfeitas” e “Pessoas Sublimes” (Ed. Giostri), ambos em parceria com Rodolfo García Vázquez. Mais recentemente, estreou no cinema, tendo dirigido “A Filosofia na Alcova”, novamente ao lado de García Vázquez, e assinado o roteiro de “Hipóteses para o Amor e a Verdade”. Acumula, ainda, o cargo de diretor executivo da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, onde foi um dos idealizadores.

2. Coordenador Pedagógico

Rodolfo García Vázquez – Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

3. Assistente Pedagógico

Fabiano Muniz – Diretor e Produtor Cultural, há vinte e dois anos desenvolve uma pesquisa na área das artes cênicas e práticas artísticas com jovens atores. Membro fundador do Grupo Caixa Preta de Teatro e Presidente da Companhia das Artes. Criador do Abril Pra Cena Festival Nacional de Teatro, em sua 7ª edição. Coordenador do Projeto Oficina Livre de

Criação Teatral há 17 anos. Já dirigiu e produziu, junto ao Grupo e ao projeto que coordena, 26 espetáculos.

4. Corpo Docente

a) Atuação

Hugo Possolo – Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como Palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi Coordenador Nacional de Circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) pelo trabalho dedicado ao Circo. Foi contemplado pelo Prêmio Fundação Bunge, na área de Artes Circenses, categoria Vida e Obra, em 2014. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro. É coordenador do Curso Regular de Atuação na SP Escola de Teatro.

Filipe Brancalião – Mestrando em Pedagogia do Teatro e com graduação em Artes Cênicas ambos os cursos pela Universidade de São Paulo (USP). Ator, diretor e professor sempre movido pelo interesse em investigar as relações entre Teatro e Educação. Além de diversas pesquisas acadêmicas na área de Pedagogia do Teatro, atuou em diversos espetáculos, como “A Vinda da Família Real”, “As Criadas” e “Sonho de uma Noite de Verão”, e trabalhou com diretores como Antonio Januzelli, Cida Almeida e Francesco Zigrino. De 2004 a 2008, trabalhou como artista-orientador no Programa Teatro Vocacional da Prefeitura de São Paulo e desde 2009 é um dos coordenadores do Programa. Também foi professor de teatro no Colégio Saint Exupéry, Humboldt, Nova Escola, além de um dos responsáveis pelas áreas de improvisação e interpretação da Faculdade Paulista de Artes. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Atuação.

Juliana Capilé Rivera – Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO / UFMT; mestra em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT); bacharel em Direção Teatral (UFOP). Experiências em dramaturgia, atuação para cinema e teatro e direção teatral. Coursou cinema no Instituto Dragão do Mar – Casa Amarela, em Fortaleza / CE. Integrante fundadora

da Cia Pessoal de Teatro, como atriz, diretora e dramaturga. Participa do Coletivo à Deriva - Intervenções Urbanas. Uma das organizadoras do Movimento de Teatro – MT, integrante da Frente Brasileira de Teatro. Integrante fundadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais; coordenadora e produtora do Seminário Internacional de Teatro Contemporâneo – Encontros Possíveis. Integrante do grupo de pesquisa Artes Híbridas/ECCO - UFMT.

b) Cenografia e Figurino

J. C. Serroni – Cenógrafo, figurinista e arquiteto especializado em espaços teatrais. Um dos mais respeitados e premiados profissionais do setor, foi um dos coordenadores do Departamento de Cenografia da Rádio e TV Cultura e por mais de uma década coordenou o Núcleo de Cenografia do CPT – Centro de Pesquisas Teatrais do Sesc-SP. Publicou o livro “Teatros do Brasil”. Atualmente é o coordenador geral do Espaço Cenográfico de São Paulo, um laboratório permanente de reflexão e pesquisa cenográfica, que mantém um curso de cenografia. Em 11 anos de existência, formou cerca de 200 novos profissionais na área. E, também, exerce o cargo de coordenador dos Cursos Regulares de Cenografia e Figurino, bem como Técnicas de Palco, na SP Escola de Teatro.

Telumi Hellen – Iniciada nas artes plásticas desde 15 anos, é cenógrafa e figurinista. Formada em Educação Artística pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), com pós-graduação em Processo de Criação Artística com o Desenvolvimento para a Psicologia da Arte. Integrou o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado pelo diretor Antunes Filho, entre os anos de 1987 e 1997, sempre em parceria com o cenógrafo J.C. Serroni. Já realizou dezenas de figurinos para espetáculos teatrais. Entre os anos de 1998 e 2009, ministrou no curso prático de cenografia e figurinos do Espaço Cenográfico. Participou cinco vezes da Quadrienal de Praga e tem seus projetos de figurinos para teatro publicados no livro “Vestindo os Nus”, de Rosane Muniz. Atualmente exerce o cargo de formadora no Curso Regular de Cenografia.

Everton Santos de Brito – Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná - FAP (2011 - 2014), onde desenvolveu pesquisas sobre improvisação teatral. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, direção teatral, improvisação teatral, poéticas da cena, design de luz, produção cultural e cenografia. Sua experiência teatral teve início em agosto de 1998, na cidade de Cuiabá-MT, integrando o núcleo de teatro do

IFMT Pessoal do Ânima. Ainda em Cuiabá participou das cias Confraria dos Atores e Crápula de Teatro. Já participou de mais de 30 montagens de espetáculos teatrais em diversas funções e mais de 10 festivais/mostras de teatro pelo o Brasil. Ministra cursos e oficinas de Teatro desde 2010. Em 2016 fundou com o ator e diretor Maurício Ricardo a escola de teatro Casa da Cena.

c) Direção

Rodolfo García Vázquez – Mestre em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP). Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

Joaquim Gama — Doutor em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP, em 2010, com o trabalho “A Abordagem Estética e Pedagógica do Teatro de Figuras Alegóricas — Chamas na Penugem”. Fez mestrado em Artes pela mesma instituição, em 2000, com a dissertação “Velha-Nova História: Produto Teatral — Um Experimento com Alunos do Ensino Médio”. Especialista em Teatro-Dança pela ECA/USP, em 1992. Graduado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, licenciado em Artes Cênicas (1984). Professor convidado da ECA/USP, coordenador do laboratório de Pedagogia e Processos de Criação Teatral. Atualmente, exerce o cargo de coordenador pedagógico da SP Escola de Teatro.

Tatiana Mendes Horevicht – Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Bacharel em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro e nível técnico em Atuação com formação pelo CEFAR/Palácio das Artes (1999). Integrante fundadora da Cia Pessoal de Teatro. Realizadora e coordenadora do

Núcleo de Pesquisas Teatrais – Encontros Possíveis. Integra o grupo de pesquisa Artes Híbridas - Contaminações e Transversalidades. Atriz e pesquisadora de espaço cênico. Participa do Coletivo à Deriva de Mato Grosso e do Movimento de Teatro de MT.

Luiz Carlos Ribeiro – Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Federal de Direito de Cuiabá – embrião da atual Universidade Federal de Mato Grosso. Servidor Público Federal aposentado. É também ator, diretor, autor teatral, roteirista, escritor, arte educador e há 30 anos pesquisa a cultura popular brasileira, mato-grossense, dos povos autóctones do estado de Mato Grosso e latina americana.

d) Dramaturgia

Marici Salomão – Jornalista e dramaturga, aperfeiçoou sua formação em Dramaturgia com Luís Alberto de Abreu (Núcleo dos Dez) e com Antunes Filho, como coordenadora do Círculo de Dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral – Sesc/SP). Como jornalista, colaborou nas áreas de teatro e literatura do Caderno 2 (O Estado de S. Paulo) e da revista Bravo!. Teve encenadas as peças “Atos de Violência”, “Impostura” (projeto “E se fez a Praça Roosevelt em 7 Dias”), “Bilhete”, “O Pelicano”, “Maria Quitéria” e “Retiro dos Sonhos” (premiada no Concurso Nacional de Textos Inéditos do Sesi – 1995). Atualmente, exerce o cargo de coordenadora do Curso Regular de Dramaturgia da SP Escola de Teatro.

Alessandro Toller – Formado em Comunicação Social com bacharelado em Rádio/TV. Fez parte do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro (ELT), de Santo André, coordenado por Luís Alberto de Abreu, de 2000 a 2004. Cursos de dramaturgia com Marici Salomão, Mário Viana, Adélia Nicolete, Marco Antonio de La Parra, David Ian Neville (BBC Scotland) e no Royal Court Theatre. Escreveu os textos “Gotas ao Dia”, “Fronteiras, Západ – A Tragédia do Poder” e “Tauromaquia”, entre outros. Ministrou aulas na Funarte, na ELT e no Projeto Ademar Guerra. Trabalha, desde 2004, na Universidade São Judas, em adaptações para teatro de obras da literatura brasileira. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Dramaturgia.

Marcio Aquiles – Escritor e crítico de teatro, tem combinado sua produção artística ao seu trabalho de pesquisa. Mestre em Divulgação Científica e Cultural (Unicamp), bacharel em

Estudos Literários (Unicamp) e em Engenharia de Materiais (UFSCar), Marcio Aquiles atualmente trabalha como coordenador de projetos internacionais da SP Escola de Teatro/Adaap. É autor dos livros “O Amor e Outras Figuras de Linguagem”, “Monólogos de um Reacionário”, “Tipologias Ficcionalis e Linguísticas” (os três pela editora Giostri), “O Esteticismo Niilista do Número Imaginário” (É Realizações) e “Delírios Metapoéticos Neodadaístas” (7 Letras). Integra a Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT) e a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

e) Iluminação

Guilherme Bonfanti – Designer de iluminação desde 1988. Com intensa carreira internacional, iniciou sua trajetória no espaço OFF. Trabalhou com dezenas de diretores, entre eles Márcio Aurélio, Gabriel Villela e Miguel Falabella. Colaborou, também, com diversos cenógrafos, incluindo nomes como Gringo Cardia, J.C. Serroni, Hélio Eichbauer e Marcos Pedroso. No campo da arquitetura, esteve ao lado de Isay Weinfeld e Paulo Mendes da Rocha, entre outros. Com Antônio Araújo, fundou o Teatro da Vertigem, do qual é membro atuante, e ganhou parte de seus inúmeros prêmios. Desenhou luz para óperas e ainda atuou em dança, com os principais coreógrafos do país. Tem, também, atuação destacada nas Bienais de São Paulo (artes visuais). Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Iluminação da SP Escola de Teatro.

Francisco Turbiani – Formado em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Em 2011, realizou, junto ao CNPq, a pesquisa acadêmica “Uso de equipamentos luminosos não teatrais na iluminação cênica contemporânea em São Paulo: Estudo de caso dos Espetáculos Bacantes e O Livro de Jó”, orientada por Antonio Araújo. Entre seus trabalhos como iluminador, destacam-se os espetáculos “Mokimpó – Estudo sobre um homem comum”, “Orfeu mestiço – Uma hip-ópera brasileira”, “Marie”, “Salem”, “A última história” e “Madrid 36 – reminiscências da Guerra Civil Espanhola”.

f) Sonoplastia

Raul Teixeira – Foi realizador das trilhas sonoras do grupo Macunaíma, CPT (Centro de

Pesquisa Teatral), sob a direção de Antunes Filho, durante os últimos 20 anos e responsável pela técnica de som de consagrados espetáculos. Trabalhou com renomados diretores e atores de teatro, como Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Marco Nanini e Jorge Takla. Em 1996 e 1997, coordenou o primeiro curso de Designer Sonoro — Sonoplastia para Teatrono Centro de Pesquisa Teatral (CPT/Sesc). É diretor artístico do Teatro do Colégio Santa Cruz e foi responsável pela implantação dos recursos audiovisuais de espaços culturais, como o Teatro Anhembi-Morumbi, o Teatro Ópera de Ponta Grossa e dos 21 CEU's (Centro Educacional Unificado) da Prefeitura de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Sonoplastia da SP Escola de Teatro.

g) Produção Cultural

Daniela Machado Cardoso – Pós-Graduanda em Gestão de Projetos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Técnica de Administração de Empresas pelo Instituto Radial. De abril de 2004 a dezembro de 2010, realizou trabalhos voltados à área de Auditoria e Avaliação de resultados financeiros para a Administração do Shopping Jardim Sul do Grupo Camargo e Corrêa. Em 2012, ingressou na área teatral por meio da Companhia Teatral Os Satyros, onde exerce autonomamente a função de Produtora Geral. Realiza atividades voltadas para a elaboração, viabilização, gestão e captação de recursos para projetos culturais nas seguintes categorias: Cinema, Teatro, Artes Visuais e Literatura.

Jandeivid Lourenço Moura – Mestre e Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea - UFMT. Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005), e Pós-Graduação em Gestão Cultural pelo SENAC (2010). Coordenador de Cultura - Sesc Mato Grosso, onde atua com produção cultural, curadoria de projetos, acompanhamento e análise das ações culturais. É Ator e Pesquisador da de teatro e cultura, na Confraria dos Atores. Pesquisa processos de criação compartilhados, teatro de grupo, improvisação e história, filosofia e pesquisa das artes, performance, intervenção urbana, corpo e cidade. Membro do grupo de pesquisa Artes Híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades - ECCO/UFMT.

Fernanda de Sousa Gandes – Técnica em Artes Dramáticas, Bacharel em Direito, atriz,

produtora e empreendedora cultural. Já trabalhou em consultorias em empreendedorismo criativo, gestão de negócios, marketing e mídia, além de curadoria em festivais de teatro.

CAPÍTULO VI - PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria escola.

Um dos motes da MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

A) Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

B) Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

C) Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as

particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

MÓDULO

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

EIXO

Na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas, ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

OPERADOR

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

MATERIAL

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotografias do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

ARTISTA PEDAGOGO

É uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

CRONOGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Cada módulo pretende desenvolver entre seus integrantes núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estrutura em dois momentos:

1. Estúdio: com base em aulas teóricas e práticas (Processo) e espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);
2. Formação: momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do

semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.

PROCESSO

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que sobre conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

EXPERIMENTO

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.

FORMAÇÃO

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;
- Autoavaliação mediada por critérios estabelecidos;
- Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;
- Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;
- Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

MATRIZ CURRICULAR

Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, sendo eles:

- Módulo Personagem e Conflito;
- Módulo Narratividade;
- Módulo Performatividade;

| UNEMAT. PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 136 | D |

- Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas em horários diversos das aulas. A ideia de Matriz Curricular contrapõe a perspectiva de Grade Curricular, na qual a seriação e as disciplinas são previamente definidas, sem levar em consideração as características dos estudantes e das propostas estéticas emergentes que tornam o teatro vivo e potente. Em geral, na Grade Curricular está destacado o ensino tecnicista. Já a Matriz Curricular privilegia a pesquisa, a investigação estética e técnica. Na Matriz Curricular estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão organizar o projeto de formação artística. Porém, o que vai ser ensinado é estruturado a partir do projeto a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a experiência é o elemento mais importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do Módulo.

EXTENSÃO CULTURAL

Além dos componentes regulares do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, haverá também uma importantíssima linha de qualificação profissional, chamados cursos de Extensão Cultural, também gratuitos e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da Área de Formação. Os cursos de Extensão firmam uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da filosofia e outros conhecimentos que estarão em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTC.

A Extensão Cultural estreitará intercomunicação com os Cursos Regulares sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer a comunidade ao CTC e levar o CTC à comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais.

São três as áreas de concentração que ancoram as atividades da Extensão Cultural: a iniciação, a reflexão e a produção. Por meio desse tripé, o cidadão pode acessar as etapas de base, de

aprofundamento e de viabilização do fazer artístico com ênfase nas artes cênicas e suas múltiplas artérias.

Serão oferecidos no mínimo 12 cursos ao ano, com carga de até 30 horas de duração cada. O objetivo é manter a excelência nos conteúdos e no perfil dos ministrantes convidados, suprindo demandas em formação e qualificação profissional, para além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro e suas especialidades. Além dos cursos presenciais, serão realizadas mesas de discussão com profissionais de notório conhecimento e bate-papos online. Por fim, trocas culturais serão estabelecidas a partir dos intercâmbios entre diversos países e profissionais, ao longo dos anos.

A premissa de abertura ao outro e o fluxo populacional que abraça fazem da Extensão Cultural um complemento essencial à formação global e cidadã.

PESQUISA

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos seja também importante, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do projeto, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade, em diálogo constante, em prol do desenvolvimento dos Experimentos Cênicos. Por essa razão, o Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio Projeto Cênico Final, apresentado em um festival realizado no Cine Teatro Cuiabá ao término da formação regular. Esse *modus operandi* garante o compartilhamento e a expansão da pesquisa com o público, além de ter uma potência muito maior – na perspectiva do teatro – do que trabalhos restritos à escrita e publicação.

CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Com duração de dois anos, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com

carga semestral de 420 horas cada, perfazendo total de 1680h. As aulas presenciais são ministradas aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

Lista-se abaixo as sete especialidades do Curso Tecnológico em Teatro:

1. ATUAÇÃO

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

2. CENOGRAFIA E FIGURINO

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

3. DIREÇÃO

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

4. DRAMATURGIA

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

5. ILUMINAÇÃO

A especialidade Iluminação visa a formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

6. SONOPLASTIA

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

7. PRODUÇÃO CULTURAL

A Especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.

MATRIZ CURRICULAR

| EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL | | | | | | | |
|---|------------|-----------|-----------|----------|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| TOTAL | 600 | 16 | 16 | 8 | | | |

| EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | | | | | | | |
|---|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/ fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas, sendo 90 horas por fase/ módulo. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| ATUAÇÃO E PERSONAGEM TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PARA PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERSONAGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO A PARTIR DE PERSONGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS DE GRUPO E FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ATUAÇÃO E NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EXPERIMENTOS CÊNICOS E MATERIAL DE COMUNICAÇÃO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ATUAÇÃO E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |

| | | | | | | | |
|--|------------|----------|----------|----------|--|----------|--|
| DIREÇÃO CÊNICA E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EVENTOS E FESTIVAIS CULTURAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ATUAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DRAMATURGIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO: RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS E PRIVADAS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 360 | 8 | 8 | 4 | | 4 | |

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

| EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | | | | | | | |
|--|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de Formação Complementar são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - PERSONAGEM TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM A TRADIÇÃO TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - NARRATIVIDADE TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM AS OUTRAS ARTES | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – PERFORMATIVIDADE E TECNOLOGIA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ME TODOS DE PESQUISA EM TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – TEATRO DE GRUPO NA CONTEMPORANEIDADE E | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |

| | | | | | | |
|--|------------|-----------|-----------|----------|--|----------|
| TECNOLOGIA | | | | | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROJETOS CÊNICOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| TOTAL | 720 | 16 | 16 | 8 | | 8 |

| Ord | Componentes da matriz curricular | C. horária |
|--|----------------------------------|-------------------|
| 1 | FORMAÇÃO GERAL | 600 h |
| 2 | FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 360 h |
| 3 | FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 720 h |
| Total da carga horária do curso | | 1680 horas |

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS/FASES

| Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO | | | | | | | |
|--|------|---------|---|---|---|---|-------------|
| OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Observações |
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E PERSONAGEM TEATRAL | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PARA PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERSONAGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO A PARTIR DE PERSONGENS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E PERSONAGENS TEATRAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS DE GRUPO E FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - PERSONAGEM TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM A TRADIÇÃO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |

Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Observações |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|-------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| TEATRAL | | | | | | | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

Segundo módulo/ 2ª fase – NARRATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA NA NARRATIVIDADE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EXPERIMENTOS CÊNICOS E MATERIAL DE COMUNICAÇÃO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS - NARRATIVIDADE TEATRAL NA CONTEMPORANEIDADE E AS RELAÇÕES COM AS OUTRAS ARTES | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS DA LINGUA PORTUGUESA NO TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

Terceiro módulo/ 3ª fase – PERFORMATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|--|------|---------|----|---|---|---|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TEXTO DRAMATURGICO PERFORMATIVO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA PERFORMATIVA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| PRODUÇÃO DE EVENTOS E FESTIVAIS CULTURAIS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – PERFORMATIVIDADE E TECNOLOGIA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – METODOS DE PESQUISA EM TEATRO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|---|------|---------|---|---|---|---|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| ATUAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| CENOGRAFIA E FIGURINO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DIREÇÃO CÊNICA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| DRAMATURGIA E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| ILUMINAÇÃO E O TEATRO DE GRUPO | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| SONOPLASTIA E O TEATRO DE | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |

Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|---|------|---------|----|---|---|---|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| GRUPO | | | | | | | |
| PRODUÇÃO: RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS E PRIVADAS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TERRITÓRIOS CÊNICOS – TEATRO DE GRUPO NA CONTEMPORANEIDADE E TECNOLOGIA | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROJETOS CÊNICOS | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|-----|----------------------------------|---------------|
| 1 | Total Disciplinas | 1680h |
| 1 | Total da carga horária do curso | 1.680h |

A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1680 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.

CAPÍTULO VIII – EMENTÁRIO

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Atuação e Personagem Teatral | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um proponente. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramaturgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. | | | | |

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.
STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

| | | | | |
|--|---------------------|-------------|---|------------|
| Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e a o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de- siècle e a 1º Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema : década de 1930. A 2º Guerra Mundial: o “rational dress” e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960 : Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010. BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005. FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, | | | | |

1986.

LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

| | | | | | |
|--|---------------------|-------------|--|------------|--|
| Componente: Direção Cênica e Personagens | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003. CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968. Martins Fontes, 1996. PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. | | | | | |

| | | | | | |
|--|---------------------|-------------|--|------------|--|
| Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de <i>Dramaturg</i> em suas formas práticas e conceituais. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | | |

ARISTÓTELES. Poética. (trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Iluminação e Personagens Teatrais | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985. GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003 OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais. | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann. Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, | | | | |

propagandas etc) para debate, provocação e estímulo às composições.
Teoria musical: abordaremos conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Ainda incentivaremos o estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso.

Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora.

Conteúdo Programático:

A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

| | | | | |
|---|--------------|-------------|---|------------|
| Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |

Ementa:

Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica).

Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei.

Conteúdo Programático:

Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.
PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017.

| | | | | |
|--|---------------------|-------------|--|-------------|
| Componente: Experimentos Cênicos I | | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003. BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|-------------|--|------------|
| Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: | | | | |

Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

| | | | | |
|--|---------------------|-------------|---|------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|-------------|---|------------|
| Componente: Atuação e Narratividade | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e | | | | |

Corpo Expressivo.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011.
BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | |
|---|--|
| Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) |
|---|--|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade.

Conteúdo Programático:

Treinamento em Autocad 2. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | |
|---|---|
| Componente: Direção Cênica na Narratividade. | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
|---|---|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa:

Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica.

Conteúdo Programático:

Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor

e atmosfera na construção do espaço.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
|--|---|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou “voz coral” na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo.

Conteúdo Programático:

História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Iluminação na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
|--|---|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.

Conteúdo Programático:

A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para

propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção narrativa. A narratividade do som e da luz.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.
FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

| | |
|---|---|
| Componente: Sonoplastia na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
|---|---|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa:

Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música.

Conteúdo Programático:

A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).
EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011. KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappelini, 2012. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016. REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010. ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos II | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | |

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|--|
| Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes | Período: Módulo: Narratividade (1º semestre / 2017) |
|--|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente.

Conteúdo Programático:

Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|--|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) |
|--|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas.

Conteúdo Programático:

Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.
MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.

| | |
|---|--|
| Componente: Atuação e Performatividade | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) |
|---|--|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço “entre” ator e espectador.

Conteúdo Programático:

Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002.
_____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014.
BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
_____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.
_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | |
|---|--|
| Componente: Cenografia e Figurino Performativo | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) |
|---|--|



| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa. | | | | |
| Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989. NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. . RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. | | | | |

| | | | | |
|--|--|--------------------|------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e Performatividade | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem Cenográfica. Apropriação de objetos cênicos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, | | | | |

2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|------------------|--|--|
| Componente: Texto Dramatúrgico e Performativo | | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011. COHEN, Renato. Performance como linguagem.. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011 FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. | | | | | |

| | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|------------------|--|--|
| Componente: Iluminação Performativa | | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. | | | | | |

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008.

REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001.

WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Sonoplastia performativa | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| <p>Ementa: Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica. Teoria musical: propriedades físicoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos.</p> <p>Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.</p> | | | | |
| <p>Conteúdo Programático: Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Complementar: BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011. COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007. MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – Historia e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004. SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.</p> | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios | | | | |

e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento.

Conteúdo Programático:

Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969.
HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990.
KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visam lucro. São Paulo: Atlas, 1988.
OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.
TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos III | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos | | | | |

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. São Paulo, Boitempo, 2008. AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo. Chapecó, Argos, 2008. . Profanações. São Paulo, Boitempo, 2007. | | | | |

HAAR, Michel. Heidegger e a essência do homem. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein. In: _____.
Conferências e Escritos Filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os
Pensadores.
_____. Meu caminho para a fenomenologia. In: _____. Conferências e escritos
filosóficos. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre/2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos. | | | | |
| Conteúdo Programático: Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral. | | | | |
| Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. | | | | |

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010
DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007
DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac.
GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010

| | |
|---|--|
| Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) |
|---|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

Conteúdo Programático:

Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | |
|--|--|
| Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) |
|--|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo.

Conteúdo Programático:

Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo

Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | |
|---|--|
| Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) |
|---|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.

Conteúdo Programático:

Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.

MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

| | |
|--|--|
| Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) |
|--|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos

sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.

Conteúdo Programático:

Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio - O que é contemporâneo e outros ensaios, São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009.

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.

CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação filmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.

SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

_____ A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.

TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Relações Governamentais e Privadas | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Discussão sobre as relações e os mecanismos governamentais e com a iniciativa privada. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para comunicação nas relações governamentais e iniciativa privada. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DRUMMOND, Alessandra e NEUMAYR, Rafael. Direito e Cultura – Aspectos jurídicos da gestão e produção cultural. Belo Horizonte, 2011. FURTADO, Celso. Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. KOTLER, P. Marketing público. São Paulo: Makron, 1994. TORQUATO, Gaudêncio. Cultura - poder - comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 1992. VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: Direitos e políticas culturais no Brasil. | | | | |

São Paulo: Azougue, 2014.

| | | | | |
|---|---------------------|--|---------------|-------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos IV | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre/2018) | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 90h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre/2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral contemporânea. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. | | | | |

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | |
|--|--|
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre/2018) |
|--|--|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa:

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste nos espetáculos desenvolvidos pelos discentes, que, divididos em núcleos de trabalho, apresentam as encenações desenvolvidas no Módulo ao público. A avaliação é realizada mediante os trabalhos individual – levando em consideração a função estabelecida por cada estudante (atores, cenógrafos e figurinistas, diretores, dramaturgos, iluminadores, sonoplastas e produtores) – e coletivo, reconhecendo a contribuição singular de cada aluno em relação à harmonia do conjunto final.

Conteúdo Programático:

Ensaios dos Experimentos Cênicos. Reflexão sobre os modo de produção.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 0764/2016

SEC/MT Nº 001/2016

Termo de Colaboração que entre si celebram a SEC/MT e o (a) ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE, entidade privada sem fins lucrativos, visando estabelecer o compromisso entre as partes para a operacionalizar o Cine Teatro Cuiabá – CTC, na forma de Teatro-Escola.

O ESTADO DE MATO GROSSO, por intermédio da SEC/MT – SEC/MT, inscrita no CNPJ nº 03.507.415/0026-00, com sede na Avenida José Monteiro de Figueiredo, 510, bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-300, nesta Capital, neste ato representada pelo Secretário de Estado **LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 263746720 SSP/SP, e CPF nº 206.254.768-40, residente e domiciliado na Rua Marechal Severiano Queiroz, nº 475, apto. nº 201, bairro Duque de Caxias, CEP 78043-372, em Cuiabá/MT, doravante denominada **CONTRATANTE**, e de outro lado o (a) **ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE**, inscrita (o) no CNPJ nº 09.457.341/0001-65, com endereço na Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro: Cachoeira das Garças, CEP nº 78.077-232, no Município de Cuiabá no Estado de Mato Grosso, com Estatuto registrado no dia 05/02/2015 da Comarca de Cuiabá-MT, neste momento representado(a) por **FLÁVIO JOSÉ FERREIRA**, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº 103.121 SSP/MT, com CPF nº 209.127.901-30, neste ato denominada **CONTRATADA**, considerando tudo que consta no Processo Administrativo n. 89959/2016 SEC/MT, **RESOLVEM** celebrar o presente **TERMO DE COLABORAÇÃO**, com fundamento na Lei 13.019/2014, mediante as cláusulas e condições a seguir delineadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

- 1.1 O presente termo tem por objeto a contratação de Organização da Sociedade Civil – OSC para gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional, mediante mútua colaboração com o Estado de Mato Grosso, por intermédio da SEC/MT, com fins específicos de operacionalizar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC, na forma de Teatro-Escola.
- 1.2 A finalidade O objetivo é transformar o CTC num centro cultural artístico-pedagógico de referência, através de um permanente intercâmbio entre artistas, professores, personalidades de notório saber nas artes cênicas, tanto no âmbito local, quanto nacional e internacional, através da oferta de uma programação artística, cultural e pedagógica de qualidade e acessível, preservando este importante patrimônio da sociedade mato-grossense, conforme documentos que integram o presente Contrato:
 - a) Anexo I – Política de Gestão;

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.



- b) Anexo II – Planilha de Custo;
- c) Anexo III – Cronograma de Desembolso;
- d) Anexo IV – Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e anexo;
- e) Anexo V – Termo de Permissão de Uso de Bens Imóveis;
- f) Anexo VI - Termo De Responsabilidade Patrimonial.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

2.1. A CONTRANTE compromete-se a:

2.1.1. Proceder ao Monitoramento, a supervisão do desempenho do Parceiro Gestor e à avaliação da execução deste Termo de Colaboração;

2.1.2. Prover o Parceiro Gestor com os meios necessários à execução do objeto deste Contrato, repassando recursos financeiros necessários à realização das atividades previstas, em 03 (três) parcelas iguais, preferencialmente até o 10º (décimo) dia útil do início de cada quadrimestre, após a aprovação da respectiva prestação de contas pela Comissão de Avaliação do Termo de Colaboração e Setor de Convênios.

2.1.3. Programar no orçamento do Estado, para os exercícios subsequentes ao da assinatura do presente Termo de Colaboração, os recursos necessários, nos elementos financeiros específicos para custear a execução do objeto contratual;

2.1.4. Permitir o uso dos bens móveis e imóveis, mediante ato do Secretário de Estado de Cultura, e celebração dos correspondentes Termos de Permissão de Uso;

2.1.5. Publicar no prazo de 30 (trinta) dias após assinatura do Contrato a nomeação da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração nº 001/2016.

2.2. A CONTRATADA compromete-se a:

2.2.1. Executar os serviços descritos e caracterizados na proposta técnica, conforme Anexo III do Edital, cumprindo as metas a serem atingidas, nos prazos previstos, conforme Anexo II do Edital, em consonância com as demais cláusulas e condições estabelecidas neste Termo de Colaboração;

2.2.2. Comunicar à Comissão de Monitoramento e Avaliação constituída pelo Secretário de Estado de Cultura, todas as aquisições de bens móveis que forem realizadas, no prazo de 30 (trinta) dias após sua ocorrência;

2.2.3. Entregar ao Estado de Mato Grosso para que sejam incorporadas ao seu patrimônio, as doações e legados eventualmente recebidos em decorrência do Termo de Colaboração;

2.2.4. Disponibilizar ao Estado de Mato Grosso, para que sejam revertidos ao seu patrimônio, nas hipóteses de desqualificação ou extinção da entidade e de rescisão contratual, os bens permitidos ao uso, bem como o saldo de qualquer dos recursos financeiros recebidos em decorrência do Termo de Colaboração;

2.2.5. A remuneração e vantagem de qualquer natureza a serem percebidos pelos dirigentes e empregados da Contratada poderão exercer sua atividade aos níveis de remuneração praticada na rede privada da cultura, baseando-se em indicadores divulgados por entidades especializadas em pesquisa salarial existentes no mercado, caso existam;

2.2.6. Manter, durante a execução do contrato, todas as condições exigidas na habilitação;

2.2.7. Manter em perfeitas condições de uso e conservação os equipamentos e instrumentos necessários para a realização dos serviços contratados;

2.2.8. Prestar contas dos recursos oriundos do Termo de Colaboração no quadrimestre, conforme a composição da planilha de despesas apresentada na proposta técnica, até o 2º (segundo) dia útil do início do quadrimestre subsequente.

2.2.9. Submeter quadrimestralmente, até o 2º (segundo) dia útil do início do quadrimestre subsequente, os relatórios parciais de Monitoramento das metas do Termo de Colaboração à Comissão de Monitoramento e Avaliação.



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

- 2.2.10. Manter em local visível ao público em geral, placa indicativa do endereço e telefone em que os usuários (ou consumidores) possam apresentar as reclamações/sugestões relativas aos serviços prestados pelo Gestor contratado;
- 2.2.11. Publicar no *Oficial do Estado* o balanço semestral e o balanço anual, bem como as demais prestações de contas;
- 2.2.12. Fornecer prontamente todas as informações e esclarecimentos por ventura solicitados pela Contratante, por intermédio da Comissão de Monitoramento e Avaliação, relativamente às atividades, operações, contratos, documentos e registros contábeis do parceiro gestor;
- 2.2.13. Em todo material de publicidade fazer constar, obrigatoriamente, a logomarca do Estado de Mato Grosso;
- 2.2.14. A Contratada fará publicar, no prazo máximo de trinta dias, contado da assinatura do Termo de Colaboração, regulamento próprio contendo os procedimentos que adotará para a contratação de obras e serviços, bem como para compras com emprego de recursos provenientes do Poder Público, observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência.
- 2.2.15. Assumir integral responsabilidade pela boa e eficiente execução dos serviços contratados, na forma do que dispõem a legislação em vigor, o Edital de Chamamento Público e o Termo de Colaboração;
- 2.2.16. Arcar com todas as despesas com tarifas, limpeza, manutenção predial e vigilância do Cine Teatro Cuiabá – CTC;
- 2.2.17. Ser responsável integral pela manutenção de todos os equipamentos e/ou benfeitorias que venham a ser necessárias ao funcionamento das atividades do Cine Teatro Cuiabá - CTC, sem provocar alterações que descaracterizem o local e/ou qualquer ambiente do teatro, ou que ainda não estejam previamente estabelecidas no projeto original;
- 2.2.18. Ser responsável integral pela manutenção de todos os equipamentos e/ou benfeitorias que venham a ser necessárias ao funcionamento das atividades do Cine Teatro Cuiabá – CTC;
- 2.2.19. A o prédio do Cine Teatro Cuiabá – CTC, por se tratar de bem tombado, não poderá, em nenhum caso, ser destruído, demolido, mutilado ou transformado, nem, sem prévia licença formal da SEC, ser reparados, pintados ou restaurados, sob pena de multa correspondente ao dobro do custo da reparação do dano causado, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis de modo a respeitar a Lei nº 9.107, de 31 de março de 2009;
- 2.2.20. Manter a nomenclatura “Cine Teatro Cuiabá” na fachada do prédio, material de divulgação e demais documentos, conforme aprovado pela CONTRATANTE;
- 2.2.21. Recrutar em seu nome e sob sua inteira responsabilidade profissionais, especialistas e técnicos necessários para execução dos serviços, cabendo-lhe todos os pagamentos, inclusive dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, bem como despesas, quando necessárias, de viagens para execução das atividades de responsabilidade da Contratada, observando a legislação vigente, sem qualquer ônus adicional ao Estado de Mato Grosso;
- 2.2.22. Contratar, se necessário, pessoal para a execução das atividades previstas neste Termo de Colaboração, responsabilizando-se pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais, resultantes da execução do objeto desta avença, e observando os limites e critérios legais para a despesa com a remuneração e vantagem de qualquer natureza de dirigente e empregado;
- 2.2.23. Assumir a responsabilidade por todas as providências e obrigações estabelecidas na legislação específica de acidentes de trabalho, quando, em ocorrência da espécie, forem vítimas os seus empregados, quando da prestação dos serviços ou em conexão com eles, ainda que acontecido em dependência do Estado de Mato Grosso, inclusive por danos causados a terceiros;
- 2.2.24. Assumir, ainda, a responsabilidade pelos encargos fiscais e comerciais resultantes da execução do Termo de Colaboração;

D
R



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

- 2.2.25. Observar, durante a execução dos serviços delegados, o fiel cumprimento de todas as leis federais, estaduais e municipais vigentes, ou que venham a entrar em vigor, sendo responsável pelas infrações que venham a ser cometidas;
- 2.2.26. Assumir o ônus decorrente de ações judiciais, provenientes de danos causados pela má execução do Termo de Colaboração, que possam vir a ser imputados por terceiros;
- 2.2.27. Manter, durante a vigência do Termo de Colaboração, em compatibilidade com as obrigações a serem assumidas e com as exigências do Edital de Chamamento Público e seus Anexos, todas as condições de habilitação e qualificação por ele exigido;
- 2.2.28. Desenvolver e implementar programas culturais, destinados a diferentes públicos e diferentes instituições;
- 2.2.29. Atentar-se às propostas de inovação em diálogo com as linguagens artísticas contemporâneas, apoiando e buscando fomentar as produções inovadoras dentro do Cine Teatro Cuiabá - CTC, além de proporcionar ao público produções de cunho experimentais e de pesquisas, no sentido de enriquecer tanto a produção quanto contribuir na formação sociocultural da sociedade;
- 2.2.30. Estabelecer parcerias com artistas, instituições, produtores para a efetivação de uma programação dinâmica, criativa e constante para o Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.31. Implantar um sistema informatizado de gestão e controle de recursos humanos;
- 2.2.32. Implantar um sistema informatizado de gestão e controle de recursos financeiros;
- 2.2.33. Levantar o Patrimônio Mobiliário e acervo do Cine Teatro Cuiabá - CTC, em conjunto com a Divisão de Administração/Setor de Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura;
- 2.2.34. Realizar a gestão e o controle de recursos patrimoniais do Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.35. Realizar a apuração e controle de custos por atividade realizadas no Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.36. Manter o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, a fim de garantir a qualidade, continuidade e a expansão das atividades;
- 2.2.37. Manter preposto responsável pela execução do Termo de Colaboração, aceito pelo Estado de Mato Grosso, durante o seu período de vigência, para representá-lo sempre que for preciso;
- 2.2.38. Reparar todo e qualquer dano que venha a ser causado em razão da má execução dos serviços objeto da delegação, suportando os prejuízos decorrentes da ação ou omissão;
- 2.2.39. Responder por quaisquer prejuízos que seus empregados ou prepostos causarem ao patrimônio e/ou à imagem do Estado de Mato Grosso, em razão da execução do objeto do Termo de Colaboração;
- 2.2.40. Cumprir rigorosamente todas as programações e prazos de atividades compreendidas no Termo de Colaboração a ser firmado entre as partes;
- 2.2.41. Prestar todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados pelo Governo do Estado de Mato Grosso;
- 2.2.42. Apresentar ao Estado de Mato Grosso, através da SEC/MT, até 3 (três) meses após a assinatura do Termo de Colaboração, o Planejamento Estratégico do Cine Teatro Cuiabá - CTC, para aprovação, considerando o período de 5 (cinco) anos de gestão;
- 2.2.43. Executar programa de segurança que trate dos aspectos da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo a manutenção dos sistemas, equipamentos e instalações, definindo rotinas de segurança e estratégias de emergência;
- 2.2.44. Submeter à aprovação da SEC/MT, até o último dia do exercício anterior, a grade de programação anual e toda e qualquer utilização ou associação de imagem ou marca de terceiros ao equipamento Cine Teatro Cuiabá - CTC, obedecendo prazos por ela determinados;
- 2.2.45. Promoção de programas educativos, tais como visitas monitoradas ao Cine Teatro Cuiabá - CTC;

CLÁUSULA TERCEIRA – DA VIGÊNCIA



3.1. O Contrato vigorará pelo período de 05 (cinco) anos podendo ser prorrogado por igual período.

3.2. Não obstante o prazo de vigência estipulado, este contrato é pactuado com Cláusula Resolutiva, cuja implementação dar-se-á no primeiro dia de dezembro de cada exercício abrangido, caso não se verifique a suficiência de recursos orçamentários aprovado por lei, aptos a suportar as despesas do exercício seguinte.

CLÁUSULA QUARTA – DAS ALTERAÇÕES

4.1. O presente Contrato poderá ser alterado, mediante análise de desempenho na qualidade e resultados alcançados e dos valores financeiros inicialmente pactuados, desde que prévia e devidamente justificada, mediante parecer favorável da Comissão Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração e autorização do Secretário de Estado de Cultura;

4.2. Poderá também ser alterado para acréscimos ou supressões nas obrigações, desde que devidamente justificado, e anterior ao término da vigência;

4.3. As alterações de que tratam os itens acima deverão ser formalizados por meio de Termos Aditivos, devendo para tanto ser respeitados o interesse público e o objeto do presente contrato.

CLÁUSULA QUINTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS E DA DOTACÃO ORÇAMENTÁRIA

5.1. Os recursos financeiros para a execução do objeto deste Contrato serão alocados para a **CONTRATADA** mediante transferências oriundas da **CONTRATANTE**, sendo permitido à **CONTRATADA** o recebimento de doações e contribuições de entidades nacionais e estrangeiras, rendimentos de aplicações dos ativos financeiros da Entidade e de outros pertencentes ao patrimônio que estiver sob a administração da Entidade, ficando-lhe, ainda, facultado contrair empréstimos com organismos nacionais e internacionais;

5.2. Para a execução do objeto deste instrumento, a **CONTRATANTE** repassará à **CONTRATADA**, no prazo e condições constantes deste instrumento e Anexo III – Cronograma de Desembolso deste contrato, o valor global de **R\$ 12.130.000,00 (Doze milhões cento e trinta mil reais)**.

5.3. O valor pactuado será repassado pela **CONTRATANTE**, de acordo com o cronograma de desembolso previsto na Cláusula Sexta e Anexo III deste Contrato;

5.4. Os recursos destinados ao presente Termo de Colaboração serão empenhados globalmente em montante correspondente às despesas previstas até 31.12.2016;

5.5. Os recursos repassados à **CONTRATADA** poderão ser aplicados no mercado financeiro, desde que os resultados dessa aplicação revertam-se, exclusivamente, aos objetivos deste Contrato;

5.6. Do total dos recursos financeiros previsto nesta Cláusula, a **CONTRATADA**



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

formará fundos destinados para provisões, com depósitos mensais, em moeda corrente, mediante aplicação financeira vinculada à conta específica para essa finalidade, inclusive para fins de rescisões e reclamações trabalhistas e ações judiciais que se prolonguem no decurso do tempo mesmo após o término deste contrato;

5.7. As despesas decorrentes deste Contrato correrão por conta dos recursos da Dotação Orçamentária a seguir especificada:

Programa 404 – Fortalecimento da Política Cultural

Ação 2290 – Fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura

Natureza: 33.90

Fonte 100

CLÁUSULA SEXTA - DO PAGAMENTO

6.1. O pagamento do valor constante da Cláusula Quinta será efetuado conforme as condições a seguir estabelecidas:

I – O presente Termo de Colaboração será firmado no valor de R\$ 12.130.000,00 (doze milhões, cento e trinta mil reais) para o quinquênio, sendo R\$ 6.130.000,00 (seis milhões, cento e trinta mil reais) para a gestão administrativa, econômico-financeira e R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) para a formação profissional conforme o Anexo III – Cronograma de Desembolso deste contrato, preferencialmente até o 10º (décimo) dia útil do início de cada quadrimestre, contados a partir da data da aprovação da prestação de contas pela Comissão de Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração.

II – O primeiro repasse de recurso será realizado até 10 dias após a assinatura do Termo de Colaboração para as ações imediatas necessárias a abertura do CTC.

CLÁUSULA SÉTIMA - DOS BENS

7.1. Os bens móveis, bem como os imóveis referentes ao CINE TEATRO CUIABÁ, têm o seu uso permitido pela **CONTRATADA**, durante a vigência do presente instrumento, nos termos dos anexos II e III;

7.2. A **CONTRATADA** receberá através de seu preposto, os bens inventariados na forma do Termo da Permissão de Uso dos Bens, de forma idêntica, devolvê-los no término da vigência contratual, em bom estado de conservação, sempre considerando o tempo de uso dos mesmos;

7.3. Os bens móveis permitidos em uso poderão ser permutados, por outros de igual ou maior valor, que passam a integrar o patrimônio do Estado de Mato Grosso, após prévia avaliação e expressa autorização da **CONTRATANTE**;

7.4. A **CONTRATADA** deverá administrar os bens móveis e imóveis cujo uso lhe fora permitido, em conformidade com o disposto no respectivo Termo de Permissão de Uso, até sua restituição ao Poder Público;

7.5. A **CONTRATADA** poderá, a qualquer tempo e mediante justificativa, propor

Handwritten initials and marks at the bottom right of the page.



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

devolução de bens cujo uso lhe fora permitido, e que não mais sejam necessários ao cumprimento das metas avençadas.

CLÁUSULA OITAVA - DOS RECURSOS HUMANOS

8.1. A **CONTRATADA** utilizará os recursos humanos que sejam necessários e suficientes para a realização das ações previstas neste contrato e seus anexos que integram este instrumento;

8.2. A **CONTRATADA** responderá pelas obrigações, despesas, encargos trabalhistas, securitários, previdenciários, dissídios coletivos, fiscais, comerciais e outros, na forma da legislação nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como aqueles de segurança e medicina do trabalho, relativos aos seus empregados, necessários na execução dos serviços ora contratados, sendo-lhe defeso invocar a existência deste contrato para eximir-se daquelas obrigações ou transferi-las à **CONTRATANTE**;

8.3. A **CONTRATADA** poderá utilizar no máximo 70% (setenta por cento) dos recursos públicos a esta repassados com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza, a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos;

8.4. Utilizar como critério para remuneração dos empregados contratados o valor de mercado da região, bem como as Convenções Coletivas de Trabalho de cada categoria;

9. CLÁUSULA NONA - DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

9.1. Para o cumprimento das obrigações estabelecidas, a SEC/MT instituirá, mediante Portaria, Comissão de Monitoramento e Avaliação, para subsidiá-la no Monitoramento e na avaliação da execução do Termo de Colaboração.

9.2. A Comissão de Monitoramento e Avaliação procederá à verificação periódica do desenvolvimento das atividades e do retorno obtido pela Entidade com a aplicação dos recursos sob sua gestão, elaborando relatórios circunstanciados, encaminhando-os aos órgãos competentes para fiscalização.

9.3. No prazo de 30 (trinta) dias, contados da data de assinatura do Termo de Colaboração, serão definidas conjuntamente pela SEC/MT e pela Gestora Contratada, a sistemática de monitoramento e avaliação, a metodologia e os procedimentos da Comissão de Monitoramento e Avaliação.

9.4. A Comissão de Monitoramento e Avaliação reunir-se-á, semestralmente, em data previamente definida e acordada entre as partes, cabendo-lhe a apresentação ao Secretário de Estado de Cultura, parecer conclusivo sobre a execução do Termo de Colaboração apresentando sugestões e recomendações, inclusive quanto à revisão e à renegociação das obrigações pactuadas, sempre que julgar necessário.

9.5. O Secretário de Estado de Cultura, ou a Comissão de Monitoramento e Avaliação poderá requerer ao final de cada exercício ou a qualquer momento, conforme o interesse público, relatório pertinente à execução do Termo de Colaboração, contendo comparativo específico das metas propostas com os resultados alcançados, acompanhado de prestação de contas

[Handwritten signature]



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

correspondente ao exercício financeiro, assim como as suas publicações no *Diário Oficial de Estado*.

9.6. A Gestora Contratada encaminhará a Comissão de Monitoramento e Avaliação, por ocasião das reuniões de avaliação ao término da vigência do Termo de Colaboração, relatórios referentes às ações desenvolvidas, especialmente àquelas relativas às metas e ações prioritárias.

9.7. A Comissão de Monitoramento e Avaliação deverá elaborar relatório conclusivo sobre a avaliação do desempenho da Gestora Contratada ao final de cada exercício.

9.8. As condições do Termo de Colaboração poderão ser revistas, de comum acordo entre as partes, para introdução de ajustes ou estabelecimento de novas metas e indicadores de desempenho, levando-se em conta o relatório produzido pela Comissão de Monitoramento e Avaliação.

9.9. Os relatórios deverão ser encaminhados pelo Secretário de Estado de Cultura, ao Governador do Estado, para subsidiar sua decisão acerca da manutenção da qualificação de entidade como OS.

9.10. Mensalmente deverá ser encaminhado ao Secretário de Estado de Cultura relatório descritivo de todas as atividades desenvolvidas no Cine Teatro Cuiabá - CTC.

9.11. Parceiro Gestor fica obrigado a informar, imediatamente ao seu conhecimento, ao Secretário de Estado de Cultura a acerca de quaisquer ocorrências ou fatos que envolvam o Cine Teatro Cuiabá - CTC e demais elementos daquele patrimônio do Estado.

CLÁUSULA DÉCIMA – METAS DE DESEMPENHO

10.1. A Gestora Contratada deverá atingir o pleno funcionamento do equipamento denominado Cine Teatro de Cuiabá - CTC no prazo de 06 (seis) meses, a contar da assinatura do Termo de Colaboração, desenvolvendo programação cultural de excelência. Para tal, as metas estabelecidas serão divididas em metas administrativas e metas qualitativas até o primeiro ano de gestão. Após esse período, as metas deverão ser repactuadas com a Secretaria de Estado da Cultura, se necessário.

10.2. Metas Administrativas:

10.2.1. Administrar, supervisionar e gerenciar o Cine Teatro Cuiabá – CTC, com eficiência, eficácia, transparência e economia, da seguinte forma:

10.2.1.1. Divulgação do balanço anual;

10.2.1.2. Contratação de auditoria externa para revisão de contas;

10.2.1.3. Desenvolver plano de fomento de recursos, cumprindo as seguintes etapas:

10.2.1.3.1. Desenvolver Planejamento Estratégico anual, objetivando a captação de recursos;

10.2.1.3.2. Desenvolver Plano de Comunicação Institucional que fortaleça a presença do Cine Teatro Cuiabá - CTC nos veículos de comunicação como equipamento cultural e turístico de alta qualidade e interesse cultural, assegurando as seguintes ações: implementar um canal de comunicação eficiente e ágil por meio da internet; prestar informações atualizadas sobre a programação cultural dos espaços; produzir diversos tipos de material de divulgação para ampliar o conhecimento e interesse do público.

10.3. Metas Qualitativas

[Handwritten Signature]



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

10.3.1. Garantir o pleno funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC, no período de um ano de calendário cultural, cumprindo as seguintes expectativas:

10.3.1.1 Assegurar a plena utilização dos espaços expositivos;

10.3.1.2 Promover a visitação total de, no mínimo, 10.000 (dez mil) visitantes ao final dos primeiros 12 (doze) meses, a partir da data de assinatura do Termo de Colaboração, e criar formas de medição de passagem de público.

10.3.1.3 Aplicar pesquisas de satisfação do público, em relatórios a serem enviados semestralmente à SEC/MT;

10.3.1.4 Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo grupos sociais diversificados, não atendidos socialmente e com maiores dificuldades no acesso a equipamentos culturais, assim como pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas em situação de vulnerabilidade social e outros grupos com necessidade de atendimento especial.

10.3.1.5 Implementar plano de fomento de recursos, cumprindo as seguintes expectativas: administrar os recursos captados com parceiros públicos e privados, com economicidade e transparência, e garantir o cumprimento das contrapartidas acordadas com os mesmos; elaborar projetos para editais e leis de incentivo e realizar outras ações de desenvolvimento institucional.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA- DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

11.1. A Prestação de Contas, a ser apresentada quadrimestralmente, até o 5º (quinto) dia útil do quadrimestre subsequente ou a qualquer tempo, conforme recomende o interesse público, far-se-á através de relatório pertinente à execução desse Termo de Colaboração, contendo comparativo específico das metas propostas com os resultados alcançados, acompanhados dos demonstrativos financeiros referentes aos gastos e receitas efetivamente realizados, acompanhados das respectivas documentações comprobatórias.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NO SERVIÇO TRANSFERIDO

12.1. Na hipótese de risco quanto à continuidade dos serviços prestados à população pela **CONTRATADA**, a **CONTRATANTE** poderá assumir imediatamente, a execução dos serviços objeto deste Contrato;

12.2. O Estado possui a prerrogativa, através da Controladoria Geral do Estado, de exercer a fiscalização sobre a execução e aplicação dos recursos.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA RESPONSABILIDADE CIVIL DA CONTRATADA

13.1. A **CONTRATADA** é responsável pela indenização de danos decorrentes de ação ou omissão voluntária, ou de negligência, imperícia ou imprudência, que seus agentes, nessa qualidade, causarem aos usuários e a terceiros a estes vinculados, bem como aos bens públicos móveis e imóveis elencados no Anexo II e II, sem prejuízo da aplicação das demais sanções cabíveis.

13.2. A responsabilidade de que trata o item anterior estende-se aos casos de danos causados por falhas relativas à prestação dos serviços, nos termos do art. 14 da Lei

[Handwritten Signature]



8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor);

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA RESCISÃO

14.1. O presente instrumento poderá ser rescindido a qualquer tempo por acordo entre as partes ou administrativamente, independente das demais medidas legais cabíveis, nas seguintes situações:

14.1.1. por ato unilateral da **CONTRATANTE**, na hipótese de descumprimento, por parte da **CONTRATADA**, ainda que parcial, das cláusulas que inviabilizem a execução de seus objetivos e metas previstas no presente Contrato, decorrentes de comprovada má gestão, culpa e/ou dolo;

14.1.2. por acordo entre as partes reduzido a termo, tendo em vista o interesse público;

14.1.3. por ato unilateral da **CONTRATADA** na hipótese de atrasos dos repasses devidos pela **CONTRATANTE** superior a 30 (trinta) dias da data fixada para o pagamento, cabendo à **CONTRATADA** notificar a **CONTRATANTE**, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, informando do fim da prestação dos serviços contratados;

14.1.4. se houver alterações do estatuto da **CONTRATADA** que implique em modificação em Estatuto que prejudique a execução do presente instrumento;

14.1.5. Pela superveniência de norma legal ou evento que torne material ou formalmente inexecutável o presente instrumento, com comunicação prévia de 60 (sessenta) dias.

14.2. Verificada as hipóteses de rescisão contratual com fundamento nos sub itens 13.1.1 a 13.1.4 do item 13.1, a **CONTRATANTE** providenciará a revogação da permissão de uso existente em decorrência do presente instrumento, aplicará as sanções legais cabíveis após a conclusão de processo administrativo que garantirá o Princípio do contraditório e ampla defesa;

14.3. Em caso de deliberação pela rescisão, esta será precedida de processo administrativo assegurado o contraditório e a ampla defesa;

14.4. Ocorrendo a rescisão do Termo de Colaboração, acarretará:

14.4.1. A rescisão ou distrato do Termo de Permissão de Uso dos bens móveis e imóveis, e a imediata reversão desses bens ao patrimônio da **CONTRATANTE**, **bem como os bens adquiridos com recursos financeiros recebidos em decorrência do objeto desse contrato e as doações;**

14.4.2. A cessação das cedências e afastamentos dos servidores públicos colocados à disposição da **CONTRATADA**;

14.4.3. A incorporação ao patrimônio do Estado dos excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, na proporção dos recursos públicos alocados;



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

14.5. Em caso de rescisão unilateral por parte da **CONTRATADA**, ressalvada a hipótese de inadimplemento da **CONTRATANTE**, a mesma se obriga a continuar prestando os serviços ora contratados pelo prazo mínimo de 120 (cento e vinte) dias, contados da denúncia do Termo de Colaboração.

14.6. A **CONTRATADA** terá o prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da data da rescisão do Contrato, para quitar suas obrigações e prestar contas de sua gestão à **CONTRATANTE**;

14.7. Na hipótese do inciso 13.1.3. do item 13.1, a **CONTRATANTE** responsabilizar-se-á apenas pelos prejuízos suportados pela **CONTRATADA** exclusivamente em decorrência do retardo na transferência de recursos, cabendo à **CONTRATADA** a comprovação do nexo de causalidade entre os prejuízos alegados e a mora da **CONTRATANTE**.

14.8. Os valores de que trata a Clausula Quinta item 5.6 serão revertidos ao patrimônio do Estado em 5 (cinco) anos contados da rescisão ou enquanto perdurarem pendências judiciais, sempre mantidos em conta específica para esse fim, com as devidas aplicações financeiras.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DAS PENALIDADES

15.1. A inobservância, pela **CONTRATADA**, de cláusula ou obrigação constante deste contrato e seus Anexos, ou de dever originado de norma legal ou regulamentar pertinente, autorizará a **CONTRATANTE**, garantida a prévia defesa, e a aplicar as penalidades abaixo:

- a) Advertência;
- b) Multa;
- c) Suspensão temporária de participar de processos de seleção com o Estado de Mato Grosso, por prazo não superior a 02 (dois) anos.

15.2. A imposição das penalidades previstas nesta cláusula dependerá da gravidade do fato que as motivar, considerada sua avaliação na situação e circunstâncias objetivas em que ele ocorreu, e dela será notificada a **CONTRATADA**;

15.3. As sanções previstas nas alíneas “a” e “c” desta cláusula poderão ser aplicadas juntamente com a alínea “b”;

15.4. Da aplicação das penalidades a **CONTRATADA** terá o prazo de 05 (cinco) dias para interpor recurso, dirigido ao Secretário de Estado de Cultura;

15.5. O valor da multa que vier a ser aplicada será comunicado à **CONTRATADA** e o respectivo montante será descontado dos pagamentos devidos em decorrência da execução do objeto contratual, garantindo-lhe pleno direito de defesa;

15.6. A imposição de qualquer das sanções estipuladas nesta cláusula não elidirá o direito de a **CONTRATANTE** exigir indenização integral dos prejuízos que o fato

Handwritten signature



MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

gerador da penalidade acarretar para o CINE TEATRO CUIABÁ, seus usuários e terceiros, independentemente das responsabilidades criminal e/ou ética do autor do fato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - DA CONTRAPARTIDA

16.1. Como contrapartida do Contrato a Contratada deverá arcar com as despesas propostas para o Cine Teatro apresentadas na proposta técnica e de acordo com o ANEXO II – Planilha de Custo e Anexo III – Cronograma de Desembolso deste Contrato, em valores ou prestação de serviços.

CLÁUSULA DÉCIMA SETIMA – DA PUBLICAÇÃO

17.1. O presente Termo de Colaboração terá o seu extrato publicado no Diário Oficial do Estado, no prazo máximo de 20 (vinte) dias, contados da data de sua assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DA OMISSÃO

18.1. Os casos omissos ou excepcionais, assim como, as dúvidas surgidas ou cláusulas não previstas neste instrumento, em decorrência de sua execução, serão dirimidas mediante acordo entre as partes, bem como, pelas normas que regem o Direito Público e em última instância pela autoridade judiciária competente.

CLÁUSULA VIGÉSIMA-DO REAJUSTE


20.1.O valor pactuado no contrato deverá ser reajustado anualmente pelo INPC.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA - DO FORO

21.1. As partes contratantes elegem o Foro da Comarca do Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, como competente para dirimir toda e qualquer controvérsia resultante do presente Termo de Colaboração, que não puderem ser resolvidas amigavelmente, renunciando, expressamente, a outro qualquer por mais privilegiado que se configure.

E, por estarem de pleno acordo, firmam as partes o presente instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para um único efeito de direito, na presença das testemunhas abaixo-subscritas.

Cuiabá, de maio de 2016.



LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO
SECRETARIO DE ESTADO DE CULTURA – SEC/MT
CONTRATANTE

SEC
Secretaria de
Estado de
Cultura



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

| UNEMAT-PROEG | |
|--------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 181 | D |

AV. JOSÉ MONTEIRO DE FIGUEIREDO, 510
BAIRRO - DUQUE DE CAXIAS
78043-300 - CUIABÁ - MATO GROSSO

MATO GROSSO, ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

FLAVIO JOSÉ FERREIRA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE

CONTRATADA

TESTEMUNHAS:

Nome: ROBERTO EYRIGUA SILVA Nome:

RG n. 733 945 591 M6 RG n.

CPF n. 955.387.641.53 CPF n.

Isidiana Tubero dos Santos

Rg 17808545-MT

CPF 796599981-91.

Contrato de Prestação de Serviços
Associação Cultural Cena Onze
Associação dos Artistas Amigos da Praça
Cine Teatro Cuiabá
Contrato Adaap nº _____/_____

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 182 | D |

TERMO DE CONTRATO QUE ENTRE SI CELEBRAM A ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE (CNPJ/MF Nº 09.457.341/0001-65) E A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA (CNPJ/MF Nº 11.416.041/0001-80), PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL (TEATRO).

A **Associação Cultural Cena Onze**, organização da sociedade civil, inscrita no CNPJ/MF sob nº 09.457.341/0001-65, com sede na Rua Padre Wanir Delfino Cesar, 135, Goiabeiras, Cuiabá, Mato Grosso, CEP: 78032-195, neste ato representada pelo seu Diretor Presidente, Sr. Flavio José Ferreira, doravante denominada **Contratante**, e a **Associação dos Artista Amigos da Praça**, organização social de cultura qualificada nos termos da Lei Complementar do Estado de São Paulo nº 846/1998, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.416.041/0001-80, com sede na Rua Marquês de Itu, 273-285, Centro, São Paulo, S. Paulo, CEP: 01303-020, neste ato representada pelo seu Diretor Executivo, Sr. Ivam Cabral, doravante denominada **Contratada**, resolvem celebrar o presente **Contrato de Prestação de Serviços ("Contrato")**, que será regido pelas seguintes cláusulas e condições:

1. Objeto

- 1.1. O objeto deste Contrato é a prestação de serviços concernente na realização, pela Contratada, de 07 (sete) cursos de formação cultural/profissional relacionados às artes do palco ("Cursos Regulares"), bem como a realização de 12 (doze) cursos destinados ao aperfeiçoamento e/ou ampliação do conhecimento de artistas profissionais e amadores ("Cursos de Extensão"), em conformidade com o que dispõe o ANEXO "Plano de Trabalho".
- 1.2. A Contratada deverá materializar o objeto seguindo todos os conceitos, procedimentos e métodos previstos no sistema pedagógico que desenvolveu, considerando o entendimento da Contratante no sentido de que somente assim suas ações atingirão o fim a que se destinam.
- 1.3. A partir da assinatura deste Contrato, a ele se vinculam todas as correspondências, atas, termos aditivos e demais documentos que foram ou vierem a ser celebrados entre as Partes e que digam respeito ao mesmo objeto, importando ou não em alteração das condições atuais.

Contrato de Prestação de Serviços.
 Associação Cultural Cena Onze
 Associação dos Artistas Amigos da Praça

- 1.4. Se houver divergência entre o que dispõe este Contrato e os documentos exemplificados na cláusula anterior, as Partes acordam que prevalecerão as condições indicadas neste Contrato em detrimento a qualquer outra.
- 1.5. A Contratada declara que não há, em seus atos constitutivos ou em qualquer outro documento, qualquer impedimento para a materialização do presente Contrato, responsabilizando-se civil e criminalmente por esta informação.
- 1.6. A Contratante declara, por sua vez, que não há nenhum impedimento para a contratação dos serviços descritos nas cláusulas que dispõem especificamente sobre o objeto, responsabilizando-se civil e criminalmente por esta informação e comprometendo-se a indenizar à Contratada todo e qualquer prejuízo que ela eventualmente incorrer em razão desta mesma declaração.

2. Local e Prazo da Prestação dos Serviços

- 2.1. O objeto deste Contrato deverá ser executado em Cuiabá, Mato Grosso, na sede do Cine Teatro Cuiabá ou em outro local indicado exclusivamente pela Contratante.
- 2.2. Este Contrato vigorará da data da sua assinatura até 30 de abril de 2021, podendo ser prorrogado por período igual, superior ou inferior e desde que celebrado o competente Aditamento Contratual, que somente poderá ser considerado válido se contar com a assinatura dos representantes legais das Partes.

3. Preço e Reajuste

3.1. Pela prestação de serviços descrita na cláusula "1", supra, a Contratante compromete-se a pagar à Contratada o valor global de R\$ 6.000.000,00, que deverão ser adimplidos da seguinte forma:

| Exercício | Desembolso | Valor | Sub-Total |
|-----------|------------|----------------|-----------|
| 2017 | Fevereiro | R\$ 400.000,00 | R\$ _____ |
| | Abril | R\$ 500.000,00 | R\$ _____ |
| | Agosto | R\$ 400.000,00 | R\$ _____ |
| | Dezembro | R\$ 400.000,00 | R\$ _____ |
| 2018 | Abril | R\$ 500.000,00 | R\$ _____ |
| | Agosto | R\$ 500.000,00 | R\$ _____ |
| | Dezembro | R\$ 400.000,00 | R\$ _____ |
| 2019 | Abril | R\$ 500.000,00 | R\$ _____ |
| | Agosto | R\$ 400.000,00 | R\$ _____ |

Handwritten signature and initials

Contrato de Prestação de Serviços:
 Associação Cultural Cena Onze
 Associação dos Artistas Amigos da Praça

| | | | |
|--------------|----------|----------------|-------------------------|
| 2020 | Dezembro | R\$ 400.000,00 | R\$ ----- |
| | Abril | R\$ 400.000,00 | R\$ ----- |
| | Agosto | R\$ 400.000,00 | R\$ ----- |
| 2021 | Dezembro | R\$ 400.000,00 | R\$ ----- |
| | Abril | R\$ 400.000,00 | R\$ ----- |
| TOTAL | | | R\$ 6.000.000,00 |

- 3.2. Os pagamentos deverão ser realizados através de transferência eletrônica bancária em conta corrente de titularidade da Contratada, até o último dia útil do mês de desembolso indicado na tabela supra.
- 3.3. Todo e qualquer pagamento da Contratante à Contratada somente será materializado mediante a apresentação, pela Contratada, do documento fiscal previsto na lei em vigor.
- 3.4. A Contratante declara ciência de que a Contratada goza benefícios fiscais previstos na lei em vigor, decorrentes da sua condição de instituição sem fins lucrativos ou econômicos e atuante na área cultural.
- 3.5. O preço contratual aqui definido representa a importância total devida pela Contratante à Contratada, englobando todos e quaisquer custos/despesas envolvidos na execução deste Contrato.
- 3.6. A Contratante não poderá, sem anuência expressa da Contratada, suspender ou excluir atividades previstas no Plano de Trabalho que importem em alteração do valor global indicado na cláusula "3.1."

4. Obrigações das Partes:

- 4.1. São obrigações da Contratada:
 - a) Cumprir todas as obrigações que decorram direta ou indiretamente deste Contrato, responsabilizando-se de forma integral e exclusiva por tais obrigações;
 - b) Responsabilizar-se por toda a equipe necessária para a materialização do objeto do Contrato, arcando, por exemplo, com o pagamento de salários, encargos trabalhistas, eventuais indenizações etc.;
 - c) Receber direta e exclusivamente da Contratante todos os valores referentes a este Contrato, eximindo-a de qualquer responsabilidade quanto ao pagamento ou

[assinatura]

Contrato de Prestação de Serviços:
Associação Cultural Cena Onze
Associação dos Artistas Amigos da Praça

obrigação contraída perante terceiros. A Contratada poderá, entretanto, após expressa autorização da Contratante, realizar operações financeiras com o crédito oriundo deste Contrato;

- d) Isentar a Contratante de ações de qualquer natureza, decorrentes de atos da Contratada ou dos seus representantes, relacionados ao objeto do Contrato;
- e) Designar o Coordenador e ou Encarregado pelos serviços descritos neste Contrato, que será responsável pela gestão e coordenação das atividades desenvolvidas e pelo relacionamento com a Contratante;
- f) Comunicar a Contratante sobre qualquer fato que possa afetar a prestação dos serviços, em até 48 (quarenta e oito) horas contadas da ocorrência;
- g) Tratar confidencialmente todas as informações da Contratante aos quais eventualmente tiver acesso, não as divulgando a terceiros por qualquer meio de comunicação sem a sua prévia e expressa autorização, respondendo, na hipótese de violação e/ou divulgação não autorizadas, por todos os danos suportados pela Contratante;
- h) Responder pelos danos causados à Contratante e a terceiros em geral, decorrentes de atos praticados pela sua equipe;
- i) Informar seus empregados e prepostos da proibição de realizarem qualquer atividade estranha ao Plano de Trabalho;
- j) Assegurar que toda a equipe fornecida, seus empregados e prepostos esteja devidamente orientada sobre as melhores práticas dos serviços a serem prestados.

4.2. São obrigações da Contratante:

- a) Obter todas as autorizações e ou licenças eventualmente necessárias para a execução das atividades previstas no Plano de Trabalho, comunicando, se o caso, todas as autoridades públicas e ou investidas de função pública eventualmente necessárias;
- b) Pagar pontualmente os valores indicados na cláusula "3.1.", sob pena de pagar multa de 2% sobre o valor em aberto, multa de 1% ao mês calculada por dia de atraso e correção monetária calculada de acordo com o IGP-M/FGV;

- c) Fornecer à Contratada todas as informações, documentos e instruções necessários à fiel execução das atividades contratadas, isentando a Contratada sobre qualquer dano e ou prejuízo que eventualmente sofrer e que for resultante do não cumprimento da obrigação aqui indicada.

5. Propriedade Intelectual

- 5.1. A celebração deste Contrato não implica (em nenhuma hipótese) na transferência à Contratante de qualquer direito de autor de propriedade da Contratada, incluindo, sem a isso se limitar, aqueles inerentes ao sistema de ensino desenvolvido pela Contratada.
- 5.2. A Contratada assegura e garante, sob as penas da Lei, que a execução das atividades e obrigações previstas neste Contrato não viola qualquer propriedade intelectual de terceiros, obrigando-se a ressarcir integralmente a Contratante qualquer prejuízo que ela eventualmente incorrer em função da violação de direito alheio.

6. Responsabilidade

- 6.1. As Partes têm ciência e concordam que os dirigentes e prepostos da Contratada não têm nenhum vínculo de emprego com a Contratante, uma vez que a Contratada exerce suas atividades com autonomia e independência.
- 6.2. A Contratada reconhece que é a única responsável pelo vínculo empregatício da sua equipe, responsabilizando-se por toda e qualquer ação que eventualmente for proposta contra a Contratante (pelos seus empregados), ainda que este Contrato já tenha sido rescindido.

7. Rescisão Contratual

- 7.1. Este Contrato poderá ser rescindido por qualquer das Partes independente do pagamento de qualquer multa e ou indenização nas seguintes hipóteses:
 - a) Inadimplemento injustificado de qualquer cláusula, não obstante a aplicação de multa;
 - b) Atraso ou interrupção superior a 05 (cinco) dias na prestação dos serviços;
 - c) Prejuízos decorrentes da falta de qualidade, desabono, experiência, técnica ou capacidade da Contratada na prestação dos serviços;

[Handwritten signature]

Contrato de Prestação de Serviços:
Associação Cultural Cena Onze
Associação dos Artistas Amigos da Praça

- d) Inobservância de preceitos éticos estabelecidos para o serviço prestado;
- e) Subcontratação, cessão ou transferência a terceiros, pela Contratada, dos direitos e obrigações oriundos do Contrato, sem a anuência da Contratante;
- f) Descumprimento, por qualquer das Partes, de regras e normas aplicáveis à relação contratual e às atividades desenvolvidas;
- g) Prática de qualquer ato que comprove o não atendimento a qualquer disposição contratual ou regulamentar;
- h) Atrasos injustificados do pagamento da remuneração da Contratada.

8. Disposições Gerais

- 8.1. O presente Contrato não gerará obrigação de exclusividade para nenhuma das Partes.
- 8.2. Qualquer alteração das condições previstas neste Contrato deverá constar em Aditivo Contratual, assinado por representantes das Partes.
- 8.3. No caso de um juízo ou tribunal julgar ilegal, inválida ou ineficaz qualquer disposição deste Contrato, as cláusulas restantes permanecerão em plena força e vigor.
- 8.4. A omissão ou tolerância de quaisquer das Partes em exigir o estrito cumprimento de termos, deveres, ou obrigações decorrentes do presente Contrato, ou no exercer de uma prerrogativa dele decorrente, será reputada como mera liberalidade e não constituirá renúncia, transação ou novação, nem afetará o direito da parte em exercê-lo a qualquer tempo.
- 8.5. O presente Contrato obriga, além das Partes, seus sucessores a qualquer título, ao seu fiel cumprimento.
- 8.6. O descumprimento de qualquer das disposições previstas neste Contrato, resultará na obrigação de pagar multa no importe de 10% (dez por cento) do valor global do presente Contrato, sem contar o dever de ressarcimento por eventuais perdas e danos oriundas do descumprimento.

[assinatura]


Contrato de Prestação de Serviços:
Associação Cultural Cena Onze
Associação dos Artistas Amigos da Praça

8.7. As Partes elegem o Foro Central da Comarca de São Paulo, renunciando expressamente a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões oriundas de prestação de serviços.

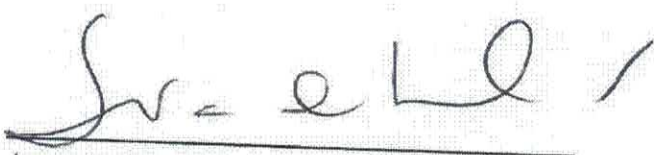
E por assim estarem justas e contratadas, assinam o presente Contrato em 02 (duas) vias de igual teor para um só fim, na presença de testemunhas.

São Paulo, [data].

Contratante:


Associação Cultural Cena Onze
CNPJ nº 09.457.341/0001-65

Contratada:


Associação dos Artista Amigos da Praça
CNPJ nº 11.416.041/0001-80

Testemunhas:

| | |
|-------------|-------------------------------|
| Nome: | Flávia Caroline Toques Ferraz |
| CPF: | 914 443 491-04 |
| Assinatura: | Flávia Toques |

| | |
|-------------|--------------------|
| Nome: | Alessandro Ribeiro |
| CPF: | 085.066.708-96 |
| Assinatura: | Alex Ribeiro |

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 189 | D |

Diário Oficial Número: 26764

Data: 26/04/2016

Título: ATO N. 10.290/2016

Categoria: » PODER EXECUTIVO » ATO DO GOVERNADOR » DIVERSOS

Link permanente:

<http://iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/html/14474/#e:14474/#m:832257>

**RESULTADO FINAL DO EDITAL DE CHAMAMENTO
PÚBLICO
SEC/MT Nº 001/2016**

**SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE
NATUREZA PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS PARA
GESTÃO DO CINE TEATRO CUIABÁ - CTC**

O ESTADO DE MATO GROSSO por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, torna público, para conhecimento de todos os interessados que a ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE, CNPJ 09.457.341/0001-65, foi selecionada para celebração de Termo de Colaboração com a SEC/MT para a gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional do Cine Teatro Cuiabá.

Cuiabá-MT, 26 de abril de 2016.

Regiane Berchieli
Coordenadora da Comissão de Avaliação

Anderson Flores
Membro da Comissão

Marcos Antônio Ferreira Sampaio
Membro da Comissão

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO SEC/MT Nº 001/2016

SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE NATUREZA PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS PARA GESTÃO DO CINE TEATRO CUIABÁ - CTC

O ESTADO DE MATO GROSSO por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, doravante denominada SEC/MT, torna público, para conhecimento de todos os interessados, o CHAMAMENTO PÚBLICO que visa selecionar Organização da Sociedade Civil, doravante denominada OSC, em regime de mútua cooperação, através da celebração de Termo de Colaboração para gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional que garanta o pleno funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, doravante denominado CTC. A presente Seleção será realizada nos termos da Lei nº 13.019/2014 e suas alterações, nas demais normas vigentes sobre a matéria e mediante as condições fixadas neste Edital e seus Anexos.

I – DO OBJETO

1.1 Contratação de Organização da Sociedade Civil – OSC para gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional, mediante mútua colaboração com o Estado de Mato Grosso, por intermédio da SEC/MT, com fins específicos de operacionalizar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC, na forma de Teatro-Escola.

II – DA OPERACIONALIZAÇÃO

- 2.1 A gestão do CTC deverá ser estruturada em duas áreas de atuação: difusão e formação.
- 2.2 A área de difusão constitui-se na gestão administrativa e econômico-financeira garantindo a execução de todas as atividades institucionais, tais como: manutenção do espaço, curadoria, gerenciamento da pauta da programação cultural, plano de comunicação e das demais atividades inerentes ao pleno funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC.
 - 2.2.1 A pauta da programação cultural terá duas formas de gerenciamento: fomento e sustentabilidade, cujos critérios e parâmetros encontram-se detalhados no Anexo I.
 - 2.2.2 As receitas oriundas da programação cultural deverão ser integralmente revertidas para o funcionamento do espaço e para o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de formação profissional.
- 2.3 A área de formação profissional será destinada ao gerenciamento da oferta e demanda de cursos, oficinas, workshops e similares com as principais especialidades das artes cênicas, constituindo-se numa escola em funcionamento permanente.
 - 2.3.1 A formação profissional deverá ser ofertada de forma gratuita ou a preços populares, sendo que as receitas oriundas de suas atividades deverão ser revertidas na sua totalidade para o desenvolvimento das ações de formação e qualificação.
- 2.4 O período de vigência do Termo de Colaboração a ser firmado será de 5 (cinco) anos, podendo ser renovado quando demonstrada a necessidade do seu prolongamento para cumprimento das metas.
- 2.5 O presente Termo de Colaboração será firmado no valor de R\$ 12.130.000,00 (doze milhões, cento e trinta mil reais) para o quinquênio, sendo R\$ 6.130.000,00 (seis milhões, cento e trinta mil reais) para a gestão administrativa e econômico-financeira e R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) para a formação profissional, conforme cronograma de desembolso discriminado no quadro abaixo:

| CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO | | | | |
|--------------------------|---------------------|-----------------|------------|----------------------|
| Ano | Meses | Vlr Parcela R\$ | | Valor Anual R\$ |
| | | Difusão | Formação | |
| 2016 | Assinatura contrato | 130.000,00 | - | |
| | Maio | 400.000,00 | 400.000,00 | 1.730.000,00 |
| | Dezembro | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| 2017 | Abril | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| | Agosto | 400.000,00 | 400.000,00 | 2.400.000,00 |
| | Dezembro | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| 2018 | Abril | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| | Agosto | 400.000,00 | 400.000,00 | 2.400.000,00 |
| | Dezembro | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| 2019 | Abril | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| | Agosto | 400.000,00 | 400.000,00 | 2.400.000,00 |
| | Dezembro | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| 2020 | Abril | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| | Agosto | 400.000,00 | 400.000,00 | 2.400.000,00 |
| | Dezembro | 400.000,00 | 400.000,00 | |
| 2021 | Abril | 400.000,00 | 400.000,00 | 800.000,00 |
| Valor Total R\$ | | | | 12.130.000,00 |

- 2.5.1 No ato de assinatura do Termo de Colaboração será realizado o repasse financeiro de R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais), que deverá ser utilizado na reforma de manutenção do CTC e na aquisição e reforma de móveis e equipamentos, devendo a prestação de contas ser apresentada juntamente com a prestação de contas do quadrimestre.
- 2.5.2 Estão incluídas no repasse financeiro toda e qualquer despesa de custeio, de investimento e de pessoal decorrente da gestão do CTC, tais como: água, luz, telefone, internet, manutenção predial, folha de pessoal, encargos trabalhistas, segurança, limpeza, taxas, tarifas e impostos, dentre outras que se fizerem necessárias ao pleno funcionamento do CTC.
- 2.5.3 A programação orçamentária da SEC/MT que viabiliza o presente Termo de Colaboração está prevista na Lei nº 10.340, de 19 de novembro de 2015, que dispõe sobre o Plano Plurianual do Estado de Mato Grosso para o quadriênio 2016-2019 e na Lei Orçamentária nº 10.354/2015, cujo detalhamento consta do Programa 404 – Fortalecimento da Política Cultural, na Ação 2290 – Fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura, na natureza de despesa 33.90, na Fonte 100.

III – DA GESTÃO

- 3.1 A instituição candidata à gestão do CTC deverá comprovar experiência no gerenciamento de empreendimentos artístico-culturais e artístico-pedagógicos, seja através de sua capacidade institucional ou de sua capacidade de articulação, através do estabelecimento de parcerias com instituições de Mato Grosso, do Brasil e de outros países.
- 3.2 A instituição candidata poderá estabelecer parcerias através da atuação em rede para a gestão do CTC, por duas ou mais organizações da sociedade civil, mantida a integral responsabilidade da organização celebrante do termo de colaboração, nos termos do Art. 35-A da Lei nº 13.019/2014 e suas alterações.

IV – DO PROCESSO SELETIVO

- 4.1 O processo seletivo será realizado por uma Comissão de Seleção previamente designada e publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso e no site www.cultura.mt.gov.br
- 4.2 O processo seletivo será composto de uma única fase para qualificação técnica e habilitação jurídica e fiscal.
- 4.3 Os prazos estabelecidos para o processo seletivo estão especificados no cronograma abaixo:

| CRONOGRAMA | |
|--|--------------------|
| Publicação do Edital de Chamamento no Diário Oficial do Estado de MT e no site www.cultura.mt.gov.br | 04/03/2016 |
| Período para inscrições | 07/03 a 07/04/2016 |
| Avaliação Técnica e Habilitação Jurídica e Fiscal | 08/04 a 15/04/2016 |
| Publicação do Resultado da Seleção | 18/04/2016 |
| Prazo recursal do Resultado da Seleção | 19 a 25/04/2016 |
| Análise dos Recursos | 26 a 02/05/2016 |
| Publicação do resultado final do chamamento no Diário Oficial do Estado de MT e no site www.cultura.mt.gov.br | 03/05/2016 |

- 4.4 A inscrição e a apresentação de recursos deverão ser protocoladas na Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso, localizada na Avenida José Monteiro de Figueiredo (Lava Pés), 510, bairro Duque de Caxias, CEP 78043-300, Cuiabá/MT, Fone (65) 3613-0205, no horário comercial, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, não sendo permitido o recebimento de documentação fora dos prazos estabelecidos neste Edital.
- 4.5 No ato da inscrição, o proponente deverá apresentar a PROPOSTA DE TRABALHO e a DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO, em 02 (dois) envelopes distintos, opacos, devidamente fechados e rotulados de Envelope 01 e Envelope 02, respectivamente, conforme abaixo:

ENVELOPE 01: PROPOSTA DE TRABALHO
 EDITAL DE SELEÇÃO SEC/MT Nº 001/2016
 (Razão Social e endereço da entidade)

ENVELOPE 02: DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO
 EDITAL DE SELEÇÃO SEC/MT Nº 001/2016
 (Razão Social e endereço da entidade)

- 4.5.1 **ENVELOPE 01 – PROPOSTA DE TRABALHO** - A Proposta de Trabalho deverá ser elaborada com base nas condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos, apresentada em 01 (uma) via numerada e rubricada, sem emendas ou rasuras, na forma original ou cópia autenticada, devendo ser precedida de um sumário relacionando todos os documentos e as folhas em que se encontram, de acordo com Anexo III – Roteiro para elaboração da Proposta de Trabalho.
- 4.5.2 Em caso da proposta em rede, todas as OSCs integrantes deverão apresentar o item 3 do Anexo III, bem como aspectos do item IV pertinentes a sua área de atuação.
- 4.5.3 A classificação da Proposta de Trabalho será definida pelo maior número de pontos obtidos de acordo com o Anexo V – Parâmetros para a Classificação das Propostas de Trabalho. Contudo, aquela que tiver pontuação inferior a 26 pontos não será classificada.
- 4.5.4 Considerando que o prédio do Cine Teatro Cuiabá é um bem tombado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, as propostas deverão respeitar a Lei nº 9.107, de 31 de março de 2009, pois o referido imóvel não poderá, em nenhuma hipótese, ser destruído, demolido, mutilado, transformado, reparado, pintado ou restaurado sem prévia licença formal da SEC/MT, sob pena de multa correspondente ao dobro do custo da reparação do dano causado, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis.

- 4.6 Será **DECLASSIFICADA** a entidade cuja proposta de trabalho não atenda às especificações técnicas constantes no presente Edital e seus anexos.
- 4.6.1 Caso todas as propostas de trabalho sejam desclassificadas, a Comissão de Seleção poderá fixar às entidades participantes o prazo de 15 (quinze) dias corridos para a apresentação de novas propostas.
- 4.7 **ENVELOPE 02 – DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO –**
- 4.7.1 A documentação de habilitação deverá ser entregue em original ou cópia autenticada em Serviço Notarial, conforme relação abaixo:
- 4.7.1.1 Ato constitutivo ou estatuto social em vigor registrado em cartório;
- 4.7.1.2 Ata da eleição de sua atual diretoria;
- 4.7.1.3 Relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, com endereço, telefone, RG e CPF, acompanhada da cópia autenticada da Cédula de Identidade e CPF;
- 4.7.1.4 Comprovante de, no mínimo, dois anos de existência no cadastro ativo do CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas;
- 4.7.1.5 Comprovante de endereço;
- 4.7.1.6 Certidão de regularidade fiscal – Tributos Federais;
- 4.7.1.7 Certidão de regularidade fiscal – Tributos Estaduais, Fazenda e PGE;
- 4.7.1.8 Certidão de regularidade fiscal – Tributos Municipais;
- 4.7.1.9 Certidão de regularidade relativa à Seguridade Social;
- 4.7.1.10 Certidão de regularidade relativa ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, através do Certificado de Regularidade de Situação – CRS;
- 4.7.1.11 Certidão negativa de protestos de títulos, emitida no máximo de 60 (sessenta) dias da apresentação da proposta;
- 4.7.1.12. Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas;
- 4.7.1.13. Comprovação de experiência gerencial prévia na realização do objeto da parceria ou de natureza semelhante;
- 4.7.1.14. Comprovação de capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades previstas e o cumprimento das metas estabelecidas, através de atestado (s) com firma reconhecida, fornecidos por pessoa (s) jurídica (s) de direito público ou privado;
- 4.7.1.15. Comprovação de capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades previstas e o cumprimento das metas estabelecidas, através da apresentação de currículos de seu corpo diretivo e pedagógico;
- 4.7.1.16. Atestado de Vistoria do Cine Teatro de Cuiabá, conforme modelo previsto no Anexo VIII;
- 4.7.1.17 Declaração de total conhecimento do edital e seus anexos conforme modelo contido no Anexo IX;
- 4.7.2 Em caso de atuação em rede com duas ou mais instituições, conforme art. 35-A da Lei 13.019/2014, a celebrante deverá apresentar:
- 4.7.2.1 Comprovação de que as instituições parceiras têm mais de cinco anos de inscrição no CNPJ;
- 4.7.2.2 Comprovação de capacidade técnica e operacional para supervisionar e orientar diretamente a atuação da organização que com ela estiver atuando em rede;
- 4.7.2.3 Termo de atuação em rede firmado entre as instituições.
- 4.7.3 No caso da instituição candidata ser enquadrada como sociedade cooperativa prevista na Lei n. 9.867, de 10 de novembro de 1999, a documentação apresentada deverá atender às exigências previstas em legislação específica dessa modalidade de personalidade jurídica.
- 4.7.4 Será **INABILITADA** a entidade que deixar de apresentar qualquer um dos documentos acima listados ou apresentá-los vencidos na data de apresentação ou fora do prazo de validade consentido.
- 4.7.5 A documentação da instituição que formará rede com a OSC será avaliada em conjunto para fins de pontuação.
- 4.8 Somente depois de encerrada a etapa de qualificação técnica, a Comissão de Seleção procederá à verificação da documentação de habilitação jurídica e fiscal.
- 4.8.1 Na hipótese de a organização social selecionada não atender aos requisitos exigidos na documentação de habilitação, aquela imediatamente mais bem classificada poderá ser convidada a aceitar a celebração de parceria nos termos da proposta por ela apresentada, desde que cumpridos os referidos requisitos.
- 4.9 Fica reservado à Comissão de Seleção o direito de promover diligências destinadas a esclarecer ou complementar a instrução do processo de seleção.

V – DAS NORMAS GERAIS

- 5.1 Somente poderão participar do presente chamamento as Organizações da Sociedade Civil – OSC definidas no Art. 2º da Lei 13.019/2014 e suas alterações, sendo incumbida regimental ou estatutariamente do fomento à cultura nos moldes do presente edital.
- 5.2 É vedada a qualquer OSC, a apresentação de mais de uma proposta na presente seleção, sendo que nesta hipótese a instituição será desclassificada sumariamente do presente chamamento.
- 5.3 Antes da elaboração da proposta de trabalho, os proponentes deverão proceder à verificação minuciosa de todos os elementos técnicos e documentais fornecidos e exigidos neste edital.
- 5.4 Não poderá participar do presente chamamento público a organização da sociedade civil que não preencha os requisitos do artigo 33 da Lei n. 13.019/2014 e devidas alterações, bem como:
- 5.4.1. Não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional;
- 5.4.2. Esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada
- 5.4.3. Tenha como membro dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau;
- 5.4.4. Tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos cinco anos, exceto se:
- 5.4.4.1. For sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados;
- 5.4.4.2. For reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição;
- 5.4.4.3. A apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo;
- 5.4.5. Tenha sido punida com uma das seguintes sanções, pelo período que durar a penalidade:
- 5.4.5.1. Suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração pública;
- 5.4.5.2. Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública;
- 5.4.5.3. As previstas nos incisos II e III do artigo 73 da Lei 13.019/2014;
- 5.4.6. Tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da federação, em decisão irrecurável nos últimos 8 (oito) anos;

- 5.4.7. Tenha entre seus dirigentes, pessoa julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação;
- 5.4.8. Tenha entre seus dirigentes pessoa considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II, III do art. 12 da Lei nº 8.429/92.
- 5.5 A Comissão de Seleção analisará os pedidos de recursos apresentados pelas entidades, no prazo estabelecido no item 4.3, devendo expedir resposta por escrito quanto ao recurso.
- 5.6 Após a análise do recurso, o Secretário de Estado de Cultura, homologará o certame e publicará o resultado final do processo seletivo no Diário Oficial do Estado e no sítio oficial da SEC/MT - www.cultura.mt.gov.br.
- 5.7 A Comissão de Seleção deverá expedir justificativa por escrito aos proponentes que tiverem suas propostas desclassificadas e/ou desabilitadas.
- 5.8 A homologação do resultado deste Chamamento Público não gera direito para a organização da sociedade civil à celebração da parceria.
- 5.9 A eventual revogação deste Chamamento Público, por motivo de interesse público, ou sua anulação, no todo ou em parte, não implica direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.
- 5.10 Até o dia 20/04/2016, os proponentes poderão solicitar esclarecimentos e/ou impugnações por escrito e protocolados no mesmo endereço citado no subitem 4.4, cabendo à Comissão de Seleção prestar as informações no prazo de 24 horas.
- 5.11 Decorrido o prazo para solicitação de esclarecimentos e/ou impugnação, não serão mais aceitas quaisquer alegações de desconhecimento de fatos, partes ou detalhes, como justificativa para o impedimento do encaminhamento normal deste processo de seleção ou para o não cumprimento dos termos previstos na presente convocação.

VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- 6.1 A documentação completa com o inteiro teor desta convocação, seus respectivos anexos, bem como o projeto arquitetônico do CTC estarão disponíveis no sítio www.cultura.mt.gov.br ou também, caso não possam ser acessadas on-line, poderão ser retirados na sede da SEC/MT, na Superintendência de Políticas Culturais, no horário comercial, onde o interessado deverá apresentar um CD ou PEN DRIVE, para cópia do arquivo em PDF.
- 6.2 As entidades deverão assumir todos os custos associados à elaboração de suas propostas, não cabendo nenhuma indenização pela aquisição dos elementos necessários à organização e apresentação das propostas.
- 6.3 A participação da entidade no processo de seleção implica na sua aceitação integral e irretroatável dos termos, cláusulas, condições e anexos deste Edital, que passarão a integrar o Termo de Colaboração, com lastro na legislação referida no preâmbulo do Edital, bem como na observância dos regulamentos administrativos e das normas técnicas aplicáveis, não sendo aceitas, sob quaisquer hipóteses, alegações de seu desconhecimento em qualquer fase do processo de seleção e execução do referido Termo.
- 6.4 O prazo de validade das propostas das organizações classificadas no certame será de 120 (cento e vinte dias) contados a partir da publicação da classificação geral do chamamento público.
- 6.5 Em caso de cancelamento ou suspensão do Termo de Colaboração com a instituição selecionada dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias, contados a partir da assinatura do referido instrumento, é facultado à SEC/MT convidar as demais instituições classificadas a firmar o termo de colaboração para execução do presente objeto, obedecendo a ordem de classificação.
- 6.6 Em circunstâncias excepcionais, a SEC/MT poderá solicitar aos proponentes classificados a prorrogação do prazo de validade de suas propostas, mantendo as demais condições originais.
- 6.7 A entidade vencedora que deixar de comparecer para assinatura do Termo de Colaboração, no prazo máximo de 10 (dez) dias corridos a contar de sua convocação, perderá o direito à contratação em conformidade com a Lei, sem prejuízo das sanções previstas na legislação que rege este processo de seleção. Este prazo poderá ser prorrogado uma vez, por igual período, quando solicitado pela parte durante o seu transcurso e desde que haja motivo justificado e aceito pela SEC/MT.
- 6.8 Até a assinatura do Termo de Colaboração, poderá a Comissão de Seleção desclassificar a proposta da entidade vencedora, em despacho motivado, sem direito à indenização ou ressarcimento e sem prejuízo de outras sanções, se tiver ciência de fato ou circunstância anterior ou posterior ao julgamento da seleção, que represente infração aos termos do Edital, respeitado o contraditório.
- 6.9 Cabe à SEC/MT, antes da assinatura do Termo de Colaboração (artigo 35, "h" da Lei 13.019/2014), designar oficialmente a Comissão de Monitoramento e Avaliação da Execução do Termo de Colaboração, objeto deste edital, composta por 3 (três) representantes da SEC/MT, nos termos do inciso XI do Art. 2º da Lei nº 13.019/2014.
- 6.10 Deverá a organização selecionada no Chamamento Público, antes da celebração do Termo de Colaboração, apresentar o comprovante de abertura de conta corrente, conforme modelo disponibilizado no Anexo XI.
- 6.11 Os casos omissos e as dúvidas relativas a este edital serão dirimidas pela Comissão de Seleção e poderão ser suscitadas através do e-mail cine teatro cuiaba@cultura.mt.gov.br.
- 6.12 Integram o presente Edital, como se nele estivessem transcritos, os seguintes anexos:

ANEXO I – Descritivo sobre o Cine Teatro Cuiabá

ANEXO II – Metas de Desempenho

ANEXO III - Roteiro para elaboração da Proposta de Trabalho

ANEXO IV – Informações para elaboração do Plano Pedagógico

ANEXO V - Parâmetros para classificação da Proposta de Trabalho

ANEXO VI – Modelo de planilha de dimensionamento de pessoal

ANEXO VII - Modelo de planilha de Receitas e Despesas

ANEXO VIII - Atestado de vitória do CTC

ANEXO IX – Declaração de total conhecimento do edital e seus anexos

ANEXO X – Modelo de Procuração

ANEXO XI - Modelo de Cadastro Bancário

ANEXO XII - Minuta do Termo de Colaboração e anexos

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 194 | J |

ANEXO I

DESCRIPTIVO SOBRE O CINE TEATRO CUIABÁ - CTC

1. INTRODUÇÃO

Tombado pela Fundação Cultural de Mato Grosso, pela Portaria nº 31 de 25 de julho de 1984 e publicada no Diário Oficial de 10 de setembro de 1984, o Cine Teatro Cuiabá integrou o conjunto de obras realizadas na década de 1940, denominada "Obras Oficiais" do governo Getúlio Vargas. Foi projetado pelo engenheiro-arquiteto Humberto Kaulino e construído pelo Engenheiro Cássio Veiga de Sá, tendo sido inaugurado em 23 de maio de 1942. O prédio possui 1.182m² de área construída, incluindo teatro com plateia com capacidade para 515 pessoas.

A construção do Cine Teatro Cuiabá, na Avenida Getúlio Vargas, representou uma transformação sociocultural e econômica para a comunidade cuiabana e mato-grossense. Inovou a construção civil da região, substituindo a construção de taipa por concreto armado e ampliou o espaço para as manifestações culturais na capital do Estado.

Construído em área central da cidade, ao lado do antigo Grande Hotel, oportunizou, até fins da década de 1960, grandes espetáculos cinematográficos e cênicos, polarizando as atividades culturais cuiabanas. Nas décadas de 1970 e 1980 do século passado, o edifício do Cine Teatro Cuiabá sofreu sucessivas alterações em sua estrutura e cedeu espaço para o Banco Bemat. Em 1984, o Estado doou o prédio à Fundação Cultural de Mato Grosso (Decreto 478, de 08/02/1984), que iniciou o processo de reforma, restauro e revitalização desse importante espaço da cultura mato-grossense. O espaço, contudo, ficou fechado de 1996 a 2006, quando sofreu nova reforma dirigida pela Secretaria Estadual de Cultura, que substituiu as salas de cinema por um palco central¹. Esteve em funcionamento até setembro de 2014, sob regime de contrato de gestão. Atualmente a política de gestão do CTC passa por reformulação para melhor atender as demandas culturais do Estado.

A partir do presente chamamento, visando o aprimoramento e a eficiência na utilização do CTC, a melhoria na ocupação dos espaços públicos culturais e a ampliação da capacidade de catalisador do CTC para a formação de profissionais das artes cênicas, a SEC/MT adotou o modelo de Teatro-Escola para o Cine Teatro Cuiabá, combinando difusão e formação profissional.

O objetivo é transformar o CTC num centro cultural artístico-pedagógico de referência, através de um permanente intercâmbio entre artistas, professores, personalidades de notório saber nas artes cênicas, tanto no âmbito local, quanto nacional e internacional, através da oferta de uma programação artística, cultural e pedagógica de qualidade e acessível, preservando este importante patrimônio da sociedade mato-grossense.

O novo modelo tem o desafio de oferecer à população mato-grossense, de forma gratuita ou a preços populares, cursos e atividades educacionais de curta, média e longa duração, para a capacitação técnica e artística, através da formação de profissionais qualificados, fomentando o processo de democratização e descentralização do universo das artes cênicas, contribuindo, assim, para a geração de emprego e renda.

Neste sentido, o CTC deve propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, através de um corpo docente de artistas-formadores de alto nível, com reconhecida atuação no teatro brasileiro contemporâneo, o que será determinante para a formação de profissionais com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual.

Além disso, o CTC deve buscar mecanismos para propiciar à cultura do Estado de Mato Grosso um cenário no qual os cidadãos encontrem meios para o desenvolvimento pessoal, cultural e artístico, e para a promoção da cidadania, dinamizando os modos de relacionamento entre públicos diversos e o campo da cultura, adotando perspectivas contemporâneas.

Este chamamento também tem a finalidade de incentivar a criação de vivências artístico-culturais, implicados na valorização da dimensão sensível dos indivíduos, contribuindo para que desenvolvam vidas mais expressivas, e o impulso à experimentação artística, por intermédio dos cursos e atividades culturais que serão desenvolvidos no Cine Teatro Cuiabá durante a execução dos objetivos, ações e metas do Termo de Colaboração.

1. ENDEREÇO

O CINE TEATRO CUIABÁ está localizado na Avenida Presidente Getúlio Vargas, 161 – Centro Histórico, CEP: 78005-600, Cuiabá/MT.

2. CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS CONTRATADOS

Os serviços contratados referem-se a gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional do Cine Teatro Cuiabá - CTC. Os serviços a serem desenvolvidos estão divididos em duas áreas distintas: difusão e formação. A área de formação deverá ter como prioridade preparar profissionais para as atividades inerentes ao ramo das artes cênicas, formando mão-de-obra especializada para atuar no mercado de trabalho, notadamente no interior do Estado de Mato Grosso, multiplicando o conhecimento adquirido. A área de difusão diz respeito ao gerenciamento de todo o funcionamento do CTC relativo a administração de quadro de pessoal, aquisições, contratos, contabilidade, finanças, manutenção do espaço, equipamentos, suprimentos, gestão da rotina, curadoria, coordenação das ações artísticas e culturais, acolhimento, bilheteria, suporte técnico, plano de comunicação, planejamento e execução da pauta de programações artísticas culturais, visando preservar o patrimônio histórico e artístico que o CTC representa e contribuir com a difusão da arte e da cultura no Estado de Mato Grosso, dentro da política de democratização do acesso e formação de plateia, numa gestão compromissada com o desenvolvimento humano, a fim de torná-lo mais forte do ponto de vista cultural e economicamente

¹ Mato Grosso. Governo do Estado. **Processo de Tombamento do Cine Teatro Cuiabá**. 1977. Acervo SEC-MT.

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 195 | D |

mais competitivo, através de parcerias com o setor do turismo, realizando eventos para inserir o Cine Teatro Cuiabá no itinerário turístico-cultural da capital, aproveitando a organização e mobilização do setor para captação de grandes eventos para o Estado de Mato Grosso.

3. DA POLÍTICA DE MÚTUA COOPERAÇÃO

As pautas da programação cultural do CTC serão aprovadas por meio de uma banca de seleção composta por representantes da Contratada, SEC/MT e grupos setoriais instituída pela SEC/MT e divulgada no sítio da SEC/MT e do CTC.

As pautas do Cine Teatro Cuiabá – CTC, deverão atender aos eixos: Fomento, Sustentabilidade e Institucional, sendo que:

A **PAUTA FOMENTO** deverá corresponder a 40% da capacidade anual de utilização do teatro do CTC, devendo ser aplicado um valor máximo de R\$ 800,00 (oitocentos reais) para cobrança da referida utilização. Este percentual deverá ser utilizado prioritariamente por artistas, produtores, e profissionais da cultura em atuação no Estado de Mato Grosso, e para as atividades do núcleo de formação do Cine Teatro Cuiabá. Neste percentual deverão estar incluídos os serviços básicos para o usuário, a saber: equipe técnica de palco, equipamentos de áudio e iluminação conforme rider técnico disponível do CTC, equipe de suporte na bilheteria (nos dias de espetáculo e, no mínimo, cinco dias antes do espetáculo para venda de ingressos e atendimento ao público), segurança, limpeza, suprimentos (especialmente dos banheiros para equipe técnica, artistas e público usuário) e água para todos os usuários.

A **PAUTA SUSTENTABILIDADE** deverá corresponder a 40% da capacidade anual de utilização do teatro do CTC, devendo ser aplicado um valor máximo de R\$ 2.600,00 (dois mil e seiscentos reais) para o primeiro ano de funcionamento, podendo este valor ser corrigido com a devida justificativa nos anos consecutivos do presente Termo, para utilização do Teatro e áreas interligadas, respeitando as atividades permanentes do núcleo de formação que acontecerão, possivelmente de forma simultânea, no mezanino superior e áreas interligadas. Para esta categoria de utilização, deverão ser igualmente incluídos os serviços básicos para os usuários, a saber: equipe técnica de palco, equipamentos de áudio e iluminação conforme rider técnico disponível do CTC, equipe de suporte na bilheteria (nos dias de espetáculo e, no mínimo, cinco dias antes do espetáculo para venda de ingressos e atendimento ao público), segurança, limpeza, suprimentos (especialmente dos banheiros para equipe técnica, artistas e público usuário) e água para todos os usuários.

A **PAUTA INSTITUCIONAL** deverá corresponder a 20% da capacidade anual de utilização do teatro do CTC, sendo 10% para o Governo do Estado, gerenciado pela SEC/MT, e 10% para a Contratada, devendo, da mesma forma, oferecer os serviços básicos para os usuários, a saber: equipe técnica de palco, equipamentos de áudio e iluminação conforme rider técnico disponível do CTC, equipe de suporte na bilheteria quando for o caso (nos dias de espetáculo e, no mínimo, cinco dias antes do espetáculo para venda de ingressos e atendimento ao público), segurança, limpeza, suprimentos (especialmente dos banheiros para equipe técnica, artistas e público usuário) e água para todos os usuários.

4. ÁREAS DE ATUAÇÃO NO CTC:

A proposta técnica para a Gestão do Cine Teatro Cuiabá visará manter sua representação nos contextos social e cultural mato-grossense, perpassando os pilares da:

- Disponibilidade do espaço para atividades artísticas, socioculturais e pedagógicas de qualidade comprovada, visando desenvolver temáticas que despertem a atenção do público, bem como projetos artísticos experimentais;
- Ampliação das possibilidades de atuação de profissionais qualificados no setor artístico seja no âmbito local, nacional ou internacional;
- Valorização da classe artística e cultural estadual;
- Formação de profissionais qualificados para atuar no mercado das artes cênicas.

5. QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal do CTC será determinado pela política de gestão da instituição contratada, devendo levar em consideração a capacidade financeira do CTC, para que seu equilíbrio fiscal seja preservado. Este quadro profissional poderá ser composto de várias formas, podendo os profissionais envolvidos ter vínculo empregatício direto com a instituição gestora do CTC, serem pessoas físicas ou jurídicas prestadoras de serviços a instituição gestora, bem como trabalhar para ou na instituição que formar REDE com a instituição proponente, de acordo com a estratégia administrativa proposta. O quadro mínimo de profissionais envolvidos no conjunto da gestão do CTC deve ser:

| ÁREA DE DIFUSÃO | | |
|---------------------------|--|-----------|
| CARGO | DESCRIÇÃO | Nº |
| Diretor Administrativo | Responsável pelas ações administrativas e econômico-financeira. | 1 |
| Coordenador Artístico | Responsável pela coordenação das ações artísticas, culturais e de curadoria. | 1 |
| Assessor de Comunicação | Responsável pelo plano de comunicação. | 1 |
| Analista Administrativo | Responsável pelos processos administrativos (aquisições e contratos, suprimentos e Recursos Humanos) | 2 |
| Assistente Administrativo | Suporte às áreas administrativas | 1 |
| Analista Financeiro | Responsável pelas finanças e contabilidade | 1 |
| Assistente Financeiro | Suporte à área financeira e contábil | 1 |
| Técnico de iluminação | Responsável pela iluminação. | 1 |
| Gerente de Palco | Responsável pelo espaço cênico. | 1 |
| Técnico de áudio | Responsável pelo áudio. | 1 |
| Recepcionistas | Responsável pela recepção e atendimento ao público. | 4 |
| Bilheteiros | Responsável pela Bilheteria. | 2 |
| Subtotal | | 17 |
| ÁREA DE FORMAÇÃO | | |
| CARGO | DESCRIÇÃO | Nº |
| Diretor de Formação | Responsável pela coordenação das ações de formação profissional. | 1 |
| Coordenador Pedagógico | Responsável pela coordenação do Plano Pedagógico. | 1 |
| Assistente Pedagógico | Suporte à execução do Plano Pedagógico | 1 |
| Subtotal | | 3 |
| TOTAL | | 20 |

ANEXO II

METAS DE DESEMPENHO

A organização, no primeiro ano do termo de colaboração, deverá cumprir as metas de desempenho estabelecidas neste anexo. As metas estão divididas em metas qualitativas e quantitativas.

As metas de desempenho apresentadas pelo proponente que estiverem acima das solicitadas neste anexo serão consideradas pela Comissão como parâmetro para a classificação da proposta.

Após o primeiro ano de gestão, as metas serão repactuadas com a Secretaria de Estado da Cultura/MT.

2.1 Metas Qualitativas

Administrar, supervisionar e gerenciar o Cine Teatro Cuiabá – CTC, com eficiência, eficácia, transparência e economia, desenvolvendo os seguintes elementos:

- Planejamento Estratégico;
- Publicação e atualização permanente da programação anual;
- Plano Pedagógico para a formação de profissionais na área de artes cênicas;
- Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações e Equipamentos;
- Plano de Comunicação Institucional, aprovado pela SEC/MT, que promova a presença do Cine Teatro Cuiabá - CTC nos veículos de comunicação e nas mídias sociais, fortalecendo-o como equipamento cultural de alta qualidade e interesse cultural;
- Plano de comunicação institucional dentro das especificações do manual de logomarca da SEC e do Governo do Estado de Mato Grosso;
- Sítio e fanpages atualizadas e com medição de acesso;
- Mecanismos para realizar parcerias e captação de recursos para além da contratação com a SEC/MT, de forma a ampliar os serviços oferecidos;
- Plena utilização dos espaços;
- Inserir medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos, tanto no acesso público quanto nos camarins e banheiros;

| UNEMAT- PROEG | |
|----------------|--------------|
| FL. Nº. 197 | RUBRICA J |

- Executar projetos e ações que promovam a inclusão social e o acesso a grupos sociais diversificados, socialmente e economicamente menos favorecidos, pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou com necessidade de atendimento especial;
- Mecanismos de medição de público em plataformas digitais;
- Métodos para monitoramento e avaliação da execução do termo de colaboração;

2.2 Metas Quantitativas

2.2.1 Área de Difusão

- Garantir, no mínimo, um público de 30.000 (trinta mil) pessoas no primeiro ano do termo de colaboração;
- Abertura do espaço ao público em pelo menos 4 (quatro) dias da semana;
- Garantir, no mínimo, 150 (cento e cinquenta) pautas no primeiro ano do termo de colaboração, distribuídas de acordo com as pautas fomento, sustentabilidade e institucional, com uma arrecadação mínima de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais), incluído bilheteria, cessão onerosa do espaço, patrocínio, parcerias e acordos e apoio cultural não financeiros mas mensurável economicamente;
- Aplicar pelo menos 10 (dez) pesquisas de satisfação do público em 12 (doze) meses, mantendo um grau de satisfação de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), demonstrados em relatórios a serem enviados logo após sua aplicação à SEC/MT;
- Manutenção do quadro de pessoal mínimo apresentado no item 6 do Anexo I, nas formas descritas neste mesmo Anexo I;

2.2.2 Área de Formação Profissional

- Realizar no mínimo 01 (um) curso regular nas seguintes áreas: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, produção e sonoplastia, totalizando 7 (sete) cursos, sendo que cada curso deverá ter carga horária semestral de 480 (quatrocentos e oitenta) horas. Os sete cursos regulares deverão oferecer, conjuntamente, um mínimo de 50 (cinquenta) vagas, divididas de acordo com as áreas de interesse. Os cursos deverão ter duração mínima de dois anos;
- Realizar no mínimo 12 (doze) cursos de extensão por ano, com carga horária de, no mínimo, 30 (trinta) horas de duração cada, com um público de pelo menos 360 (trezentos e sessenta) pessoas ao longo do ano;
- Aplicar pelo menos 02 (duas) pesquisas anuais de satisfação entre os aprendizes, mantendo um grau de satisfação de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), demonstrados em relatórios a serem enviados semestralmente à SEC/MT.

ANEXO III

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Este Anexo destina-se a orientar os concorrentes na elaboração da proposta de trabalho a ser apresentada, devendo conter invariavelmente todos os seus itens indicados neste roteiro.

Entende-se que a proposta de trabalho é a demonstração do conjunto dos elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequada para caracterizar o perfil da unidade e o trabalho técnico gerencial definido no objeto da seleção, com base nas indicações e estudos preliminares dos informes básicos constantes deste edital e seus anexos.

O proponente deverá demonstrar a viabilidade técnica e a estimativa das receitas e despesas referentes à execução das atividades propostas, com definição de métodos e prazos de execução.

A proposta de trabalho apresentada deverá ser sucinta e clara, evidenciando os benefícios econômicos e sociais a serem alcançados, a abrangência geográfica a ser atendida, bem como os resultados a serem obtidos.

1. TÍTULO

Proposta de Trabalho para Gestão do Cine Teatro Cuiabá - CTC na forma de Teatro-Escola, conforme o **EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO SEC/MT Nº 001/2016**.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Descrição da realidade em que está inserido o objeto da parceria, buscando identificar os elementos que o caracterizam no tempo e no espaço.

2. DESCRIÇÃO DO PERFIL INSTITUCIONAL DA ORGANIZAÇÃO

Descrição da identidade organizacional, os objetivos e valores que orientam a atuação da instituição proponente, bem como sua experiência em área equivalente de atuação.

3. PLANO DE TRABALHO

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 198 | D |

O Plano de Trabalho proposto deverá ser desenvolvido para os 05 (cinco) anos do termo de colaboração, devendo conter os seguintes elementos:

- Detalhamento das atividades a serem executadas para o alcance dos objetivos e metas;
- Plano Pedagógico, conforme as orientações contidas no Anexo IV;
- Metas de Desempenho, conforme Anexo II;
- Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações e Equipamentos do CTC;
- Forma de organização dos serviços administrativos, financeiros e de recursos humanos;
- Estrutura organizacional e corpo administrativo, técnico e pedagógico, de forma a garantir o adequado funcionamento do Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- Currículo dos dirigentes, do diretor administrativo, do diretor de formação e dos professores/formadores;
- Planilha de Dimensionamento do Quadro de Pessoal com a definição do quantitativo dos recursos humanos e a estimativa de custo com folha, encargos previdenciários e trabalhistas, conforme modelo contido no Anexo VI, e/ou serviços que serão executados por prestadores de serviço a entidade gestora;
- Plano de comunicação do Cine Teatro Cuiabá – CTC, com o objetivo de democratizar os projetos e atividades da instituição, além de disseminar, difundir e consolidar a imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional;
- Estratégia comercial para desenvolvimento da pauta sustentabilidade;
- Plano de captação de recursos a ser utilizado para ações complementares ao contrato;
- Planilha de Receitas e Despesas, conforme modelo contido no Anexo VII;
- Cronograma de implantação e desenvolvimento;
- Caso o proponente tenha firmado parcerias para atuação em rede, deverá ser descrito a forma de operacionalização da mesma, através da distinção entre as competências de cada uma e a compatibilidade entre os objetos das entidades e do termo de colaboração, identificando as vantagens existentes na agregação de projetos e capacidades múltiplas de gestão.

ANEXO IV

INFORMAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO

A proposta de formação profissional do CTC deverá conter um plano pedagógico para a execução de cursos e atividades educacionais de curta, média e longa duração, proporcionando formação básica, intermediária e avançada na área das artes cênicas.

O modelo pedagógico a ser utilizado deverá oferecer a oportunidade de formação artística, conciliando estética e técnica, que poderão se dedicar às especificidades das artes do palco, numa formação profissionalizante versátil, capaz de permitir a atuação em plataformas múltiplas.

As atividades educacionais oferecidas deverão ser de alto nível, tanto em termos técnicos quanto humanísticos, capacitando os participantes a trabalhar em ambientações cênicas clássicas (palco italiano e arena), experimentais (ruas, igrejas e parques) e em projetos não necessariamente dramáticos, como em concertos musicais ou apresentações de dança e de *stand up*, realizados em locações tão diversas quanto museus, resorts, hotéis ou casas de espetáculo.

As atividades educacionais deverão privilegiar a pesquisa, a investigação estética e técnica, bem como o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina.

O plano pedagógico deverá prever cursos regulares nas seguintes áreas:

- Atuação - o curso deverá ser voltado à formação de atores aptos a trabalhar em diferentes perspectivas cênicas, estimulando a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão plena de suas faculdades e a sensibilidade crítica para reconhecimento e intervenção ativa no contexto contemporâneo;
- Cenografia e figurino - o curso deverá ser voltado para a formação de técnicos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, vistas aqui como campos interdependentes de conhecimento, abrangendo também o estudo das aplicações nas áreas de cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas devem ser compostas tanto pelas especificidades técnicas da arquitetura cênica quanto pela inserção do figurino dentro de um panorama amplo que coloca também em perspectiva as artes visuais e a moda.
- Direção - o curso deverá ser voltado para pessoas com experiência no segmento teatral, devendo preparar e instrumentalizar encenadores para o fazer cênico, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. O curso deve enriquecer os referenciais temáticos e formais dos diretores, de modo a oferecer caminhos criativos e teóricos para que os participantes saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral;
- Dramaturgia - o curso deverá ser voltado a novos dramaturgos, escritores, jornalistas e artistas da palavra que buscam novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. A formação deve equilibrar teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação destinados a outras mídias;
- Iluminação - o curso deverá ser voltado para a qualificação de pessoas interessadas na iluminação dentro do âmbito das artes cênicas, com o propósito de unir a tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar o desenho de luz, ressaltando a criatividade do técnico/artista em contextos dramáticos, épicos ou performativos;

- f) Produção cultural - o curso deverá ser voltado para a formação de produtores culturais para atuação em diversos segmentos, principalmente com a produção de espetáculos cênicos, com foco na elaboração, viabilização e gestão de projetos, segundo a lógica e a metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural;
- g) Sonoplastia - o curso deverá ser voltado para a qualificação de pessoas interessadas na comunicação cênica pelo som, abrangendo estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como a música tradicional, as sonoridades experimentais, os ruídos ou a voz. A formação do sonoplasta deverá ter ênfase na dramaturgia sonora e na teoria musical, incluindo o desenvolvimento de repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

Além dos cursos regulares, deverão ser oferecidos cursos de extensão que deverão manter a excelência dos conteúdos oferecidos e dos professores convidados, suprimindo demandas em formação e qualificação profissional para além cursos regulares.

Os cursos de extensão deverão estabelecer uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas, mobilizar a população em geral, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da filosofia e outros conhecimentos que deverão estar sempre em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTC.

Os cursos de extensão deverão contribuir para o estreitamento do CTC com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais, servindo como uma importante ferramenta de interação entre o CTC e a comunidade, através de deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais.

As atividades pedagógicas a serem desenvolvidas poderão dispor de diversos formatos para públicos variados, como mesas de discussão, debates, atividades de formação de novas plateias, residências artísticas, com profissionais de notório conhecimento abertas ao público em geral, através de mídias sociais e diferentes plataformas digitais.

A carga horária proposta deverá apresentar uma estratégia de acolhimento de público que permita, na medida do possível, a acessibilidade às atividades pedagógicas, considerando os itinerários dos transportes públicos de Cuiabá, a participação de profissionais do interior do estado, a realização de atividades no horário noturno e nos finais de semana.

O plano pedagógico deverá apontar mecanismo para a manutenção de um corpo docente composto por profissionais com reconhecida atuação no teatro local, nacional e internacional.

O plano pedagógico deverá apresentar o quadro de formadores, professores, artistas residentes e demais componentes do quadro de formação profissional, bem como o currículo profissional dos mesmos.

O plano pedagógico deverá conter os critérios mínimos que nortearão o processo seletivo dos aprendizes do CTC. Esses critérios deverão levar em consideração o potencial artístico dos candidatos, podendo ser executado em etapas, incluindo entrevistas, prova escrita e procedimentos específicos relacionados a cada um dos cursos.

Os candidatos deverão ser avaliados com base em suas aptidões estéticas e técnicas específicas para cada curso, bem como a disponibilidade e o interesse do candidato para as proposições artísticas e pedagógicas do CTC.

Os critérios de seleção deverão apreciar as competências individuais de cada candidato, por meio da observação de suas possibilidades expressivas e habilidades artísticas, sem contudo, desconsiderar a capacidade de trabalho em grupo e a elaboração de processos criativos coletivos.

ANEXO V

PARÂMETROS PARA CLASSIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

A Proposta de Trabalho de gestão do **CINE TEATRO CUIABÁ** será analisada e pontuada conforme os critérios abaixo:

| PROPOSTA DE TRABALHO | PONTUAÇÃO | |
|--|--------------------|-----------|
| | CLASSIF. | POR ITEM |
| Detalhamento das atividades a serem executadas para o alcance dos objetivos e metas | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Plano Pedagógico | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações e Equipamentos | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Currículo dos dirigentes, do diretor administrativo, do diretor de formação e dos professores | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Dimensionamento do quadro de pessoal | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Plano de comunicação | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Estratégia comercial para desenvolvimento das pautas de fomento e sustentabilidade | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Plano de captação de recursos a serem utilizados para ações complementares ao contrato | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Demonstrativo das Receitas e Despesas | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Cronograma de implantação e desenvolvimento | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Parcerias para atuação em rede | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |
| Grau de adequação da proposta de trabalho aos objetivos da parceria e ao valor de referência do chamamento público | muito satisfatório | 03 pontos |
| | satisfatório | 02 pontos |
| | pouco satisfatório | 0 pontos |

| CAPACIDADE GERENCIAL | POR ITEM |
|--|-----------|
| Comprovação de gerenciamento em unidade similar por pelo menos 04 (quatro) anos ou mais. | 03 pontos |
| Comprovação de gerenciamento em unidade similar por pelo menos 03 (três) anos | 02 pontos |

ANEXO VII – MODELO DE PLANILHA DE RECEITAS E DESPESAS

| RECEITAS E DESPESAS ANUAIS | | | | | | |
|---|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| item | RECBTAS | 2016 VALOR (R\$) | 2017 VALOR (R\$) | 2018 VALOR (R\$) | 2019 VALOR (R\$) | 2020 VALOR (R\$) |
| 1 | Repasse do Contrato de Gestão | | | | | |
| 2 | Captação de Recursos Operacionais (bilheteria, cessão onerosa de espaço, loja, café, livraria e afins) | | | | | |
| 3 | Resultado de Aplicações Financeiras | | | | | |
| 4 | Outros (detalhar) | | | | | |
| TOTAL DE RECEBTAS (R\$) | | | | | | |
| Item | DESPESAS | 2016 VALOR (R\$) | 2017 VALOR (R\$) | 2018 VALOR (R\$) | 2019 VALOR (R\$) | 2020 VALOR (R\$) |
| 1 | Quadro de Pessoal | - | - | - | - | - |
| 1.1 | Salários | | | | | |
| 1.2 | Encargos trabalhistas | | | | | |
| 1.3 | Benefícios | | | | | |
| 2 | Prestadores de Serviços | | | | | |
| 2.1 | Limpeza | | | | | |
| 2.2 | Vigilância / Portaria / Segurança | | | | | |
| 2.3 | Jurídico | | | | | |
| 2.4 | Informática | | | | | |
| 2.5 | Contábil | | | | | |
| 2.6 | Auditoria | | | | | |
| 2.7 | Consultorias (especificar) | | | | | |
| 2.8 | Outros (especificar) | | | | | |
| 3 | Custos Administrativos | | | | | |
| 3.1 | Utilidades Públicas (água, luz, telefone, gás, etc.) | | | | | |
| 3.2 | Uniformes e Equipamentos de Proteção Individual | | | | | |
| 3.2 | Viagens e Estádias | | | | | |
| 3.4 | Materiais de consumo, escritório e limpeza | | | | | |
| 3.5 | Despesas Tributárias e Financeiras | | | | | |
| 3.6 | Despesas diversas (correl, fotocópias, motoboy, etc.) | | | | | |
| 3.7 | Investimentos (especificar) | | | | | |
| 3.8 | Outros (especificar) | | | | | |
| 4 | Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança | | | | | |
| 4.1 | Conservação e manutenção de edificações (reparos, pinturas, limpeza caixa d'água, limpeza calhas, etc.) | | | | | |
| 4.2 | Sistema de Monitoramento de Segurança e AVBC | | | | | |
| 4.3 | Equipamentos / Implementos | | | | | |
| 4.4 | Seguros (predial, incêndio, etc.) | | | | | |
| 4.5 | Outras despesas (especificar) | | | | | |
| 5 | Ações Técnicas | | | | | |
| 5.1 | Cursos Regulares | | | | | |
| 5.2 | Cursos de Extensão | | | | | |
| 5.3 | Material e apoio | | | | | |
| 5.4 | Eventos | | | | | |
| 5.5 | Outros (especificar) | | | | | |
| 6 | Programa de Comunicação | | | | | |
| 6.1 | Plano de Comunicação e Site (redes sociais) | | | | | |
| 6.2 | Projetos gráficos e materiais de comunicação | | | | | |
| 6.3 | Publicações | | | | | |
| 6.4 | Assessoria de imprensa e custos de publicidade | | | | | |
| 6.5 | Outros (especificar) | | | | | |
| TOTAL DAS DESPESAS (R\$) | | | | | | |
| 7 | Fundos e Reservas Técnicas | | | | | |
| 7.1 | Fundo de Contingência | | | | | |
| 7.2 | Reservas Técnicas | | | | | |
| RESULTADOS (R\$) (= RECEBTAS - DESPESAS - FUNDOS E RESERVAS) | | | | | | |

ANEXO VIII

MODELO DE ATESTADO DE VISTORIA

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 203 | D |

Em cumprimento ao Edital de Seleção SEC/MT N.º 001/2016, atesto que o responsável desta Pessoa Jurídica _____, vistoriou as instalações físicas do **CINE TEATRO CUIABÁ** no dia ____/____/____.

(Disponibilizar para visita projeto arquitetônico do edifício – arquivo em PDF)

Assinatura do Responsável Legal da Pessoa Jurídica

Assinatura do técnico da SEC

ANEXO IX

DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO DO INTEIRO TEOR DO EDITAL SEC/MT Nº 0001/2016 E SEUS ANEXOS

Edital de Chamamento Público SEC/MT nº 0001/2016.

Pela presente DECLARAÇÃO tomo público para o fim que se especifica, que conheço o inteiro teor do Edital de Chamamento Público SEC/MT nº 001/2016 para seleção de Organização da Sociedade Civil para Gestão do Cine Teatro Cuiabá – CTC, na forma de Teatro-Escola, através de um permanente intercâmbio com os artistas locais, nacionais e internacionais, buscando oferecer uma programação artística e cultural de qualidade e acessível, assim como oferecer formação profissional na área de artes cênicas, através de um modelo pedagógico inovador. Declaro também que me proponho a prestar os serviços descritos nas propostas apresentadas, entendendo que tais propostas têm a validade de 120 (cento e vinte) dias a partir da data de abertura da seleção. Declaro que conheço as leis e normas jurídicas que respaldam tal edital de licitação, em especial a Lei 13.019/2014 e suas alterações.

Cuiabá, _____ de _____ de .

(nome, carimbo e assinatura do representante legal da Pessoa Jurídica)

ANEXO X

MODELO DE PROCURAÇÃO

OUTORGANTE....., por seu representante legal (nacionalidade, estado civil, profissão) portador do Registro de Identidade N.º expedido pela devidamente inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda sob o N.º residente e domiciliado na cidade de Estado de à Rua N.º na forma de seus estatutos, outorga a: (OUTORGADO) (nacionalidade, estado civil, profissão), portador do Registro de Identidade N.º expedida pela residente e domiciliado na cidade de Estado de à Rua N.º PODERES para assinar em nome da Outorgante o eventual Termo de Colaboração e demais documentos relativos à execução do objeto do Edital de Chamamento Público SEC/MT nº 001/2016, em...../...../....., publicado no D.O.E. do dia/...../....., podendo o dito procurador, no exercício do presente mandato, praticar todos os atos necessários ao seu fiel cumprimento, obrigando-nos e aos nossos sucessores, pelo que tudo dá por bom, firme e valioso.

Cuiabá,..... de de .

(Assinatura do Outorgante com reconhecimento de firma)

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 204 | D |

ANEXO XI

MODELO DE CADASTRO BANCÁRIO

FAVORECIDO (RAZÃO SOCIAL):

ENDEREÇO:.....

CNPJ:

BANCO:

AGÊNCIA N.º

CONTA CORRENTE N.º.....

PRAÇA DE PAGAMENTO.....

Nome e Assinatura do Gerente

OBSERVAÇÕES:

- 1 As informações acima deverão conter o carimbo e a assinatura do gerente do Banco, onde foi aberta a conta corrente;
- 2 Esclarecemos que a formalização do Termo de Colaboração fica condicionada a apresentação do presente cadastro.

ANEXO XII

MINUTA DO TERMO DE COLABORAÇÃO

SEC/MT Nº 001/2016

Termo de Colaboração que entre si celebram a SEC/MT e a (a), entidade privada sem fins lucrativos, visando estabelecer uma parceria para operacionalização do Cine Teatro Cuiabá – CTC, na forma de Teatro-Escola.

O **ESTADO DE MATO GROSSO**, por intermédio da **SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA – SEC/MT**, inscrita no CNPJ nº 03.507.415/0026-00, com sede na Avenida José Monteiro de Figueiredo, 510, bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-300, nesta Capital, neste ato representada pelo Secretário de Estado **LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 263746720 SSP/SP, e CPF nº 206.254.768-40, residente e domiciliado na Rua Marechal Severiano Queiroz, nº 475, apto. nº 201, bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-372, em Cuiabá/MT, e de outro lado a (a)....., inscrita (o) no CNPJ nº, com endereço na Rua, n....., Bairro....., CEP, no Município de no Estado de, com Estatuto registrado no dia, às fls....., Livro, número no Cartório de da Comarca de, neste momento representado(a) por, brasileiro(a), Estado Civil, portador (a) da cédula de identidade RG nº SSP/XX, com CPF nº....., considerando tudo que consta no Processo Administrativo n./2016 SEC/MT, **RESOLVEM** celebrar o presente **TERMO DE COLABORAÇÃO**, com fundamento na Lei 13.019/2014 e alterações, mediante as cláusulas e condições a seguir delineadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

- 1.1** O presente termo tem por objeto a contratação de Organização da Sociedade Civil – OSC para gestão administrativa, econômico-financeira e de formação profissional, mediante mútua colaboração com o Estado de Mato Grosso, por intermédio da SEC/MT, com fins específicos de operacionalizar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC, na forma de Teatro-Escola.

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------------------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 205 | <i>[assinatura]</i> |

1.2 O objetivo é transformar o CTC num centro cultural artístico-pedagógico de referência, através de um permanente intercâmbio entre artistas, professores, personalidades de notório saber nas artes cênicas, tanto no âmbito local, quanto nacional e internacional, através da oferta de uma programação artística, cultural e pedagógica de qualidade e acessível, preservando este importante patrimônio da sociedade mato-grossense, conforme documentos que integram o presente Contrato:

- a) Anexo I – Política de Gestão;
- b) Anexo II – Planilha de Custo;
- c) Anexo III – Cronograma de Desembolso;
- d) Anexo IV – Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e anexo;
- e) Anexo V – Termo de Permissão de Uso de Bens Imóveis;
- f) Anexo VI - Termo De Responsabilidade Patrimonial.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

2.1. À Secretaria de Estado de Cultura - SEC/MT - compromete-se a:

- 2.1.1. Proceder ao monitoramento, supervisão do desempenho da **OSC** e à avaliação da execução deste Termo de Colaboração;
- 2.1.2. Prover a **OSC** com os meios necessários à execução do objeto deste instrumento, repassando recursos financeiros necessários à realização das atividades previstas, conforme estabelecido no Anexo III, preferencialmente até o 10º (décimo) dia útil do início de cada quadrimestre, após a aprovação da respectiva prestação de contas pela Comissão de Avaliação do Termo de Colaboração e Setor de Convênios da SEC/MT.
- 2.1.3. Programar no orçamento do Estado, para os exercícios subsequentes ao da assinatura do presente Termo de Colaboração, os recursos necessários, nos elementos financeiros específicos para custear a execução do objeto contratual;
- 2.1.4. Permitir o uso dos bens móveis e imóveis, mediante ato do Secretário de Estado de Cultura e celebração dos correspondentes Termos de Permissão de Uso;

2.2. A **OSC** compromete-se a:

- 2.2.1. Executar os serviços descritos e caracterizados na proposta técnica, conforme Anexo III do Edital, cumprindo as metas a serem atingidas, nos prazos previstos, conforme Anexo II do Edital, em consonância com as demais cláusulas e condições estabelecidas neste Termo de Colaboração;
- 2.2.2. Comunicar à Comissão de Monitoramento e Avaliação constituída pelo Secretário de Estado de Cultura, todas as aquisições de bens móveis que forem realizadas, no prazo de 30 (trinta) dias após sua ocorrência;
- 2.2.3. Entregar ao Estado de Mato Grosso para que sejam incorporadas ao seu patrimônio, as doações e legados eventualmente recebidos em decorrência do Termo de Colaboração;
- 2.2.4. Disponibilizar ao Estado de Mato Grosso, para que sejam revertidos ao seu patrimônio, na hipótese de extinção da entidade e/ou de rescisão contratual, os bens permitidos ao uso, bem como o saldo de qualquer dos recursos financeiros recebidos em decorrência do Termo de Colaboração;
- 2.2.5. Os dirigentes e empregados da Contratada poderão exercer sua atividade aos níveis de remuneração praticada na rede/mercado profissional da cultura, baseando-se em indicadores divulgados por entidades especializadas em pesquisa salarial existentes, caso existam;
- 2.2.6. Manter, durante a execução do contrato, todas as condições exigidas na habilitação;
- 2.2.7. Manter em perfeitas condições de uso e conservação os equipamentos e instrumentos necessários para a realização dos serviços contratados;
- 2.2.8. Prestar contas dos recursos oriundos do Termo de Colaboração no quadrimestre, conforme a composição da planilha de despesas apresentada na proposta técnica, até o 2º (segundo) dia útil do início do quadrimestre subsequente.
- 2.2.9. Manter em local visível ao público em geral, placa indicativa do endereço e telefone em que os usuários (ou consumidores) possam apresentar as reclamações/sugestões relativas aos serviços prestados pelo Gestor contratado;
- 2.2.10. Publicar no *Diário Oficial do Estado* o balanço anual, bem como as demais prestações de contas;
- 2.2.11. Fornecer prontamente todas as informações e esclarecimentos porventura solicitados pela SEC/MT, por intermédio da Comissão de Monitoramento e Avaliação, relativamente às atividades, operações, contratos, documentos e registros contábeis referentes ao Termo de Colaboração;
- 2.2.12. Em todo material de publicidade fazer constar, obrigatoriamente, no espaço "Realização", a logomarca da Secretaria de Estado de Cultura como realizadora da ação;
- 2.2.13. Assumir integral responsabilidade pela boa e eficiente execução dos serviços contratados, na forma do que dispõem a legislação em vigor, o Edital de Chamamento Público e o Termo de Colaboração;
- 2.2.14. Arcar com todas as despesas com tarifas, limpeza, manutenção predial e vigilância do Cine Teatro Cuiabá – CTC;
- 2.2.15. Ser responsável integralmente pela manutenção de todos os equipamentos e/ou benfeitorias que venham a ser necessárias ao funcionamento das atividades do Cine Teatro Cuiabá – CTC;
- 2.2.16. O prédio do Cine Teatro Cuiabá – CTC, por se tratar de bem tombado, não poderá, em nenhuma hipótese, ser destruído, demolido ou mutilado. Somente será admitida reforma com prévia licença formal da SEC/MT, sob pena de multa correspondente ao dobro do custo da reparação do dano causado, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis, de modo a respeitar a Lei nº 9.107, de 31 de março de 2009;
- 2.2.17. Manter a nomenclatura "Cine Teatro Cuiabá" na fachada do prédio, material de divulgação e demais documentos, conforme aprovado previamente pela SEC/MT;
- 2.2.18. Recrutar em seu nome e sob sua inteira responsabilidade profissionais, especialistas e técnicos necessários para execução dos serviços, cabendo-lhe todos os pagamentos, inclusive dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, bem como despesas, quando necessárias, de viagens para execução das atividades de responsabilidade da Contratada, observando a legislação vigente, sem qualquer ônus adicional ao Estado de Mato Grosso;
- 2.2.19. Contratar pessoal para a execução das atividades previstas neste Termo de Colaboração, responsabilizando-se pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do objeto desta avença e observando os limites e critérios legais para a despesa com a remuneração e vantagem de qualquer natureza de dirigente e empregado;
- 2.2.20. Assumir a responsabilidade por todas as providências e obrigações estabelecidas na legislação específica de acidentes de trabalho quando forem vítimas os seus empregados na prestação dos serviços ou em conexão com eles, inclusive por danos causados a terceiros;
- 2.2.21. Assumir, ainda, a responsabilidade pelos encargos fiscais e comerciais resultantes da execução do Termo de Colaboração;

- 2.2.22. Observar o fiel cumprimento de todas as leis federais, estaduais e municipais vigentes, ou que venham a entrar em vigor, relacionadas à execução dos serviços delegados;
- 2.2.23. Assumir o ônus decorrente de ações judiciais provenientes de danos causados pela má execução do Termo de Colaboração que possam vir a ser imputados por terceiros, suportando, inclusive, os prejuízos decorrentes da ação ou omissão;
- 2.2.24. Manter, durante a vigência do Termo de Colaboração, em compatibilidade com as obrigações a serem assumidas e com as exigências do Edital de Chamamento Público e seus Anexos, todas as condições de habilitação e qualificação por ele exigido;
- 2.2.25. Desenvolver e implementar programas culturais, destinados a diferentes públicos e diferentes instituições;
- 2.2.26. Atentar-se às propostas de inovação em diálogo com as linguagens artísticas contemporâneas, apoiando e buscando fomentar as produções inovadoras dentro do Cine Teatro Cuiabá - CTC, além de proporcionar ao público produções de cunho experimentais e de pesquisas, no sentido de enriquecer tanto a produção quanto contribuir na formação sociocultural da sociedade;
- 2.2.27. Estabelecer parcerias com artistas, instituições e produtores para a efetivação de uma programação dinâmica, criativa e constante para o Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.28. Implantar um sistema informatizado de gestão e controle de recursos humanos;
- 2.2.29. Implantar um sistema informatizado de gestão e controle de recursos financeiros;
- 2.2.30. Levantar, anualmente, o Patrimônio Mobiliário e acervo do Cine Teatro Cuiabá - CTC, em conjunto com o Setor de Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura;
- 2.2.31. Realizar a gestão e o controle de recursos patrimoniais do Cine Teatro Cuiabá - CTC;
- 2.2.32. Manter o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, a fim de garantir a qualidade, continuidade e a expansão das atividades;
- 2.2.33. Responder por quaisquer prejuízos que seus empregados ou prepostos causarem ao patrimônio e/ou à imagem do Estado de Mato Grosso, em razão da execução do objeto do Termo de Colaboração;
- 2.2.34. Cumprir rigorosamente todas as programações e prazos de atividades compreendidas no Termo de Colaboração a ser firmado entre as partes;
- 2.2.35. Prestar todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados pelo Governo do Estado de Mato Grosso;
- 2.2.36. Apresentar ao Estado de Mato Grosso, através da SEC/MT, até 3 (três) meses após a assinatura do Termo de Colaboração, o Planejamento Estratégico do Cine Teatro Cuiabá - CTC, para aprovação, considerando o período de 5 (cinco) anos de gestão;
- 2.2.37. Executar programa de segurança que trate dos aspectos da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo a manutenção dos sistemas, equipamentos e instalações, definindo rotinas de segurança e estratégias de emergência;
- 2.2.38. Submeter à aprovação da SEC/MT, até o último dia do exercício anterior, a grade de programação anual e toda e qualquer utilização ou associação de imagem ou marca de terceiros ao equipamento Cine Teatro Cuiabá - CTC, obedecendo aos prazos por ela determinados;
- 2.2.39. Promoção de programas educativos, tais como visitas monitoradas ao Cine Teatro Cuiabá - CTC;

CLÁUSULA TERCEIRA – DA VIGÊNCIA

- 3.1. Este Termo de Colaboração vigorará pelo período de 05 (cinco) anos, podendo ser prorrogado quando demonstrada a necessidade do seu prolongamento para cumprimento das metas.
- 3.2. Deverá ser feita a prorrogação de ofício da vigência deste Termo de Colaboração pela SEC/MT quando houver retardamento na liberação dos recursos financeiros, limitada ao exato período de atraso verificado.

CLÁUSULA QUARTA – DAS ALTERAÇÕES

- 4.1. O presente instrumento poderá ser alterado mediante análise de desempenho da qualidade e resultados alcançados, bem como dos valores financeiros inicialmente pactuados, desde que prévia e devidamente justificada, após parecer favorável da Comissão Monitoramento e Avaliação e autorização do Secretário de Estado de Cultura;
- 4.2. Poderá também ser alterado para acréscimos ou supressões nas obrigações, desde que devidamente justificado e anterior ao término da vigência;
- 4.3. As alterações de que tratam os itens acima deverão ser formalizadas por meio de Termos Aditivos, devendo ser respeitado o interesse público e o objeto deste instrumento.

CLÁUSULA QUINTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS E DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 5.1. Os recursos financeiros para a execução do objeto deste Termo de Colaboração serão alocados para a OSC mediante transferências oriundas da SEC/MT, sendo permitido à OSC o recebimento de doações e contribuições de entidades nacionais e estrangeiras, rendimentos de aplicações dos ativos financeiros da Entidade e de outros pertencentes ao patrimônio que estiver sob a administração da Entidade.
- 5.2. Para a execução do objeto deste Termo de Colaboração, a SEC/MT repassará à OSC, no prazo e condições constantes no Anexo III – Cronograma de Desembolso deste instrumento, o valor global de R\$ 12.130.000,00 (doze milhões, cento e trinta mil reais).
- 5.3. Os recursos destinados ao presente Termo de Colaboração serão empenhados de acordo com os valores a serem repassados por exercício financeiro.
- 5.4. Os recursos repassados à OSC deverão ser aplicados no mercado financeiro e os resultados dessa aplicação revertidos, exclusivamente, nos objetivos deste Termo de Colaboração;
- 5.5. As despesas decorrentes deste Contrato correrão por conta dos recursos da Dotação Orçamentária a seguir especificada:
Programa 404 – Fortalecimento da Política Cultural
Ação 2290 – Fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura
Natureza: 33.90
Fonte 100

CLÁUSULA SEXTA - DO PAGAMENTO

- 6.1. O pagamento do valor constante da Cláusula Quinta será efetuado conforme as condições a seguir estabelecidas:
- 6.1.1. O presente Termo de Colaboração será firmado no valor de R\$ 12.130.000,00 (doze milhões, cento e trinta mil reais) para o quinquênio, sendo R\$ 6.130.000,00 (seis milhões, cento e trinta mil reais) para a gestão administrativa, econômico-financeira e R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) para a formação profissional conforme o Anexo III – Cronograma de Desembolso deste contrato, com parcelas pagas até o 10º (décimo) dia útil do início de cada quadrimestre, contados a partir da data da aprovação da prestação de contas pela Comissão de Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração.
- 6.1.2 O primeiro repasse de recurso será realizado até 10 dias após a assinatura do Termo de Colaboração para as ações imediatas necessárias à abertura do CTC.

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| Fl. Nº. | RUBRICA |
| 207 | J |

CLÁUSULA SÉTIMA - DOS BENS

- 7.1. Os bens móveis, bem como os imóveis referentes ao CINE TEATRO CUIABÁ, têm o seu uso permitido pela OSC, durante a vigência do presente instrumento, nos termos dos anexos II e III;
- 7.2. A OSC receberá os bens inventariados na forma do Termo da Permissão de Uso dos Bens, e deverá, de forma idêntica, devolvê-los no término da vigência deste instrumento, em bom estado de conservação, sempre considerando o tempo de utilização;
- 7.3. Os bens móveis permitidos em uso poderão ser permutados por outros de igual ou maior valor, que passarão a integrar o patrimônio do Estado de Mato Grosso, após prévia avaliação e expressa autorização da SEC/MT;
- 7.4. A OSC deverá administrar os bens móveis e imóveis cujo uso lhe fora permitido, em conformidade com o disposto no respectivo Termo de Permissão de Uso, até sua restituição ao Poder Público;
- 7.5. A OSC poderá, a qualquer tempo e mediante justificativa, propor a devolução de bens cujo uso lhe fora permitido e que não mais sejam necessários ao cumprimento das metas avençadas.

CLÁUSULA OITAVA - DOS RECURSOS HUMANOS

- 8.1. A OSC utilizará os recursos humanos que sejam necessários e suficientes para a realização das ações previstas neste contrato e seus anexos que integram este instrumento;
- 8.2. A OSC responderá pelas obrigações, despesas, encargos trabalhistas, securitários, previdenciários, dissídios coletivos, fiscais, comerciais e outros, na forma da legislação, nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como aqueles de segurança e medicina do trabalho relativos aos seus empregados e necessários na execução dos serviços ora contratados, sendo-lhe defeso invocar a existência deste contrato para eximir-se daquelas obrigações ou transferi-las à SEC/MT.
- 8.3. A OSC deverá utilizar como critério para remuneração dos empregados contratados o valor do mercado cultural, bem como das Convenções Coletivas de Trabalho de cada categoria, se houver;

CLÁUSULA NONA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- 9.1. O acompanhamento do cumprimento das obrigações previstas neste Termo de Colaboração será efetuado pela Comissão de Monitoramento e Avaliação, instituída mediante Portaria pelo Secretário da SEC/MT.
- 9.2. A Comissão de Monitoramento e Avaliação procederá à verificação periódica do desenvolvimento das atividades e do retorno obtido pela Entidade com a aplicação dos recursos sob sua gestão, elaborando relatórios circunstanciados e encaminhando-os aos órgãos competentes para fiscalização.
- 9.3. A Comissão de Monitoramento e Avaliação apresentará ao Secretário de Estado de Cultura parecer conclusivo sobre a avaliação do desempenho da OSC ao final de cada exercício, apresentando sugestões e recomendações, inclusive quanto à revisão e à renegociação das obrigações pactuadas, sempre que julgar necessário.
- 9.4. O Secretário de Estado de Cultura ou a Comissão de Monitoramento e Avaliação poderá requerer a qualquer momento, relatório pertinente às ações desenvolvidas, especialmente àquelas relativas às metas e ações prioritárias, contendo comparativo dos objetivos propostos com os resultados alcançados.
- 9.5. A Comissão de Monitoramento e Avaliação deverá analisar os documentos comprobatórios das despesas apresentadas pela OSC na prestação de contas quando não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no respectivo Termo de Colaboração.
- 9.6. As condições do Termo de Colaboração poderão ser revistas, de comum acordo entre as partes, para introdução de ajustes ou estabelecimento de novas metas e indicadores de desempenho, levando-se em conta o relatório produzido pela Comissão de Monitoramento e Avaliação.
- 9.7. Semestralmente, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação deverá encaminhar ao Secretário de Estado de Cultura relatório descritivo de todas as atividades desenvolvidas no Cine Teatro Cuiabá - CTC.
- 9.8. A OSC se obriga a informar, imediatamente, a Secretaria de Estado de Cultura, acerca de quaisquer ocorrências ou fatos que envolvam o Cine Teatro Cuiabá – CTC.

CLÁUSULA DÉCIMA – METAS DE DESEMPENHO

10.1. A OSC deverá atingir o pleno funcionamento do equipamento denominado Cine Teatro de Cuiabá - CTC no prazo de 12 (doze) meses, a contar da assinatura do Termo de Colaboração, desenvolvendo programação cultural de excelência. Para tanto, as metas estabelecidas serão divididas em metas administrativas, metas qualitativas e metas quantitativas até o primeiro ano de gestão. Após esse período, as metas deverão ser repactuadas com a Secretaria de Estado da Cultura.

10.2. METAS ADMINISTRATIVAS:

- 10.2.1. Administrar, supervisionar e gerenciar o Cine Teatro Cuiabá – CTC, com eficiência, eficácia, transparência e economia, da seguinte forma:
- 10.2.2. Divulgação do balanço anual;
- 10.2.3. Contratação de auditoria externa para revisão de contas;
- 10.2.4. Desenvolver plano de fomento de recursos, cumprindo as seguintes etapas:
- 10.2.5. Desenvolver Planejamento Estratégico anual, objetivando a captação de recursos;
- 10.2.6. Desenvolver Plano de Comunicação Institucional que fortaleça a presença do Cine Teatro Cuiabá - CTC nos veículos de comunicação como equipamento cultural e turístico de alta qualidade e interesse cultural, assegurando as seguintes ações: implementar um canal de comunicação eficiente e ágil por meio da internet; prestar informações atualizadas sobre a programação cultural dos espaços; produzir diversos tipos de material de divulgação para ampliar o conhecimento e interesse do público.

10.3. METAS QUALITATIVAS:

- 10.3.1. Garantir o pleno funcionamento do Cine Teatro Cuiabá – CTC, no período de um ano de calendário cultural, cumprindo as seguintes expectativas:
- 10.3.2. Assegurar a plena utilização dos espaços;
- 10.3.2.1. Promover a visitação total de, no mínimo, 30.000 (trinta mil) pessoas ao final dos primeiros 12 (doze) meses, a partir da data de assinatura do Termo de Colaboração, e criar formas de medição de passagem de público.
- 10.3.2.2. Aplicar pesquisas de satisfação do público, em relatórios a serem enviados semestralmente à SEC/MT;
- 10.3.2.3. Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo grupos sociais diversificados, não atendidos socialmente e com maiores dificuldades no acesso a equipamentos culturais, assim como pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas em situação de vulnerabilidade social e outros grupos com necessidade de atendimento especial.

- 10.3.2.4. Inserir medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos, tanto no acesso público quanto nos camarins e banheiros;
- 10.3.2.5. Implementar plano de fomento de recursos, cumprindo as seguintes expectativas: administrar os recursos captados com parceiros públicos e privados, com economicidade e transparência e garantir o cumprimento das contrapartidas com eles acordadas; elaborar projetos para editais e leis de incentivo e realizar outras ações de desenvolvimento institucional.

10.4. METAS QUANTITATIVAS:

10.4.1. Área de Difusão:

- 10.4.1.1. Garantir, no mínimo, um público de 30.000 (trinta mil) pessoas no primeiro ano do termo de colaboração;
- 10.4.1.2. Abertura do espaço ao público em pelo menos 4 (quatro) dias da semana;
- 10.4.1.3. Garantir, no mínimo, 150 (cento e cinquenta) pautas no primeiro ano da execução do objeto do Termo de Colaboração, distribuídas de acordo com as pautas fomento, sustentabilidade e institucional, com uma arrecadação mínima de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais), incluído bilheteria, cessão onerosa do espaço, patrocínio, parcerias e acordos e apoio cultural não financeiros mas mensurável economicamente;
- 10.4.1.4. Aplicar pelo menos 10 (dez) pesquisas de satisfação do público em 12 (doze) meses, mantendo um grau de satisfação de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), demonstrados em relatórios a serem enviados logo após sua aplicação à SEC/MT;
- 10.4.1.5. Manutenção do quadro de pessoal mínimo apresentado no item 6 do Anexo I, nas formas descritas neste mesmo Anexo I;

10.4.2. Área de Formação Profissional:

- 10.4.2.1. Realizar, no mínimo, 01 (um) curso regular nas seguintes áreas: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, produção e sonoplastia, totalizando 7 (sete) cursos, sendo que cada curso deverá ter carga horária semestral de 480 (quatrocentos e oitenta) horas. Esses cursos deverão oferecer, conjuntamente, um mínimo de 50 (cinquenta) vagas, divididas de acordo com as áreas de interesse e deverão ter duração mínima de 02 (dois) anos;
- 10.4.2.2. Realizar, no mínimo, 12 (doze) cursos de extensão por ano, com carga horária de, no mínimo, 30 (trinta) horas de duração cada, com um público de pelo menos 360 (trezentos e sessenta) pessoas ao longo do ano;
- 10.4.2.3. Aplicar, pelo menos, 02 (duas) pesquisas anuais de satisfação entre os aprendizes, mantendo um grau de satisfação de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), demonstrados em relatórios a serem enviados semestralmente à SEC/MT.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA- DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

11.1. A Prestação de Contas, a ser apresentada quadrimestralmente, até o 5º (quinto) dia útil do quadrimestre subsequente ou a qualquer tempo, conforme recomende o interesse público, far-se-á através de relatório pertinente à execução desse Termo de Colaboração, contendo comparativo específico das metas propostas com os resultados alcançados, acompanhados dos demonstrativos financeiros referentes aos gastos e receitas efetivamente realizados, bem como das respectivas documentações comprobatórias.

11.2. Os valores arrecadados com a cobrança de ingressos em shows e eventos ou com a venda de bens e serviços produzidos ou fornecidos em função dos projetos beneficiados com recursos deste Termo de Colaboração deverão ser revertidos para a consecução do objeto da parceria ou recolhidos à conta do Tesouro Estadual.

11.3. Os valores resultantes de saldos de quaisquer natureza deverão ser restituídos à Fazenda Estadual.

11.4. Os valores mencionados nos itens 11.2 e 11.3 também deverão integrar as prestações de contas da OSC.

11.2. A OSC apresentará a prestação de contas final dos recursos recebidos no prazo de 90 dias a contar do término da vigência desta parceria (art. 68 da Lei 13.019/2014).

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA RESPONSABILIDADE CIVIL DA CONTRATADA

12.1. A OSC será responsável, independentemente da existência de culpa, pela indenização de danos causados aos consumidores em relação à prestação dos serviços, informações insuficientes ou inadequadas sobre sua utilização e riscos, bem como aos bens móveis que fazem parte do Cine Teatro Cuiabá, sem prejuízo da aplicação das demais sanções cabíveis.

12.2. A responsabilidade de que trata o item anterior estende-se aos casos de danos causados por falhas relativas na prestação dos serviços, nos termos do art. 14 da Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor);

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA RESCISÃO

13.1. O presente instrumento poderá ser rescindido a qualquer tempo por acordo entre as partes ou administrativamente, independentemente das demais medidas legais cabíveis, nas seguintes situações:

- 13.1.1. Por ato unilateral da SEC/MT, na hipótese de descumprimento, por parte da OSC, ainda que parcial, das cláusulas previstas neste instrumento, inviabilizando a execução dos objetivos e metas deste Termo de Colaboração, ou ainda, quando comprovada má gestão da OSC;
- 13.1.2. Por acordo entre as partes reduzido a termo, tendo em vista o interesse público;
- 13.1.3. Se houver alterações do estatuto da OSC que implique em modificação que prejudique a execução do presente instrumento;
- 13.1.4. Pela superveniência de norma legal ou evento que torne material ou formalmente inexecutável o presente instrumento, com comunicação prévia de 60 (sessenta) dias.

13.2. Verificada as hipóteses de rescisão contratual com fundamento nos sub itens 13.1.1 a 13.1.4 do item 13.1, a SEC/MT providenciará a revogação da permissão de uso existente em decorrência do presente instrumento, aplicará as sanções legais cabíveis após a conclusão de processo administrativo com a garantia do Princípio do Contraditório e Ampla Defesa;

13.3. Em caso de deliberação pela rescisão, esta será precedida de processo administrativo assegurado o contraditório e a ampla defesa;

13.4. Ocorrendo a rescisão do Termo de Colaboração, acarretará:

- 13.4.1. A rescisão ou distrato do Termo de Permissão de Uso dos bens móveis e imóveis, e a imediata reversão desses bens ao patrimônio da SEC/MT, bem como os bens adquiridos com recursos financeiros recebidos em decorrência do objeto desse contrato e as doações;
- 13.4.2. A interrupção ou extinção das cedências e afastamentos dos servidores públicos que porventura tenham sido colocados à disposição da OSC;
- 13.4.3. A incorporação ao patrimônio do Estado dos excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, na proporção dos recursos públicos alocados;

13.5. Em caso de rescisão unilateral por parte da OSC, ressalvada a hipótese de inadimplemento da SEC/MT, aquela se obriga a continuar prestando os serviços contratados pelo prazo mínimo de 120 (cento e vinte) dias, contados da denúncia do Termo de Colaboração.

13.6. No caso específico do item 14.5, a OSC terá o prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da data da rescisão do Termo de Colaboração, para quitar suas obrigações e prestar contas de sua gestão à SEC/MT;

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 209 | D |

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DAS PENALIDADES

14.1. A inobservância, pela **OSC**, de cláusula ou obrigação constante deste contrato e seus Anexos, ou de dever originado de norma legal ou regulamentar pertinente, autorizará a **SEC/MT**, garantida a prévia defesa, a aplicar as penalidades abaixo:

- a) Advertência;
- b) Multa;

c) Suspensão temporária de participar de processos de seleção com o Estado de Mato Grosso, por prazo não superior a 02 (dois) anos.

14.2. A imposição das penalidades previstas nesta cláusula dependerá da gravidade do fato que as motivar, considerada sua avaliação na situação e circunstâncias objetivas em que ele ocorreu, e dela será notificada a **OSC**;

14.3. As sanções previstas nas alíneas "a" e "c" desta cláusula poderão ser aplicadas juntamente com a alínea "b";

14.4. Da aplicação das penalidades a **OSC** terá o prazo de 05 (cinco) dias para interpor recurso, dirigido ao Secretário de Estado de Cultura;

14.5. O valor da multa que vier a ser aplicada será comunicado à **OSC** e o respectivo montante será descontado dos pagamentos devidos em decorrência da execução do objeto contratual, garantindo-lhe pleno direito de defesa;

14.6. A imposição de qualquer das sanções estipuladas nesta cláusula não elidirá o direito de a **SEC/MT** exigir indenização integral dos prejuízos que o fato gerador da penalidade acarretar para o CINE TEATRO CUIABÁ, seus usuários e terceiros, independentemente das responsabilidades criminal e/ou ética do autor do fato.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DA PUBLICAÇÃO

15.1. O presente Termo de Colaboração terá o seu extrato publicado no Diário Oficial do Estado, no prazo máximo de 20 (vinte) dias, contados da sua assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA OMISSÃO

16.1. Os casos omissos ou excepcionais, assim como as dúvidas surgidas em decorrência de sua execução, serão dirimidas administrativamente, mediante acordo entre as partes, bem como pelas normas que regem o Direito Público e, em última instância, pela autoridade judiciária competente.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DO REAJUSTE

17.1. O plano de trabalho da parceria poderá ser revisto para alteração de valores ou de metas, mediante termo aditivo ou por apostila ao plano de trabalho original, conforme prevê o artigo 57 da Lei n. 13.019/2014 alterada pela de n. 13.2014/2015.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - DO FORO

18.1. Para dirimir toda e qualquer controvérsia resultante do presente Termo de Colaboração, deverá haver tentativa prévia de solução administrativa com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública.

Não podendo ser resolvida administrativamente, as partes elegem o Foro da Comarca do Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, como competente, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que se configure.

E por estarem de pleno acordo, firmam o presente instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo-subscritas.

Cuiabá, 07 de maio de 2016.

LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO
SECRETARIO DE ESTADO DE CULTURA – SEC/MT

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

TESTEMUNHAS:

Nome:

Nome:

RG n.

RG n.

CPF n.

CPF n.

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 210 | D |

ANEXO - I

DA POLÍTICA DE GESTÃO

As pautas do Cine Teatro Cuiabá – CTC deverão atender aos eixos: Fomento, Sustentabilidade e Institucional, sendo que:

A **PAUTA FOMENTO** deverá corresponder a 40% da capacidade anual de utilização do teatro do CTC, devendo ser aplicado um valor máximo de R\$ 800,00 (oitocentos reais) para cobrança da referida utilização. Este percentual deverá ser utilizado prioritariamente por artistas, produtores, e profissionais da cultura em atuação no Estado de Mato Grosso, e para as atividades do núcleo de formação do Cine Teatro Cuiabá. Neste percentual deverão estar incluídos os serviços básicos para o usuário, a saber: equipe técnica de palco, equipamentos de áudio e iluminação conforme rider técnico disponível do CTC, equipe de suporte na bilheteria (nos dias de espetáculo e, no mínimo, cinco dias antes do espetáculo para venda de ingressos e atendimento ao público), segurança, limpeza, suprimentos (especialmente dos banheiros para equipe técnica, artistas e público usuário) e água para todos os usuários.

A **PAUTA SUSTENTABILIDADE** deverá corresponder a 40% da capacidade anual de utilização do teatro do CTC, devendo ser aplicado um valor máximo de R\$ 2.600,00 (dois mil e seiscentos reais) para o primeiro ano de funcionamento, podendo este valor ser corrigido com a devida justificativa nos anos consecutivos do presente Termo, para utilização do Teatro e áreas interligadas, respeitando as atividades permanentes do núcleo de formação que acontecerão, possivelmente de forma simultânea, no mezanino superior e áreas interligadas. Para esta categoria de utilização, deverão ser igualmente incluídos os serviços básicos para os usuários, a saber: equipe técnica de palco, equipamentos de áudio e iluminação conforme rider técnico disponível do CTC, equipe de suporte na bilheteria (nos dias de espetáculo e, no mínimo, cinco dias antes do espetáculo para venda de ingressos e atendimento ao público), segurança, limpeza, suprimentos (especialmente dos banheiros para equipe técnica, artistas e público usuário) e água para todos os usuários.

A **PAUTA INSTITUCIONAL** deverá corresponder a 20% da capacidade anual de utilização do teatro do CTC, sendo 10% para o Governo do Estado, gerenciado pela SEC/MT, e 10% para a Contratada, devendo, da mesma forma, oferecer os serviços básicos para os usuários, a saber: equipe técnica de palco, equipamentos de áudio e iluminação conforme rider técnico disponível do CTC, equipe de suporte na bilheteria quando for o caso (nos dias de espetáculo e, no mínimo, cinco dias antes do espetáculo para venda de ingressos e atendimento ao público), segurança, limpeza, suprimentos (especialmente dos banheiros para equipe técnica, artistas e público usuário) e água para todos os usuários.

QUADRO DE PESSOAL:

O quadro de pessoal do CTC será determinado pela política de gestão da instituição contratada, devendo levar em consideração a capacidade financeira do CTC, para que seu equilíbrio fiscal seja preservado. Este quadro profissional poderá ser composto de várias formas, podendo os profissionais envolvidos ter vínculo empregatício direto com a instituição gestora do CTC, serem pessoas físicas ou jurídicas prestadoras de serviços a instituição gestora, bem como trabalhar para ou na instituição que formar REDE com a instituição proponente, de acordo com a estratégia administrativa proposta. O quadro mínimo de profissionais envolvidos no conjunto da gestão do CTC deve ser:

| ÁREA DE DIFUSÃO | | |
|---------------------------|--|-----------|
| CARGO | DESCRIÇÃO | Nº |
| Diretor Administrativo | Responsável pelas ações administrativas e econômico-financeira. | 1 |
| Coordenador Artístico | Responsável pela coordenação das ações artísticas, culturais e de curadoria. | 1 |
| Assessor de Comunicação | Responsável pelo plano de comunicação. | 1 |
| Analista Administrativo | Responsável pelos processos administrativos (aquisições e contratos, suprimentos e Recursos Humanos) | 2 |
| Assistente Administrativo | Suporte às áreas administrativas | 1 |
| Analista Financeiro | Responsável pelas finanças e contabilidade | 1 |
| Assistente Financeiro | Suporte à área financeira e contábil | 1 |
| Técnico de Iluminação | Responsável pela iluminação. | 1 |
| Gerente de Palco | Responsável pelo espaço cênico. | 1 |
| Técnico de áudio | Responsável pelo áudio. | 1 |
| Recepcionistas | Responsável pela recepção e atendimento ao público. | 4 |
| Bilheteiros | Responsável pela Bilheteria. | 2 |
| Subtotal | | 17 |
| ÁREA DE FORMAÇÃO | | |
| CARGO | DESCRIÇÃO | Nº |
| Diretor de Formação | Responsável pela coordenação das ações de formação profissional. | 1 |
| Coordenador Pedagógico | Responsável pela coordenação do Plano Pedagógico. | 1 |
| Assistente Pedagógico | Suporte à execução do Plano Pedagógico | 1 |
| Subtotal | | 3 |
| TOTAL | | 20 |

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 212 | D |

ANEXO IV

TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS

Termo de Permissão de Uso de bens móveis que entre si celebram a SEC/MT - SEC/MT e _____, com o objetivo de autorizar o uso de bens móveis na implantação dos serviços de operacionalização e gerenciamento do CINE TEATRO CUIABÁ.

O ESTADO DE MATO GROSSO, por intermédio da SEC/MT, inscrita no CNPJ nº 03.507.415/0026-00, com sede na Avenida José Monteiro de Figueiredo, 510, bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-300, nesta Capital, neste ato representada por seu Secretário **LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 263746720 SSP/SP, e CPF nº 206.254.768-40, residente e domiciliado na Rua Marechal Severiano Queiroz, nº 475, apto. nº 201, bairro Duque de Caxias, CEP 78043-372, em Cuiabá/MT, doravante denominada **PERMITENTE**, e de outro lado _____, inscrita no CNPJ nº _____, com endereço na Rua _____, n. ____, Bairro_____, CEP _____, no Município de _____, neste momento representado (a) por _____, brasileiro(a), estado civil, profissão, inscrito no RG n. _____ e CPF n. _____, neste ato denominado **PERMISSIONÁRIA**.

Considerando o disposto na Cláusula Sétima do Termo de Colaboração nº 001/2016, firmado entre a SEC/MT e o(a) _____ cujo objeto consiste em operacionalizar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá

Considerando tudo que consta no Processo Administrativo nº 390780/2016 as partes **RESOLVEM** firmar o presente **TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS**, nos termos das normas disciplinares previstas no ordenamento jurídico vigente, mediante as cláusulas e condições a seguir expostas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1. O presente instrumento tem por objeto ceder e permitir o uso dos bens móveis, conforme inventário de bens anexo a este termo;

1.2. Este Termo de Permissão de Uso de bens móveis é parte integrante do Termo de Colaboração n. 001/2016.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA DESTINAÇÃO E USO DOS BENS MÓVEIS

2.1. A **PERMISSIONÁRIA** se compromete a utilizar os bens cedidos exclusivamente para atender ao objeto do presente contrato;

2.2. A **PERMISSIONÁRIA** deverá guardar/manter os bens no CINE TEATRO CUIABÁ, somente podendo remanejá-lo com a expressa autorização da **PERMITENTE**;

2.3. A **PERMISSIONÁRIA** se compromete a não emprestar, ceder, dar em locação ou em garantia, doar, alienar de qualquer forma, transferir total ou parcialmente, sob quaisquer modalidades, gratuita ou onerosa, provisória ou permanentemente, os direitos de uso dos bens móveis cedidos, assim como seus acessórios, manuais ou quaisquer partes, exceto se houver o prévio e expresso consentimento da **PERMITENTE**.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

3.1. A **PERMITENTE** se compromete a:

a) Por força do presente instrumento, a **PERMITENTE** cede e permite o pleno uso de todos os bens móveis inventariados no anexo deste instrumento;

3.2. A **PERMISSIONÁRIA** se compromete a:

a) Vistoriar os bens ora cedidos, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a assinatura do Termo de Colaboração n. 001/2016, emitindo laudo de vistoria atestando seu bom estado de funcionamento;

b) Manter os bens cedidos em perfeito estado de higiene, conservação e funcionamento, bem como, a utilizá-los de acordo com o estabelecido neste instrumento e no Termo de Colaboração n. 001/2016;

c) A **PERMISSIONÁRIA** fica responsável por todas e quaisquer despesas dos bens cedidos, quer decorrentes de assistência técnica preventiva e ou corretiva de forma contínua, quer decorrentes da recuperação por danos, bem como, pelo ressarcimento de qualquer prejuízo proveniente de uso inadequado;

d) Não realizar quaisquer modificações ou alterações nos bens cedidos, sem a prévia e expressa anuência da **PERMITENTE**;

e) Adquirir os insumos indispensáveis ao funcionamento e manutenção dos bens cedidos;

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 213 | D |

- f) Responsabiliza-se pelas despesas com impostos, taxas, multas e quaisquer outras que incidam ou venham a incidir sobre os bens cedidos, devendo encaminhar os respectivos comprovantes de recolhimento à **PERMITENTE**;
- g) Informar imediatamente à **PERMITENTE** caso os bens objeto desta permissão sofrerem qualquer turbação ou esbulho por terceiros;
- h) Comunicar à **PERMITENTE**, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, todas as aquisições de bens móveis que forem realizadas posteriormente a assinatura deste instrumento;
- i) Em caso de demanda judicial que verse sobre os bens cedidos, sendo a **PERMISSIONÁRIA** citado em nome próprio, deverá, no prazo legal nomear à **PERMITENTE** à autoria;
- j) Apresentar Boletim de Ocorrência à **PERMITENTE**, devidamente registrado em unidade policial, caso ocorra furto ou roubo dos bens dados em permissão de uso;
- k) Em caso de avaria provocada por terceiros, culposa ou dolosamente, deverá ser imediatamente comunicado à **PERMITENTE**, com a descrição pormenorizada do fato e identificação do agente causador do dano. Para o caso de dano provocado intencionalmente deverá ser registrado Boletim de Ocorrência pelo crime de dano contra o autor do fato delituoso.

CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA E PUBLICAÇÃO

- 4.1. O presente instrumento vigorará enquanto vigor o Termo de Colaboração SEC/MT nº 001/2016;
- 4.2. A Secretaria de Cultura fará publicação do extrato deste instrumento, no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, no prazo de 20 (vinte) dias, a contar de sua assinatura.

CLÁUSULA QUINTA - DAS ALTERAÇÕES

- 5.1. Esse instrumento poderá ser alterado, nos casos previstos no ordenamento jurídico vigente, inclusive para acréscimos ou supressões, por meio de termo aditivo, desde que devidamente justificado, e anterior ao término da vigência, devendo para tanto ser respeitados o interesse público e o objeto do presente desta Permissão.

CLÁUSULA SEXTA - DAS BENFEITORIAS E VISTORIA

- 6.1. As benfeitorias realizadas pela **PERMISSIONÁRIA** serão incorporadas nos bens cedidos, sem que lhe assista o direito de indenização ou de retenção, salvo acordo formal em contrário;
- 6.2. A **PERMITENTE** deverá proceder à vistoria nos bens cedidos, a fim de constatar o cumprimento, pela **PERMISSIONÁRIA**, das obrigações assumidas neste instrumento independentemente de aviso prévio, consulta ou notificação.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO RESSARCIMENTO E DA PERMUTA

- 7.1. Ocorrendo avaria em qualquer dos bens cedidos e, sendo desaconselhável economicamente o seu conserto ou a hipótese de desaparecimento por furto, roubo ou extravio dos mesmos, a **PERMISSIONÁRIA** deverá:

- a) Ressarcir a **PERMITENTE** no valor de mercado dos bens, em 30 (trinta) dias, contados da ocorrência do fato;
- b) Adquirir outro bem, de igual valor e forma para e substituir o bem avariado, furtado ou roubado.

- 7.2. Os bens móveis permitidos em uso poderão ser permutados por outros de igual ou maior valor, que passam a integrar o patrimônio do Estado de Mato Grosso, após prévia avaliação e expressa autorização da **PERMITENTE**.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESTITUIÇÃO E DA DEVOLUÇÃO

- 8.1. A **PERMISSIONÁRIA** se compromete a restituir a **PERMITENTE** todos os bens cedidos, no estado normal de uso, caso ocorra à rescisão ou a extinção deste instrumento;
- 8.2. A **PERMISSIONÁRIA** poderá, a qualquer tempo e mediante justificativa, propor devolução de bens cujo uso lhe fora permitido, e que não mais sejam necessários ao cumprimento das metas avençadas.

CLÁUSULA NONA - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E DAS OMISSÕES

- 9.1. O presente instrumento tem fundamento da Lei 8.666 de 21 de junho de 1993, regendo-se pelas disposições de Direito Civil, em especial as concernentes ao direito real de uso, aplicado supletivamente aos contratos administrativos, e, ainda, pelas cláusulas e condições estipuladas nesse termo e no Termo de Colaboração n. 001/2016;

- 9.2. Os casos omissos ou excepcionais, assim como, as dúvidas surgidas ou cláusulas não previstas nesse Termo, em decorrência de sua execução, serão dirimidas mediante acordo entre as partes através da Comissão Especial e da Gerência de Patrimônio da SEC/MT, bem como, pelas regras e princípios do direito público e em última instância pela autoridade judiciária competente.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA RESCISÃO

10.1. Os interessados poderão rescindir de comum acordo, sendo-lhes imputadas as responsabilidades das obrigações no prazo que tenha vigido e creditando-lhes, igualmente, os benefícios adquiridos no mesmo período, necessitando, porém, de notificação prévia com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias, retornando os bens ao *status quo ante*;

10.2. Poderá ser rescindido unilateralmente pelas partes, por descumprimento de quaisquer cláusulas ou condições, mediante notificação prévia de 60 (sessenta) dias, ou pela superveniência de norma legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO

11.1. Os partícipes elegem o foro de Cuiabá como competente para dirimir quaisquer divergências relacionadas ao presente TERMO DE PERMISSÃO DE USO, que não puderem ser resolvidas amigavelmente pela via administrativa, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem de acordo, as partes firmam o presente instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surtam os efeitos legais, às quais, depois de lidas, serão assinadas pelas testemunhas *in fine* indicadas.

Cuiabá, XX de XXXX de 2016.

PERMITENTE

PERMISSIONÁRIA

TESTEMUNHAS:

| | |
|--------|--------|
| Nome: | Nome: |
| RG n. | RG n. |
| CPF n. | CPF n. |

ANEXO - V

TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS IMÓVEIS

Termo de Permissão de Uso de bens imóveis que entre si celebram a SEC/MT -SEC/MT e o(a) _____, com o objetivo de autorizar o uso de bens imóveis na implantação dos serviços de operacionalização e gerenciamento do CINE TEATRO CUIABA

O ESTADO DE MATO GROSSO, por intermédio da SEC/MT, inscrita no CNPJ nº 03.507.415/0026-00, com sede na Avenida José Monteiro de Figueiredo, 510, bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-300, nesta Capital, neste ato representada por seu Secretário **LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 263746720 SSP/SP, e CPF nº 206.254.768-40, residente e domiciliado na Rua Marechal Severiano Queiroz, nº 475, apto. nº 201, bairro Duque de Caxias, CEP 78043-372, em Cuiabá/MT, doravante denominada **PERMITENTE**, e de outro lado _____, inscrita no CNPJ nº _____, com endereço na Rua _____, n. ____, Bairro_____, CEP _____, no Município de _____, neste momento representado (a) por _____, brasileiro(a), estado civil, profissão, inscrito no RG n. _____ e CPF n. _____, neste ato denominada **PERMISSIONÁRIA**.

Considerando os o disposto na Cláusula Sétima do Termo de Colaboração n. 001/2016, firmado entre a SEC/MT e o(a) _____ cujo objeto consiste em operacionalizar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá

Considerando tudo que consta no Processo Administrativo n. 390780/2016 **RESOLVEM** as partes firmar o presente **TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS IMÓVEIS**, nos termos das normas disciplinares previstas no ordenamento jurídico vigente, mediante as cláusulas e condições a seguir expostas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1. O presente instrumento tem por objeto a cessão e permissão de uso dos seguintes imóveis:

a) **Imóvel 1 – CINE TEATRO CUIABÁ**

1.2. Este Termo de Permissão de Uso é parte integrante do Termo de Colaboração n. 001/2016.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA DESTINAÇÃO E USO DOS IMÓVEIS

| UNEMAT-PROEG | |
|--------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 215 | D |

2.1. A **PERMISSIONÁRIA** se compromete a utilizar os imóveis exclusivamente para o cumprimento do objetivo pactuado no Termo de Colaboração 001/2016 SEC/MT realizados no Cine Teatro Cuiabá;

2.2. A **PERMISSIONÁRIA** não poderá dar qualquer outra destinação aos imóveis, que não seja o funcionamento do CINE TEATRO DE CUIABA, sob pena de responder por perdas e danos;

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

3.1. A **PERMITENTE** se compromete a:

- a) Por força do presente instrumento, dar em cedência e permitir o uso, do imóvel descrito na Cláusula Primeira deste instrumento;

3.2. A **PERMISSIONÁRIA** se compromete a:

- a) Vistoriar os imóveis, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a assinatura do Termo de Colaboração n. 001/2016, emitindo termos de vistorias individualizados para cada unidade, atestando seu bom estado de conservação;
- b) Conservar e a zelar pelo perfeito estado dos imóveis objeto deste termo, utilizando-o como se lhe pertencesse, conservando-o e fazendo com que seu uso e gozo sejam pacíficos e harmônicos, principalmente com vizinhos, e utilizá-lo de acordo com o estabelecido na Cláusula Segunda;
- c) Assumir os encargos e ônus decorrentes da guarda e manutenção dos imóveis, incluindo as benfeitorias que se fizerem necessárias;
- d) Responsabilizar-se por quaisquer despesas relacionadas ao uso e gozo dos imóveis, sejam despesas de água, luz, impostos, taxas, contribuições de melhoria, enquanto o presente instrumento estiver vigente;
- e) No caso de rescisão ou extinção do Termo de Colaboração n. 001/2016, restituir a área cedida nas mesmas condições em que recebeu respeitada a depreciação natural dos imóveis e o termo de vistoria;
- f) Não emprestar, ceder, locar ou de qualquer outra forma repassar a terceiros os imóveis objeto deste termo, no todo ou em parte, sem o prévio e expresso consentimento da **PERMITENTE**;
- g) Declarar-se ciente de que este termo se tornará nulo, independentemente de ato especial, sem que lhe seja devida qualquer indenização, caso haja necessidade e comprovado interesse público, de dar destinação diversa, da prevista neste instrumento, aos imóveis ora cedido;
- h) É facultado a **PERMISSIONÁRIA** executar obras complementares nos imóveis, ficando condicionada a apresentação de projeto para prévia análise e aprovação da Comissão Especial.

CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA, ALTERAÇÃO E PUBLICAÇÃO

4.1. O presente instrumento vigorará enquanto vigor o Termo de Colaboração n. 001/2016;

4.2. Esse instrumento poderá ser alterado, nos casos previstos no ordenamento jurídico vigente, por meio de termo aditivo, desde que devidamente justificado, e anterior ao término da vigência, devendo para tanto ser respeitados o interesse público e o objeto do presente desta Permissão;

4.3. A Secretaria de Cultura publicará o extrato deste Termo de Cessão de Uso, no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, no prazo de 20 (vinte) dias, a contar de sua assinatura.

CLÁUSULA QUINTA - DAS BENFEITORIAS E VISTORIA

5.1. As benfeitorias realizadas pela **PERMISSIONÁRIA** serão incorporadas aos imóveis, sem que lhe assista o direito de indenização ou de retenção, salvo acordo formal em contrário;

5.2. A **PERMITENTE** deverá proceder à vistoria nos imóveis cedidos, a fim de constatar o cumprimento, pela **PERMISSIONÁRIA**, das obrigações assumidas neste instrumento independentemente de aviso prévio, consulta ou notificação.

CLÁUSULA SEXTA - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E DAS OMISSÕES

6.1. O presente instrumento tem fundamento, na Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, regendo-se pelas disposições de Direito Civil, em especial as concernentes ao direito real de uso, aplicado supletivamente aos contratos administrativos e, ainda, pelas cláusulas e condições estipuladas nesse termo e no Termo de Colaboração n. 001/2016;

6.2. Os casos omissos ou excepcionais, assim como, as dúvidas surgidas ou cláusulas não previstas nesse Termo, em decorrência de sua execução, serão dirimidas mediante acordo entre as partes através da Comissão Permanente juntamente com a Gerência de Patrimônio da SEC/MT, bem como, pelas regras e princípios do direito público e em última instância pela autoridade judiciária competente.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA RESCISÃO

7.1. Os interessados poderão rescindir de comum acordo, sendo-lhes imputadas as responsabilidades das obrigações no prazo que tenha vigido e creditando-lhes, igualmente, os benefícios adquiridos no mesmo período, necessitando, porém, de notificação prévia com antecedência mínima de 60

| UNEMAT-PROEG | |
|--------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 216 | D |

(sessenta) dias, retornando o bem ao *status quo ante*;

7.2. Poderá ser rescindido unilateralmente pelas partes, por descumprimento de quaisquer cláusulas ou condições, mediante notificação prévia de 60 (sessenta) dias, ou pela superveniência de norma legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

CLÁUSULA OITAVA - DO FORO

8.1. Os partícipes elegem o foro de Cuiabá como competente para dirimir quaisquer divergências relacionadas ao presente TERMO DE PERMISSÃO DE USO, que não puderem ser resolvidas amigavelmente pela via administrativa, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem de acordo, as partes firmam o presente instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surtam os efeitos legais, às quais, depois de lidas, serão assinadas pelas testemunhas *in fine* indicadas.

Cuiabá, XX de XXXX de 2016.

PERMITENTE

PERMISSIONÁRIA

TESTEMUNHAS:

Nome:
RG n.
CPF n.

Nome:
RG n.
CPF n.

ANEXO VI

TERMO DE RESPONSABILIDADE PATRIMONIAL

MUNICÍPIO: CUIABÁ

ÓRGÃO: SEC/MT - SEC

UNIDADE: CINE TEATRO DE CUIABÁ

ENDEREÇO: Av. Pres. Getúlio Vargas, 161 CEP: 78005-370 Centro - Cuiabá/MT

TEL: (65) 3054-5840

| ITEM | DESCRIÇÃO | EST. CONSER | RP MT | RP ANTIGO |
|-------------|--|-------------|--------|-----------|
| ITEM | | | | |
| 1 | PORTA BANNER COM TRIPÉ | BOM | S/RP | S/RP |
| 2 | ARMÁRIO ALTO COM 2 PORTAS EM AÇO | BOM | 62597 | S/RP |
| 3 | BANCO ALTO COM ENCOSTO EM MADEIRA REVESTIDO COM COURVIM NA COR PRETA | BOM | 281715 | S/RP |
| 4 | BANCO ALTO COM ENCOSTO EM MADEIRA REVESTIDO COM COURVIM NA COR PRETA | BOM | 63001 | S/RP |
| 5 | BANCO ALTO COM ENCOSTO EM MADEIRA REVESTIDO COM COURVIM NA COR PRETA | BOM | 63004 | S/RP |
| 6 | TELEVISÃO DE TUDO MARCA STI | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 7 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62562 | S/RP |
| 8 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62569 | S/RP |
| 9 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | S/RP | S/RP |
| 10 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62565 | S/RP |
| 11 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62567 | S/RP |
| 12 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62556 | S/RP |
| 13 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | S/RP | S/RP |
| 14 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | S/RP | SEC 2358 |

| | | | | |
|----|---|---------|--------|----------|
| 15 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62564 | S/RP |
| 16 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62570 | S/RP |
| 17 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62561 | S/RP |
| 18 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62555 | S/RP |
| 19 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62557 | S/RP |
| 20 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62568 | S/RP |
| 21 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | 62563 | S/RP |
| 22 | PEDESTAL PARA MICROFONE | BOM | S/RP | S/RP |
| 23 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT HITASHI | BOM | 281873 | S/RP |
| 24 | MESA CONTROLE MARCA ETC Express Lighting Control Console | BOM | S/RP | S/RP |
| 25 | TELEFONE FIXO INTELBRAS | REGULAR | S/RP | SEC 3870 |
| 26 | MONITOR DE VIDEO LCD LG | BOM | 62945 | S/RP |
| 27 | MESA DE SOM EURODESK SL3242FX | BOM | 62576 | S/RP |
| 28 | RACK DE METAL MEDIO COM PORTA DE VIDRO | BOM | 62585 | S/RP |
| 29 | MESA EQUALIZADOR DE AUDIO ULTRADRIVE ULTRAGRAPH PRO | BOM | 62590 | S/RP |
| 30 | MESA EQUALIZADOR DE AUDIO ULTRADRIVE ULTRAGRAPH PRO | BOM | 62591 | S/RP |
| 31 | MESA EQUALIZADOR DE AUDIO ULTRADRIVE ULTRAGRAPH PRO | BOM | 62592 | S/RP |
| 32 | MESA EQUALIZADOR DE AUDIO ULTRADRIVE ULTRAGRAPH PRO | BOM | 62593 | S/RP |
| 33 | AMPLIFICADOR ONEAL OP 5500 POTENCIA | BOM | 62586 | S/RP |
| 34 | AMPLIFICADOR ONEAL OP 5500 POTENCIA | BOM | 62587 | S/RP |
| 35 | AMPLIFICADOR ONEAL OP 5500 POTENCIA | BOM | 62588 | S/RP |
| 36 | AMPLIFICADOR ONEAL OP 5500 POTENCIA | BOM | 62589 | S/RP |
| 37 | RACK DE METAL ALTO COM PORTA DE VIDRO | BOM | 62584 | S/RP |
| 38 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62577 | S/RP |
| 39 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62578 | S/RP |
| 40 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62579 | S/RP |
| 41 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62580 | S/RP |
| 42 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62581 | S/RP |
| 43 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62582 | S/RP |
| 44 | AMPLIFICADOR HI PERFORMACE TIPO SWITH | BOM | 62583 | S/RP |
| 45 | CENTRAL DE ALARME DE INCENDIO ILUMAC E FIRETRON | BOM | S/RP | S/RP |
| 46 | CILINDRO EXTINTOR DE INCENDIO CO ² | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 47 | PLACA DIMMER BANK ADVANCED II - CONTROLADORA DE ILUMINAÇÃO | BOM | S/RP | S/RP |
| 48 | PLACA DIMMER BANK ADVANCED II - CONTROLADORA DE ILUMINAÇÃO | BOM | S/RP | S/RP |
| 49 | PLACA DIMMER BANK ADVANCED II - CONTROLADORA DE ILUMINAÇÃO | BOM | S/RP | S/RP |
| 50 | PLACA DIMMER BANK ADVANCED II - CONTROLADORA DE ILUMINAÇÃO | BOM | S/RP | S/RP |
| 51 | PLACA DIMMER BANK ADVANCED II - CONTROLADORA DE ILUMINAÇÃO | BOM | S/RP | S/RP |
| 52 | PLACA CONTROLADORA LIGHTING CONTROLS FULLY MICROCONTROLLED MK 1 | BOM | S/RP | S/RP |
| 53 | PLACA CONTROLADORA LIGHTING CONTROLS FULLY MICROCONTROLLED MK 1 | BOM | S/RP | S/RP |
| 54 | PLACA CONTROLADORA LIGHTING CONTROLS FULLY MICROCONTROLLED MK 1 | BOM | S/RP | S/RP |
| 55 | PLACA CONTROLADORA LIGHTING CONTROLS FULLY MICROCONTROLLED MK 1 | BOM | S/RP | S/RP |
| 56 | CILINDRO DE GAZ PARA CONDICIONADOR DE AR CENTRAL SUVA 407C | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 57 | CILINDRO DE GAZ PARA CONDICIONADOR DE AR CENTRAL SUVA 407C | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 58 | PAINEL DE CONTROLE PARA AR CENIRAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 59 | ESCADA EM AÇO COM 4 METROS | BOM | S/RP | S/RP |

| | | BOM | S/RP | S/RP |
|-----------------------------|---|---------|--------|----------|
| 60 | ARMÁRIO ALTO COM 2 PORTAS EM AÇO | | | |
| 61 | CILINDRO DE EXTINDOR CO ² | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 62 | MODEM PARA INTERNET MARCA TP LINK | BOM | 63000 | S/RP |
| 63 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT HITASHI | BOM | S/RP | S/RP |
| 64 | FURADEIRA BOSH COM MALETA DE BROCAS | BOM | 62967 | SEC 3905 |
| 65 | AMPERIMETRO VA 750 CLAMP METERS | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 66 | MALETA DE FERRAMENTAS | REGULAR | 62966 | S/RP |
| 67 | CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO REVESTIDA EM TECIDO PRETA | REGULAR | S/RP | S/RP |
| 68 | NOBREAK APC | BOM | 62994 | S/RP |
| 69 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP SANSUNG | BOM | S/RP | S/RP |
| 70 | MONITOR DE VIDEO LCD LG | BOM | 62973 | S/RP |
| SALA DE ADMINITRAÇÃO | | | | |
| 71 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP MARCA MULTILASER | BOM | 62980 | S/RP |
| 72 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP MARCA MULTILASER | BOM | 62952 | S/RP |
| 73 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP MARCA MULTILASER | BOM | 62974 | S/RP |
| 74 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP MARCA MULTILASER | BOM | 62946 | S/RP |
| 75 | MONITOR DE VIDEO LCD MARCA LG | BOM | 62951 | S/RP |
| 76 | MONITOR DE VIDEO LCD MARCA LG | BOM | 62988 | S/RP |
| 77 | MONITOR DE VIDEO LCD MARCA ACER | BOM | S/RP | S/RP |
| 78 | MONITOR DE VIDEO LCD HP | BOM | 281869 | S/RP |
| 79 | NOBREAK MARCA SMS | BOM | 62949 | S/RP |
| 80 | NOBREAK MARCA APC | BOM | 62954 | S/RP |
| 81 | NOBREAK MARCA APC | BOM | S/RP | S/RP |
| 82 | NOBREAK MARCA SMS | BOM | 62969 | S/RP |
| 83 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT GREE 18000 BTUS | BOM | 62970 | S/RP |
| 84 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT MARCA HITASHI | BOM | S/RP | S/RP |
| 85 | MODEM PARA INTERNET INTEL BRAZ | BOM | 281872 | S/RP |
| 86 | TELEFONE FIXO MARCA INTEL BRAZ | BOM | 62995 | S/RP |
| 87 | TELEFONE FIXO MARCA INTEL BRAZ | BOM | 62941 | S/RP |
| 88 | ARMARIO BAIXO COM 2 PORTAS EM MELAMINICO | BOM | 62947 | S/RP |
| 89 | ARMARIO BAIXO COM 2 PORTAS EM MELAMINICO | BOM | 62942 | S/RP |
| 90 | ARMARIO BAIXO COM 2 PORTAS EM MELAMINICO | BOM | 62943 | S/RP |
| 91 | MESA EM L COM 2 GAVETAS EM MELAMINICO | BOM | 62955 | S/RP |
| 92 | MESA COM 2 GAVETAS EM MELAMINICO | BOM | 62950 | S/RP |
| 93 | MESA COM 2 GAVETAS EM MELAMINICO | BOM | 62940 | S/RP |
| 94 | ARMÁRIO MEDIO COM 2 PORTAS EM MELAMINICO | BOM | 62939 | S/RP |
| 95 | ARMÁRIO MEDIO COM 2 PORTAS EM MELAMINICO | BOM | S/RP | S/RP |
| 96 | GUILHOTINA PARA PAPEL | BOM | S/RP | S/RP |
| 97 | ENCADERNADORA | BOM | 62964 | S/RP |
| 98 | COFRE EM AÇO COM SEGREDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 99 | CADEIRA GIRATÓRIA COM BRAÇO REVESTIDA EM TECIDO PRETO | BOM | 62982 | S/RP |
| 100 | CADEIRA GIRATÓRIA COM BRAÇO REVESTIDA EM TECIDO PRETO | BOM | 62944 | S/RP |
| 101 | CADEIRA GIRATÓRIA COM BRAÇO REVESTIDA EM TECIDO PRETO | BOM | 62975 | S/RP |
| 102 | CADEIRA GIRATÓRIA COM BRAÇO REVESTIDA EM TECIDO PRETO | BOM | 281871 | SEC 3910 |
| 103 | ARMÁRIO DE COZINHA COM 8 PORTAS NA COR BRANCA | BOM | S/RP | S/RP |
| 104 | PRANCHETAS | BOM | 62936 | S/RP |
| 105 | GELADEIRA VERTICAL MARCA ELETROLUX | BOM | | |

| | | | | |
|--------------------------|--|-----|--------|------|
| 106 | BEBEDOURO DE BANCADA MARCA LATINA | BOM | 62938 | S/RP |
| 107 | COOKTOP MARCA ELETROLUX MODELO ICP30 | BOM | 62962 | S/RP |
| 108 | CILINDRO EXTINTOR DE AGUA | BOM | S/RP | S/RP |
| 109 | CILINDRO EXTINTOR CO ² | BOM | S/RP | S/RP |
| 110 | QUADRO MURAL DE FELPO VERDE | BOM | S/RP | S/RP |
| SALA DA DIRETORIA | | | | |
| 111 | ARMARIO ALTO COM 2 PORTAS EM AÇO | BOM | S/RP | S/RP |
| 112 | MONITOR DE VIDEO LCD | BOM | 62978 | S/RP |
| 113 | MONITOR DE VIDEO AOC | BOM | S/RP | S/RP |
| 114 | TELEFONE FIXO | BOM | 62996 | S/RP |
| 115 | NOBREAK APC | BOM | S/RP | S/RP |
| 116 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62985 | S/RP |
| 117 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62977 | S/RP |
| 118 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62957 | S/RP |
| 119 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62992 | S/RP |
| 120 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62983 | S/RP |
| 121 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62956 | S/RP |
| 122 | CADEIRA GIRATORIA | BOM | 62984 | S/RP |
| 123 | NOBREAK | BOM | 62991 | S/RP |
| 124 | RACK EM AÇO | BOM | S/RP | S/RP |
| 125 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP | BOM | 281716 | S/RP |
| 126 | SUITE 24 PORTAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 127 | SUITE 24 PORTAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 128 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT MARCA HITASHI | BOM | 62998 | S/RP |
| 129 | CONDICIONADOR DE AR GREE | BOM | 62997 | S/RP |
| 130 | MESA PARA REUNIÃO EM MELAMINICO NA COR MARROM | BOM | 62976 | S/RP |
| 131 | MESA EM L EM MELAMINICO | BOM | 62976 | S/RP |
| 132 | GAVETEIRO EM MELAMINICO | BOM | 62971 | S/RP |
| 133 | NOBREAK | BOM | 62981 | S/RP |
| 134 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP | BOM | S/RP | S/RP |
| 135 | TELEFONE FIXO | BOM | 281870 | S/RP |
| 136 | MONITOR DE VIDEO LCD OAC | BOM | S/RP | S/RP |
| 137 | CENTRAL TELEFONICA INTELBRAS | BOM | 3890 | S/RP |
| 138 | ARMARIO BAIXO COM 2 PORTAS EM MELAMINICO | BOM | 62986 | S/RP |
| 139 | MICROCOMPUTADOR DESKTOP MULTILASER | BOM | 62990 | S/RP |
| 140 | IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL MARCA HP | BOM | 62948 | S/RP |
| 141 | MESA EM L MELAMINICO | BOM | 62989 | S/RP |
| PISO TERREO | | | | |
| 142 | POLTRONA | BOM | 62885 | S/RP |
| 143 | CADEIRA | BOM | 62886 | S/RP |
| 144 | CADEIRA | BOM | 62894 | S/RP |
| 145 | POLTRONA | BOM | 62893 | S/RP |
| 146 | POLTRONA | BOM | 62896 | S/RP |
| 147 | MESA DE VIDRO | BOM | 62888 | S/RP |
| 148 | POLTRONA | BOM | 62890 | S/RP |
| 149 | POLTRONA | BOM | 62889 | S/RP |
| 150 | APARADOR RETANGULAR COM TAMPO EM FORMATO DE BANDEIJA | BOM | 62892 | S/RP |

| | | | | |
|-----|--|-----|--------|------|
| 151 | SOFA COM BRAÇO NA COR PRETA PARA 3 LUGARES | BOM | 62884 | S/RP |
| 152 | SOFA PARA 3 LUGARES | BOM | S/RP | S/RP |
| 153 | SOFA PARA 2 LUGARES | BOM | S/RP | S/RP |
| 154 | TAPETE BEGE | BOM | S/RP | S/RP |
| 155 | TAPETE BEGE | BOM | S/RP | S/RP |
| 156 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT MARCA HITASHI | BOM | S/RP | S/RP |
| 157 | SOFA PARA 2 LUGARES | BOM | 62887 | S/RP |
| 158 | POLTRONA | BOM | 62897 | S/RP |
| 159 | CADEIRA | BOM | 62905 | S/RP |
| 160 | CADEIRA | BOM | 62909 | S/RP |
| 161 | CADEIRA | BOM | 62902 | S/RP |
| 162 | CADEIRA | BOM | 62912 | S/RP |
| 163 | CADEIRA | BOM | 62911 | S/RP |
| 164 | CADEIRA | BOM | 62906 | S/RP |
| 165 | CADEIRA | BOM | 92898 | S/RP |
| 166 | CADEIRA | BOM | 62901 | S/RP |
| 167 | CADEIRA | BOM | 62900 | S/RP |
| 168 | CADEIRA | BOM | 62903 | S/RP |
| 169 | POLTRONA | BOM | S/RP | S/RP |
| 170 | MESA BAIXA | BOM | 62895 | S/RP |
| 171 | MESA BAIXA | BOM | S/RP | S/RP |
| 172 | MESA BAIXA | BOM | S/RP | S/RP |
| 173 | MESA BAIXA | BOM | S/RP | S/RP |
| 174 | MESA BAIXA | BOM | S/RP | S/RP |
| 175 | MESA BAIXA | BOM | S/RP | S/RP |
| 176 | MESA BAIXA | BOM | S/RP | S/RP |
| 177 | MAQUINA PARA CAFÉ EXPRESSO E CAUCCINO DELONGHI | BOM | 62928 | S/RP |
| 178 | GELADEIRA METAL FIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 179 | MICROONDAS BRASTEMP | BOM | S/RP | S/RP |
| 180 | 1 ESTUFA PARA SALGADO | BOM | S/RP | S/RP |
| 181 | CADEIRA ALTA | BOM | 62917 | S/RP |
| 182 | CADEIRA ALTA | BOM | 281714 | S/RP |
| 183 | CADEIRA ALTA | BOM | 63002 | S/RP |
| 184 | CADEIRA ALTA | BOM | 3088 | S/RP |
| 185 | CADEIRA ALTA | BOM | 3094 | S/RP |
| 186 | MESA | BOM | 62920 | S/RP |
| 187 | MESA | BOM | 62918 | S/RP |
| 188 | LIXEIRA DE METAL | BOM | 3861 | S/RP |
| 189 | MESA | BOM | 62883 | S/RP |
| 190 | LIXEIRA DE METAL | BOM | 62922 | S/RP |
| 191 | LIXEIRA DE METAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 192 | LUSTRE MEDIO ORNAMENTAL DE TETO | BOM | S/RP | S/RP |
| 193 | LUSTRE MEDIO ORNAMENTAL DE TETO | BOM | S/RP | S/RP |
| 194 | LUSTRE MEDIO ORNAMENTAL DE TETO | BOM | S/RP | S/RP |
| 195 | LUSTRE MEDIO ORNAMENTAL DE TETO | BOM | S/RP | S/RP |
| 196 | LUSTRE PEQUENO ORNAMENTAL DE PAREDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 197 | LUSTRE PEQUENO ORNAMENTAL DE PAREDE | BOM | S/RP | S/RP |

| | | | S/RP | S/RP |
|-----|-------------------------------------|-----|-------|------|
| 198 | LUSTRE PEQUENO ORNAMENTAL DE PAREDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 199 | LUSTRE PEQUENO ORNAMENTAL DE PAREDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 200 | LUSTRE PEQUENO ORNAMENTAL DE PAREDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 201 | LUSTRE PEQUENO ORNAMENTAL DE PAREDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 202 | LIXEIRA DE METAL | BOM | 62916 | S/RP |
| 203 | ESCADA EM AÇO | BOM | 62515 | S/RP |
| 204 | URNA PARA BILHETES | BOM | S/RP | S/RP |
| 205 | CONDICIONADOR DE AR MARCA HITASHI | BOM | 62295 | S/RP |
| 206 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 207 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 208 | LIXEIRA EM METAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 209 | TAPETE BEGE | BOM | S/RP | S/RP |
| 210 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 211 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 212 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 213 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 214 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 215 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 216 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 217 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 218 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 219 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 220 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 221 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 222 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 223 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 224 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 225 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 226 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 227 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 228 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 229 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 230 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 231 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 232 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 233 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 234 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 235 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 236 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 237 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 238 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 239 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 240 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 241 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 242 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 243 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 244 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |

| | | | | |
|--------------------------|--|-----|-------|------|
| 245 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 246 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 247 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 248 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 249 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 250 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 251 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 252 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 253 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 254 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 255 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 256 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 257 | CADEIXA FIXA NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| SALÃO DO 1º ANDAR | | | | |
| 258 | CONDICIONADOR DE AR MARCA SPRINGER | BOM | S/RP | S/RP |
| 259 | CONDICIONADOR DE AR MARCA SPRINGER | BOM | S/RP | S/RP |
| 260 | CONDICIONADOR DE AR MARCA SPRINGER | BOM | S/RP | S/RP |
| 261 | CONDICIONADOR DE AR MARCA SPRINGER | BOM | S/RP | S/RP |
| 262 | EVAPORADORA PARA CONDICIONADOR DE AR CENTRAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 263 | EVAPORADORA PARA CONDICIONADOR DE AR CENTRAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 264 | EVAPORADORA PARA CONDICIONADOR DE AR CENTRAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 265 | EVAPORADORA PARA CONDICIONADOR DE AR CENTRAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 266 | LUSTRE GRANDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 267 | BALCAO DE ATENDIMENTO | BOM | 62932 | S/RP |
| 268 | LIXEIRA | BOM | 62926 | S/RP |
| 269 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 270 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 271 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 272 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 273 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 274 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 275 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 276 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 277 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 278 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 279 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 280 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 281 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 282 | BLOCO DE MADEIRA TIPO MESA | BOM | S/RP | S/RP |
| 283 | BEBEDOURO DE COLUNA | BOM | 62934 | S/RP |
| 284 | LIXEIRA | BOM | S/RP | S/RP |
| 285 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 286 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 287 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 288 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| PALCO | | | | |
| 289 | AMPLIFICADOR DE SOM GRANDE ONEAL | BOM | S/RP | S/RP |

| | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|---------|-------|------|
| 290 | AMPLIFICADOR DE SOM GRANDE ONEAL | BOM | S/RP | S/RP |
| 291 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 292 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 293 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 294 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 295 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 296 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 297 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 298 | CORTINA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 299 | CORTINA VERMELHA | BOM | S/RP | S/RP |
| 300 | CORTINA VERMELHA | BOM | S/RP | S/RP |
| 301 | CORTINA GRANDE | BOM | S/RP | S/RP |
| 302 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 303 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 304 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 305 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 306 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 307 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 308 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 309 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 310 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 311 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 312 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 313 | AMPLIFICADOR DE SOM SUSPENSO | BOM | S/RP | S/RP |
| 314 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| SALA AO LADO ESQUERDO DO PALCO | | | | |
| 315 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62546 | S/RP |
| 316 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62547 | S/RP |
| 317 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62548 | S/RP |
| 318 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62550 | S/RP |
| 319 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62551 | S/RP |
| 320 | 2 ARMARIO EM AÇO COM 2 PORTAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 321 | ARMARIO EM AÇO | BOM | 62521 | S/RP |
| 322 | 50 (CINQUENTA) REFLETORES DEXEL | DEFEITO | S/RP | S/RP |
| 323 | 40 REFLETORES | NOVO | S/RP | S/RP |
| 324 | 16 REFLETORES EM ALUMINIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 325 | 19 REFLETORES QUADRADOS | BOM | S/RP | S/RP |
| 326 | 10 REFLETORES DE 80 CM NA COR PRETA | BOM | S/RP | S/RP |
| 327 | ESCADA EM AÇO METAL COM 13 DEGRAUS | BOM | 62517 | S/RP |
| 328 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62522 | S/RP |
| 329 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62594 | S/RP |
| 330 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62552 | S/RP |
| 331 | ESTANTE EM AÇO | BOM | 62553 | S/RP |
| 332 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 26293 | S/RP |
| 333 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 55088 | S/RP |
| 334 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 54832 | S/RP |
| 335 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 55201 | S/RP |

| | | | | |
|---|-----------------------------------|------|--------|----------|
| 336 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 281719 | S/RP |
| 337 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 55264 | S/RP |
| 338 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 55162 | S/RP |
| 339 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 55193 | S/RP |
| 340 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 54852 | S/RP |
| 341 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 54885 | S/RP |
| 342 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 55300 | S/RP |
| 343 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | 54869 | S/RP |
| 344 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | S/RP | SEC 2759 |
| 345 | ASSENTO DE POLTRONA | NOVO | S/RP | SEC 2701 |
| 346 | 37 ESPALDARES DE POLTRONA | NOVO | S/RP | S/RP |
| CAMARIM SUB SOLO | | | | |
| 347 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62526 | S/RP |
| 348 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62541 | S/RP |
| 349 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62543 | S/RP |
| 350 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62540 | S/RP |
| 351 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62524 | S/RP |
| 352 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62544 | S/RP |
| 353 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62527 | S/RP |
| 354 | CONDICIONADOR DE AR HITASHI | BOM | 62537 | S/RP |
| 355 | CONDICIONADOR DE AR HITASHI | BOM | 62536 | S/RP |
| 356 | CONDICIONADOR DE AR HITASHI | BOM | 62528 | S/RP |
| 357 | CONDICIONADOR DE AR HITASHI | BOM | 62533 | S/RP |
| 358 | FRIGOBAR CONSUL | BOM | 62539 | S/RP |
| 359 | BEBEDOURO LIBELL | BOM | 62532 | S/RP |
| 360 | LIXEIRA | BOM | S/RP | S/RP |
| 361 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 362 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 363 | LIXEIRA | BOM | S/RP | S/RP |
| CAMARIM AO LADO DIREITO DO PALCO | | | | |
| 364 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62525 | S/RP |
| 365 | CADEIRA DE BARBEIRO | BOM | 62542 | S/RP |
| 366 | LIXEIRA | BOM | 62923 | S/RP |
| 367 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT HITASHI | BOM | 62513 | S/RP |
| 368 | BEBEDOURO VENANCIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 369 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 370 | EXTINTOR DE INCENDIO | BOM | S/RP | S/RP |
| 371 | LUMINARIA PEQUENA | BOM | S/RP | S/RP |
| 372 | LUMINARIA PEQUENA | BOM | S/RP | S/RP |
| 373 | LUMINARIA PEQUENA | BOM | S/RP | S/RP |
| SALAO DO PALCO PRINCIPAL | | | | |
| 374 | CORTINA VERMELHAS E PRETAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 375 | CORTINA VERMELHAS E PRETAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 376 | CORTINA VERMELHAS E PRETAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 377 | CORTINA VERMELHAS E PRETAS | BOM | S/RP | S/RP |
| 378 | AMPLIFICADOR DE SOM | BOM | S/RP | S/RP |
| 379 | AMPLIFICADOR DE SOM | BOM | S/RP | S/RP |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 427 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 428 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 429 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 430 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 431 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 432 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 433 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 434 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 435 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 436 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | S/RP |
| 437 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55080 | S/RP |
| 438 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55105 | S/RP |
| 439 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55104 | S/RP |
| 440 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281756 | S/RP |
| 441 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55101 | S/RP |
| 442 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281755 | S/RP |
| 443 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55098 | S/RP |
| 444 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55097 | S/RP |
| 445 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55096 | S/RP |
| 446 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55095 | S/RP |
| 447 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55094 | S/RP |
| 448 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55093 | S/RP |
| 449 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55090 | S/RP |
| 450 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55091 | S/RP |
| 451 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281882 | S/RP |
| 452 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2771 |
| 453 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2769 |
| 454 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2767 |
| 455 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55081 | S/RP |
| 456 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55079 | S/RP |
| 457 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55078 | S/RP |
| 458 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55077 | S/RP |
| 459 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281758 | S/RP |
| 460 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281759 | S/RP |
| 461 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 25074 | S/RP |
| 462 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55071 | S/RP |
| 463 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55069 | S/RP |
| 464 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55068 | S/RP |
| 465 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55067 | S/RP |
| 466 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55062 | S/RP |
| 467 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55065 | S/RP |
| 468 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55064 | S/RP |
| 469 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55063 | S/RP |
| 470 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55061 | S/RP |
| 471 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55060 | S/RP |
| 472 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55059 | S/RP |
| 473 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55058 | S/RP |

| | |
|---------------|---------|
| UNEMAT- PROEG | |
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 227 | D |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 474 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55057 | S/RP |
| 475 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55056 | S/RP |
| 476 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55055 | S/RP |
| 477 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281917 | S/RP |
| 478 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281916 | S/RP |
| 479 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281915 | S/RP |
| 480 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281914 | S/RP |
| 481 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281913 | S/RP |
| 482 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281912 | S/RP |
| 483 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55047 | S/RP |
| 484 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55048 | S/RP |
| 485 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55046 | S/RP |
| 486 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2802 |
| 487 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55044 | S/RP |
| 488 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55043 | S/RP |
| 489 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55042 | S/RP |
| 490 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55040 | S/RP |
| 491 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55039 | S/RP |
| 492 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55038 | S/RP |
| 493 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55037 | S/RP |
| 494 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55036 | S/RP |
| 495 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55035 | S/RP |
| 496 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55034 | S/RP |
| 497 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55036 | S/RP |
| 498 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55242 | S/RP |
| 499 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55030 | S/RP |
| 500 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55029 | S/RP |
| 501 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55028 | S/RP |
| 502 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55027 | S/RP |
| 503 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55026 | S/RP |
| 504 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55025 | S/RP |
| 505 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55024 | S/RP |
| 506 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55023 | S/RP |
| 507 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55022 | S/RP |
| 508 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55021 | S/RP |
| 509 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55020 | S/RP |
| 510 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55019 | S/RP |
| 511 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55018 | S/RP |
| 512 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281908 | S/RP |
| 513 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55016 | S/RP |
| 514 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55015 | S/RP |
| 515 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55014 | S/RP |
| 516 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281907 | S/RP |
| 517 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281906 | S/RP |
| 518 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55011 | S/RP |
| 519 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2675 |
| 520 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55009 | S/RP |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 521 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55008 | S/RP |
| 522 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55007 | S/RP |
| 523 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55006 | S/RP |
| 524 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55005 | S/RP |
| 525 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55004 | S/RP |
| 526 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55002 | S/RP |
| 527 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55001 | S/RP |
| 528 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281905 | S/RP |
| 529 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2838 |
| 530 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281903 | S/RP |
| 531 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54997 | S/RP |
| 532 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54996 | S/RP |
| 533 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54995 | S/RP |
| 534 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54994 | S/RP |
| 535 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54993 | S/RP |
| 536 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54991 | S/RP |
| 537 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54990 | S/RP |
| 538 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54989 | S/RP |
| 539 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54988 | S/RP |
| 540 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54987 | S/RP |
| 541 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54986 | S/RP |
| 542 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54985 | S/RP |
| 543 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54984 | S/RP |
| 544 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54983 | S/RP |
| 545 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54982 | S/RP |
| 546 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54981 | S/RP |
| 547 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54980 | S/RP |
| 548 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54979 | S/RP |
| 549 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54978 | S/RP |
| 550 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54976 | S/RP |
| 551 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54975 | S/RP |
| 552 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2863 |
| 553 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281874 | S/RP |
| 554 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2716 |
| 555 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2717 |
| 556 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2719 |
| 557 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281880 | S/RP |
| 558 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54966 | S/RP |
| 559 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54965 | S/RP |
| 560 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54964 | S/RP |
| 561 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281881 | S/RP |
| 562 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54962 | S/RP |
| 563 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54961 | S/RP |
| 564 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54960 | S/RP |
| 565 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54959 | S/RP |
| 566 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2709 |
| 567 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2708 |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 568 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54956 | S/RP |
| 569 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54955 | S/RP |
| 570 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54954 | S/RP |
| 571 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54953 | S/RP |
| 572 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54952 | S/RP |
| 573 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2702 |
| 574 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55089 | S/RP |
| 575 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54949 | S/RP |
| 576 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54948 | S/RP |
| 577 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54497 | S/RP |
| 578 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54496 | S/RP |
| 579 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54495 | S/RP |
| 580 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55001 | S/RP |
| 581 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54942 | S/RP |
| 582 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2697 |
| 583 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2699 |
| 584 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2700 |
| 585 | POLTRONA PARA OBESO | BOM | S/RP | S/RP |
| 586 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54935 | S/RP |
| 587 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281910 | S/RP |
| 588 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54933 | S/RP |
| 589 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54932 | S/RP |
| 590 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54931 | S/RP |
| 591 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54930 | S/RP |
| 592 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54929 | S/RP |
| 593 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54928 | S/RP |
| 594 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54927 | S/RP |
| 595 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54926 | S/RP |
| 596 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54925 | S/RP |
| 597 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54924 | S/RP |
| 598 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54923 | S/RP |
| 599 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54922 | S/RP |
| 600 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54921 | S/RP |
| 601 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54920 | S/RP |
| 602 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54919 | S/RP |
| 603 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54918 | S/RP |
| 604 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54917 | S/RP |
| 605 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54916 | S/RP |
| 606 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54915 | S/RP |
| 607 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54914 | S/RP |
| 608 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54913 | S/RP |
| 609 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54910 | S/RP |
| 610 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54909 | S/RP |
| 611 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54908 | S/RP |
| 612 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54907 | S/RP |
| 613 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54906 | S/RP |
| 614 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54905 | S/RP |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 615 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54904 | S/RP |
| 616 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54903 | S/RP |
| 617 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54902 | S/RP |
| 618 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54901 | S/RP |
| 619 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54900 | S/RP |
| 620 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54899 | S/RP |
| 621 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281883 | S/RP |
| 622 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2638 |
| 623 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281885 | S/RP |
| 624 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281886 | S/RP |
| 625 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2641 |
| 626 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281887 | S/RP |
| 627 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281888 | S/RP |
| 628 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281889 | S/RP |
| 629 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281890 | S/RP |
| 630 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281891 | S/RP |
| 631 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281892 | S/RP |
| 632 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2648 |
| 633 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281894 | S/RP |
| 634 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54861 | S/RP |
| 635 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2634 |
| 636 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54882 | S/RP |
| 637 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54881 | S/RP |
| 638 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281895 | S/RP |
| 639 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54879 | S/RP |
| 640 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54878 | S/RP |
| 641 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54876 | S/RP |
| 642 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54875 | S/RP |
| 643 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2625 |
| 644 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2624 |
| 645 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54872 | S/RP |
| 646 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281896 | S/RP |
| 647 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54870 | S/RP |
| 648 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281897 | S/RP |
| 649 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281898 | S/RP |
| 650 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54866 | S/RP |
| 651 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54865 | S/RP |
| 652 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54864 | S/RP |
| 653 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54863 | S/RP |
| 654 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54862 | S/RP |
| 655 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55017 | S/RP |
| 656 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54860 | S/RP |
| 657 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54858 | S/RP |
| 658 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2607 |
| 659 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2606 |
| 660 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54854 | S/RP |
| 661 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54853 | S/RP |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 662 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54850 | S/RP |
| 663 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55099 | S/RP |
| 664 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2586 |
| 665 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2768 |
| 666 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54845 | S/RP |
| 667 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54939 | S/RP |
| 668 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54843 | S/RP |
| 669 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54842 | S/RP |
| 670 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54841 | S/RP |
| 671 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54840 | S/RP |
| 672 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54839 | S/RP |
| 673 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54838 | S/RP |
| 674 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54837 | S/RP |
| 675 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54836 | S/RP |
| 676 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54835 | S/RP |
| 677 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2738 |
| 678 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54831 | S/RP |
| 679 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54830 | S/RP |
| 680 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54829 | S/RP |
| 681 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 54828 | S/RP |
| 682 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2725 |
| 683 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55135 | S/RP |
| 684 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55134 | S/RP |
| 685 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55133 | S/RP |
| 686 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55132 | S/RP |
| 687 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55131 | S/RP |
| 688 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55130 | S/RP |
| 689 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55129 | S/RP |
| 690 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55123 | S/RP |
| 691 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55125 | S/RP |
| 692 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55124 | S/RP |
| 693 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55126 | S/RP |
| 694 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2989 |
| 695 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281720 | S/RP |
| 696 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55178 | S/RP |
| 697 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55177 | S/RP |
| 698 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55176 | S/RP |
| 699 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 3004 |
| 700 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55174 | S/RP |
| 701 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55173 | S/RP |
| 702 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55172 | S/RP |
| 703 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55171 | S/RP |
| 704 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55170 | S/RP |
| 705 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55169 | S/RP |
| 706 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55168 | S/RP |
| 707 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55167 | S/RP |
| 708 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55166 | S/RP |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 803 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281742 | S/RP |
| 804 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281743 | S/RP |
| 805 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281744 | S/RP |
| 806 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55041 | S/RP |
| 807 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2967 |
| 808 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55302 | S/RP |
| 809 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55281 | S/RP |
| 810 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55282 | S/RP |
| 811 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55283 | S/RP |
| 812 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55284 | S/RP |
| 813 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55285 | S/RP |
| 814 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55286 | S/RP |
| 815 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55287 | S/RP |
| 816 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55288 | S/RP |
| 817 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281736 | S/RP |
| 818 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281735 | S/RP |
| 819 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281734 | S/RP |
| 820 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281727 | S/RP |
| 821 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281728 | S/RP |
| 822 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281729 | S/RP |
| 823 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281730 | S/RP |
| 824 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281731 | S/RP |
| 825 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281732 | S/RP |
| 826 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281733 | S/RP |
| 827 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55256 | S/RP |
| 828 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55257 | S/RP |
| 829 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55258 | S/RP |
| 830 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55238 | S/RP |
| 831 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55239 | S/RP |
| 832 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55240 | S/RP |
| 833 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55241 | S/RP |
| 834 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55242 | S/RP |
| 835 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55243 | S/RP |
| 836 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55244 | S/RP |
| 837 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55245 | S/RP |
| 838 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55246 | S/RP |
| 839 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55247 | S/RP |
| 840 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55248 | S/RP |
| 841 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55207 | S/RP |
| 842 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55208 | S/RP |
| 843 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55209 | S/RP |
| 844 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55210 | S/RP |
| 845 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55211 | S/RP |
| 846 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55212 | S/RP |
| 847 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55213 | S/RP |
| 848 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55214 | S/RP |
| 849 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55215 | S/RP |

| | | | | |
|-----|---|-----|--------|------|
| 850 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55216 | S/RP |
| 851 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55206 | S/RP |
| 852 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55205 | S/RP |
| 853 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55203 | S/RP |
| 854 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2906 |
| 855 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55132 | S/RP |
| 856 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55200 | S/RP |
| 857 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281723 | S/RP |
| 858 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55198 | S/RP |
| 859 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55197 | S/RP |
| 860 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55196 | S/RP |
| 861 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55195 | S/RP |
| 862 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55194 | S/RP |
| 863 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55163 | S/RP |
| 864 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | S/RP | 2897 |
| 865 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55159 | S/RP |
| 866 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55158 | S/RP |
| 867 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55157 | S/RP |
| 868 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55075 | S/RP |
| 869 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55155 | S/RP |
| 870 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55154 | S/RP |
| 871 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55153 | S/RP |
| 872 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55152 | S/RP |
| 873 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55151 | S/RP |
| 874 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55150 | S/RP |
| 875 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55149 | S/RP |
| 876 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55148 | S/RP |
| 877 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55147 | S/RP |
| 878 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55146 | S/RP |
| 879 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55145 | S/RP |
| 880 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55144 | S/RP |
| 881 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55143 | S/RP |
| 882 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55142 | S/RP |
| 883 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55141 | S/RP |
| 884 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 55136 | S/RP |
| 885 | POLTRONA DE MADEIRA COM ASSENTO REVESTIDO EM TECIDO | BOM | 281722 | S/RP |

Cuiabá, XXXXX de 2016.

LEANDRO FALLEIROS RODRIGUES CARVALHO
SECRETARIO DE ESTADO DE CULTURA, – SEC/MT

CONTRATADA

TESTEMUNHAS:

Nome:
RG n.
CPF n.

Nome:
RG n.
CPF n.

Ofício nº. 577/2017 – PROEG/AGFD

Cáceres-MT., 30 de outubro de 2017.

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 236 | D |

A PROF^a ANA MARIA DI RENZO
PRESIDENTE DO CONSUNI
UNEMAT

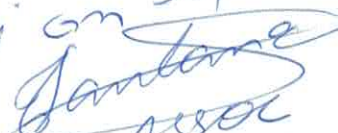
Prezada Presidente,

Ao cumprimentá-la cordialmente, encaminhamos a V. S^a. o processo protocolado sob o número 483459/2016, que trata do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso no município de Cuiabá, em parceria com a Associação Cultural Cena Onze/MT Escola de Teatro, para que seja analisado e encaminhado ao próximo CONSUNI para apreciação.

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente


AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
UNEMAT - PROEG
Portaria 2176/2016

Recebido em 30/10/2017

ASSOC

| UNEMAT- PROEG | |
|---------------|---------|
| FL. Nº. | RUBRICA |
| 237 | D |

HISTÓRICO DO PROCESSO DE Apreciação DO PPC

Neste processo constam 02 (duas) versões do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

1ª Apreciação do PPC: FAMMA e PROEG (sem alterações – original)

2ª Apreciação do PPC: CONEPE (com correções solicitadas pela Câmara Setorial de Ensino: Reorganização do processo com as devidas numerações de páginas e assinaturas; Inserção de observação nos quadros de distribuição de disciplinas por módulo/fase quanto à carga horária cursada pelo aluno; Realocação dos valores no final das colunas do quadro do segundo módulo/fase. Quanto à institucionalização no curso de regimento próprio de atividades complementares e estágio supervisionado, este item não coube adequações, tendo em vista que não consta na matriz curricular do curso. Conforme legislação do MEC, as atividades complementares e o estágio supervisionado não são obrigatórios nos Cursos Superiores de Tecnologia).


AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
UNEMAT - PROEG
Portaria 2176/2016



RESOLUÇÃO Nº 028/2017 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 483459/2017; Parecer nº 012/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 015/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 008/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem as seguintes características:

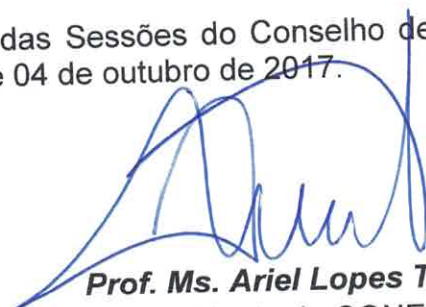
- I. Carga horária total do Curso: 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 04 (quatro) semestres, e no máximo, 06 (seis) semestres;
- III. Turma Única com oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas;

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,
em Cáceres/MT, 03 e 04 de outubro de 2017.


Prof. Ms. Ariel Lopes Torres
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO RESOLUÇÃO Nº 028/2017-CONEPE

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Nível: Superior Tecnológico.

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em Teatro.

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial.

Disposições Legais: O Curso de Tecnologia Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; Parecer CNE/CES Nº:239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº:277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Regime de Integralização Curricular: Semestral - modular, por disciplinas.

Número de vagas: 56 (cinquenta e seis).

Carga horária total: 1.680 horas.

Período de Integralização: Prazo mínimo para integralização: 04 semestres;
Prazo máximo para integralização: 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/ SEC/MT Escola de Teatro

1.2. Das Instituições e instrumentos

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

MT Escola de Teatro / SP Escola de Teatro

Celebração de convênio e acordo de cooperação.

CAPÍTULO I DA INSTITUIÇÃO

a) Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.



Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões do Mato Grosso. Possui 13 câmpus e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, à distância, e também na pós-graduação em nível especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presenciais com oferta regular e modalidades diferenciadas. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade empenha-se em capacitar.

b) Histórico da MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a Adaap – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção, que contou com mais de 600 inscritos, realizado em três fases, foram selecionados 56 alunos para estudar na MT Escola de Teatro, em sete especialidades: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

Com atividades integrais, são 20 horas de aulas contempladas nos dois dias letivos semanais fixos (sábado e domingo) que somam-se às atividades formativas complementares realizadas durante a semana, cumprindo, desse modo, as exigências da regulação da educação superior brasileira quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 2 anos, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 720 pessoas até 2019, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior.



CAPÍTULO II OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

I. Propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;

II. Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;

III. Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;

IV. Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;

V. Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;

VI. Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;

VII. Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;

VIII. Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, sendo que o curso possibilita as seguintes especialidades de formação: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela AdAAP para a MT Escola de Teatro, que será incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.



Os estudantes que se formam por meio desse sistema muitas vezes criam suas próprias companhias teatrais independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros alunos, contudo, são imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis com possibilidades empregatícias é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, aprimorou-se o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, permitindo aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto provavelmente no futuro. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia que será aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.



O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautada por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

CAPÍTULO IV PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Competências

- I. Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;
- II. Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;
- III. Desenvolver o discernimento quanto a qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;
- IV. Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;
- V. Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;
- VI. Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;
- VII. Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;
- VIII. Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.
- IX. Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

2. Habilidades

- I. Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;
- II. Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;
- III. Habilidade para trabalhar em grupo;



IV. Conhecimentos básicos vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;

V. Conhecimentos básicos vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;

VI. Habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;

VII. Captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;

VIII. Capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.

IX. Capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.

X. Capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

CAPÍTULO V DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA

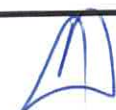
O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior Tecnológico em Teatro é formado por um Diretor de Formação, um Diretor Pedagógico, um Assistente Pedagógico, e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Apresenta-se abaixo um quadro dos recursos humanos com os quais o curso conta na atualidade:

1. Diretor de Formação

Ivam Cabral — Doutorando em Pedagogia do Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela ECA/USP, é cofundador da Cia. de Teatro Os Satyros, uma das mais importantes e ativas trupes do teatro brasileiro. Como ator, participou do elenco de vários espetáculos; recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro (APCA, Shell, Aplauso Brasil e Governador do Estado, entre outros); e atuou em diversos países europeus. Como dramaturgo, escreveu dezenas de textos, tendo sido traduzido para o espanhol e o alemão, além de ser encenado em Portugal e Espanha. Também escreveu para televisão a minissérie “Além do Horizonte” e o telefilme “A Noiva”, para a TV Cultura. Publicou os livros “O Teatro de Ivam Cabral – Quatro Textos para um Teatro Veloz” (“Coleção Aplauso”, Imprensa Oficial de São Paulo); “Terras de Cabral – Crônicas de Lá e Cá” (Ed. Giostri); “Chico Só Queria Ser Feliz” (Ed. Melhoramentos); “Pessoas Perfeitas” e “Pessoas Sublimes” (Ed. Giostri), ambos em parceria com Rodolfo García Vázquez. Mais recentemente, estreou no cinema, tendo dirigido “A Filosofia na Alcova”, novamente ao lado de García Vázquez, e assinado o roteiro de “Hipóteses para o Amor e a Verdade”. Acumula, ainda, o cargo de diretor executivo da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, onde foi um dos idealizadores.

2. Coordenador Pedagógico

Rodolfo García Vázquez – Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação





fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

3. Assistente Pedagógico

Fabiano Muniz – Diretor e Produtor Cultural, há vinte e dois anos desenvolve uma pesquisa na área das artes cênicas e práticas artísticas com jovens atores. Membro fundador do Grupo Caixa Preta de Teatro e Presidente da Companhia das Artes. Criador do Abril Pra Cena Festival Nacional de Teatro, em sua 7ª edição. Coordenador do Projeto Oficina Livre de Criação Teatral há 17 anos. Já dirigiu e produziu, junto ao Grupo e ao projeto que coordena, 26 espetáculos.

4. Corpo Docente

a) Atuação

Hugo Possolo – Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como Palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi Coordenador Nacional de Circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) pelo trabalho dedicado ao Circo. Foi contemplado pelo Prêmio Fundação Bunge, na área de Artes Circenses, categoria Vida e Obra, em 2014. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro. É coordenador do Curso Regular de Atuação na SP Escola de Teatro.

Filipe Brancalião – Mestrando em Pedagogia do Teatro e com graduação em Artes Cênicas ambos os cursos pela Universidade de São Paulo (USP). Ator, diretor e professor sempre movido pelo interesse em investigar as relações entre Teatro e Educação. Além de diversas pesquisas acadêmicas na área de Pedagogia do Teatro, atuou em diversos espetáculos, como “A Vinda da Família Real”, “As Criadas” e “Sonho de uma Noite de Verão”, e trabalhou com diretores como Antonio Januzelli, Cida Almeida e Francesco Zigrino. De 2004 a 2008, trabalhou como artista-orientador no Programa Teatro Vocacional da Prefeitura de São Paulo e desde 2009 é um dos coordenadores do Programa. Também foi professor de teatro no Colégio Saint Exupéry, Humboldt, Nova Escola, além de um dos responsáveis pelas áreas de improvisação e interpretação da Faculdade Paulista de Artes. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Atuação.

Juliana Capilé Rivera – Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO / UFMT; mestra em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT); bacharel em Direção Teatral (UFOP). Experiências em dramaturgia, atuação para cinema e teatro e direção teatral. cursou cinema no Instituto Dragão do Mar – Casa Amarela, em Fortaleza / CE. Integrante fundadora da Cia Pessoal de Teatro, como atriz, diretora e dramaturga. Participa do Coletivo à Deriva - Intervenções Urbanas. Uma das organizadoras do Movimento de Teatro – MT, integrante da Frente Brasileira de Teatro. Integrante fundadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais; coordenadora e produtora do Seminário Internacional de Teatro Contemporâneo – Encontros Possíveis. Integrante do grupo de pesquisa Artes Híbridas/ ECCO - UFMT.

b) Cenografia e Figurino

J. C. Serroni – Cenógrafo, figurinista e arquiteto especializado em espaços teatrais. Um dos mais respeitados e premiados profissionais do setor, foi um dos coordenadores do Departamento de Cenografia da Rádio e TV Cultura e por mais de uma



década coordenou o Núcleo de Cenografia do CPT – Centro de Pesquisas Teatrais do Sesc-SP. Publicou o livro “Teatros do Brasil”. Atualmente é o coordenador geral do Espaço Cenográfico de São Paulo, um laboratório permanente de reflexão e pesquisa cenográfica, que mantém um curso de cenografia. Em 11 anos de existência, formou cerca de 200 novos profissionais na área. E, também, exerce o cargo de coordenador dos Cursos Regulares de Cenografia e Figurino, bem como Técnicas de Palco, na SP Escola de Teatro.

Telumi Hellen – Iniciada nas artes plásticas desde 15 anos, é cenógrafa e figurinista. Formada em Educação Artística pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), com pós-graduação em Processo de Criação Artística com o Desenvolvimento para a Psicologia da Arte. Integrou o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado pelo diretor Antunes Filho, entre os anos de 1987 e 1997, sempre em parceria com o cenógrafo J.C. Serroni. Já realizou dezenas de figurinos para espetáculos teatrais. Entre os anos de 1998 e 2009, ministrou no curso prático de cenografia e figurinos do Espaço Cenográfico. Participou cinco vezes da Quadrienal de Praga com seus projetos de figurinos para teatro publicados no livro “Vestindo os Nus”, de Rosane Muniz. Atualmente exerce o cargo de formadora no Curso Regular de Cenografia.

Evertton Santos de Brito – Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná - FAP (2011 - 2014), onde desenvolveu pesquisas sobre improvisação teatral. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, direção teatral, improvisação teatral, poéticas da cena, design de luz, produção cultural e cenografia. Sua experiência teatral teve início em agosto de 1998, na cidade de Cuiabá-MT, integrando o núcleo de teatro do IFMT Pessoal do Ânima. Ainda em Cuiabá participou das Cias Confraria dos Atores e Crápula de Teatro. Já participou de mais de 30 montagens de espetáculos teatrais em diversas funções e mais de 10 festivais/mostras de teatro pelo Brasil. Ministra cursos e oficinas de Teatro desde 2010. Em 2016 fundou com o ator e diretor Maurício Ricardo a escola de teatro Casa da Cena.

c) Direção

Rodolfo García Vázquez – Mestre em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP). Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

Joaquim Gama — Doutor em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP, em 2010, com o trabalho “A Abordagem Estética e Pedagógica do Teatro de Figuras Alegóricas — Chamas na Penugem”. Fez mestrado em Artes pela mesma instituição, em 2000, com a dissertação “Velha-Nova História: Produto Teatral — Um Experimento com Alunos do Ensino Médio”. Especialista em Teatro-Dança pela ECA/USP, em 1992. Graduado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, licenciado em Artes Cênicas (1984). Professor convidado da ECA/USP, coordenador do laboratório de Pedagogia e Processos de Criação Teatral. Atualmente, exerce o cargo de coordenador pedagógico da SP Escola de Teatro.

Tatiana Mendes Horevicht – Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Bacharel em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro e nível técnico em Atuação com formação pelo CEFAR/Palácio das Artes (1999). Integrante fundadora da Cia Pessoal de



Teatro. Realizadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais – Encontros Possíveis. Integra o grupo de pesquisa Artes Híbridas - Contaminações e Transversalidades. Atriz e pesquisadora de espaço cênico. Participa do Coletivo à Deriva de Mato Grosso e do Movimento de Teatro de MT.

Luiz Carlos Ribeiro – Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Federal de Direito de Cuiabá – embrião da atual Universidade Federal de Mato Grosso. Servidor Público Federal aposentado. É também ator, diretor, autor teatral, roteirista, escritor, arte educador e há 30 anos pesquisa a cultura popular brasileira, mato-grossense, dos povos autóctones do estado de Mato Grosso e latina americana.

d) Dramaturgia

Marici Salomão – Jornalista e dramaturga, aperfeiçoou sua formação em Dramaturgia com Luís Alberto de Abreu (Núcleo dos Dez) e com Antunes Filho, como coordenadora do Círculo de Dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral – Sesc/SP). Como jornalista, colaborou nas áreas de teatro e literatura do Caderno 2 (O Estado de S. Paulo) e da revista Bravo!. Teve encenadas as peças “Atos de Violência”, “Impostura” (projeto “E se fez a Praça Roosevelt em 7 Dias”), “Bilhete”, “O Pelicano”, “Maria Quitéria” e “Retiro dos Sonhos” (premiada no Concurso Nacional de Textos Inéditos do Sesi – 1995). Atualmente, exerce o cargo de coordenadora do Curso Regular de Dramaturgia da SP Escola de Teatro.

Alessandro Toller – Formado em Comunicação Social com bacharelado em Rádio/TV. Fez parte do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro (ELT), de Santo André, coordenado por Luís Alberto de Abreu, de 2000 a 2004. Cursou dramaturgia com Marici Salomão, Mário Viana, Adélia Nicolete, Marco Antonio de La Parra, David Ian Neville (BBC Scotland) e no Royal Court Theatre. Escreveu os textos “Gotas ao Dia”, “Fronteiras, Západ – A Tragédia do Poder” e “Tauromaquia”, entre outros. Ministrou aulas na Funarte, na ELT e no Projeto Ademar Guerra. Trabalha, desde 2004, na Universidade São Judas, em adaptações para teatro de obras da literatura brasileira. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Dramaturgia.

Marcio Aquiles – Escritor e crítico de teatro, tem combinado sua produção artística ao seu trabalho de pesquisa. Mestre em Divulgação Científica e Cultural (Unicamp), bacharel em Estudos Literários (Unicamp) e em Engenharia de Materiais (UFSCar), Marcio Aquiles atualmente trabalha como coordenador de projetos internacionais da SP Escola de Teatro/Adaap. É autor dos livros “O Amor e Outras Figuras de Linguagem”, “Monólogos de um Reacionário”, “Tipologias Ficcionalistas e Linguísticas” (os três pela editora Giostri), “O Esteticismo Niilista do Número Imaginário” (É Realizações) e “Delírios Metapoéticos Neodadaístas” (7 Letras). Integra a Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT) e a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

e) Iluminação

Guilherme Bonfanti – Designer de iluminação desde 1988. Com intensa carreira internacional, iniciou sua trajetória no espaço OFF. Trabalhou com dezenas de diretores, entre eles Márcio Aurélio, Gabriel Villela e Miguel Falabella. Colaborou, também, com diversos cenógrafos, incluindo nomes como Gringo Cardia, J.C. Serroni, Hélio Eichbauer e Marcos Pedroso. No campo da arquitetura, esteve ao lado de Isay Weinfeld e Paulo Mendes da Rocha, entre outros. Com Antônio Araújo, fundou o Teatro da Vertigem, do qual é membro atuante, e ganhou parte de seus inúmeros prêmios. Desenhou luz para óperas e ainda atuou em dança, com os principais coreógrafos do país. Tem, também, atuação destacada nas Bienais de São Paulo (artes visuais). Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Iluminação da SP Escola de Teatro.





Francisco Turbiani – Formado em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Em 2011, realizou, junto ao CNPq, a pesquisa acadêmica “Uso de equipamentos luminosos não teatrais na iluminação cênica contemporânea em São Paulo: Estudo de caso dos Espetáculos Bacantes e O Livro de Jó”, orientada por Antonio Araújo. Entre seus trabalhos como iluminador, destacam-se os espetáculos “Mokimpó – Estudo sobre um homem comum”, “Orfeu mestiço – Uma hip-hópera brasileira”, “Marie”, “Salem”, “A última história” e “Madrid 36 – reminiscências da Guerra Civil Espanhola”.

f) Sonoplastia

Raul Teixeira – Foi realizador das trilhas sonoras do grupo Macunaíma, CPT (Centro de Pesquisa Teatral), sob a direção de Antunes Filho, durante os últimos 20 anos e responsável pela técnica de som de consagrados espetáculos. Trabalhou com renomados diretores e atores de teatro, como Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Marco Nanini e Jorge Takla. Em 1996 e 1997, coordenou o primeiro curso de Designer Sonoro — Sonoplastia para Teatrono Centro de Pesquisa Teatral (CPT/Sesc). É diretor artístico do Teatro do Colégio Santa Cruz e foi responsável pela implantação dos recursos audiovisuais de espaços culturais, como o Teatro Anhembi-Morumbi, o Teatro Ópera de Ponta Grossa e dos 21 CEU's (Centro Educacional Unificado) da Prefeitura de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Sonoplastia da SP Escola de Teatro.

g) Produção Cultural

Daniela Machado Cardoso – Pós-Graduanda em Gestão de Projetos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Técnica de Administração de Empresas pelo Instituto Radial. De abril de 2004 a dezembro de 2010, realizou trabalhos voltados às áreas de Auditoria e Avaliação de resultados financeiros para a Administração do Shopping Jardim Sul do Grupo Camargo e Corrêa. Em 2012, ingressou na área teatral por meio da Companhia Teatral Os Satyros, onde exerce autonomamente a função de Produtora Geral. Realiza atividades voltadas para a elaboração, viabilização, gestão e captação de recursos para projetos culturais nas seguintes categorias: Cinema, Teatro, Artes Visuais e Literatura.

Jandeivid Lourenço Moura – Mestre e Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea - UFMT. Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005), e Pós-Graduação em Gestão Cultural pelo SENAC (2010). Coordenador de Cultura - Sesc Mato Grosso, onde atua com produção cultural, curadoria de projetos, acompanhamento e análise das ações culturais. É Ator e Pesquisador da de teatro e cultura, na Confraria dos Atores. Pesquisa processos de criação compartilhados, teatro de grupo, improvisação e história, filosofia e pesquisa das artes, performance, intervenção urbana, corpo e cidade. Membro do grupo de pesquisa Artes Híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades - ECCO/UFMT.

Fernanda de Sousa Gandes – Técnica em Artes Dramáticas, Bacharel em Direito, atriz, produtora e empreendedora cultural. Já trabalhou em consultorias em empreendedorismo criativo, gestão de negócios, marketing e mídia, além de curadoria em festivais de teatro.

CAPÍTULO VI PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS



A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria escola.

Um dos motes da MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

A) Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

B) Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

C) Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

MÓDULO

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

EIXO

Na conjugação da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas,



ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

OPERADOR

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/ provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

MATERIAL

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotografos do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

ARTISTA PEDAGOGO

É uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

CRONOGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Cada módulo pretende desenvolver entre seus integrantes núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estrutura em dois momentos:

1. Estúdio: com base em aulas teóricas e práticas (Processo) e espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);

2. Formação: momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.



PROCESSO

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que sobre conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

EXPERIMENTO

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.

FORMAÇÃO

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- I. Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- II. Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;
- III. Autoavaliação mediada por critérios estabelecidos;
- IV. Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;



V. Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;

VI. Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

MATRIZ CURRICULAR

Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, sendo eles:

- I. Módulo Personagem e Conflito;
- II. Módulo Narratividade;
- III. Módulo Performatividade;
- IV. Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas em horários diversos das aulas. A ideia de Matriz Curricular contrapõe a perspectiva de Grade Curricular, na qual a seriação e as disciplinas são previamente definidas, sem levar em consideração as características dos estudantes e das propostas estéticas emergentes que tornam o teatro vivo e potente. Em geral, na Grade Curricular está destacado o ensino tecnicista. Já a Matriz Curricular privilegia a pesquisa, a investigação estética e técnica. Na Matriz Curricular estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão organizar o projeto de formação artística. Porém, o que vai ser ensinado é estruturado a partir do projeto a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a experiência é o elemento mais importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do Módulo.

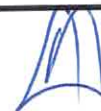
EXTENSÃO CULTURAL

Além dos componentes regulares do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, haverá também uma importantíssima linha de qualificação profissional, chamados cursos de Extensão Cultural, também gratuitos e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da Área de Formação. Os cursos de Extensão firmam uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da filosofia e outros conhecimentos que estarão em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTC.

A Extensão Cultural estreitará intercomunicação com os Cursos Regulares sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer a comunidade ao CTC e levar o CTC à comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais.

São três as áreas de concentração que ancoram as atividades da Extensão Cultural: a iniciação, a reflexão e a produção. Por meio desse tripé, o cidadão pode acessar as etapas de base, de aprofundamento e de viabilização do fazer artístico com ênfase nas artes cênicas e suas múltiplas artérias.

Serão oferecidos no mínimo 12 cursos ao ano, com carga de até 30 horas de duração cada. O objetivo é manter a excelência nos conteúdos e no perfil dos ministrantes convidados, suprimindo demandas em formação e qualificação profissional, para além do Curso





Superior de Tecnologia em Teatro e suas especialidades. Além dos cursos presenciais, serão realizadas mesas de discussão com profissionais de notório conhecimento e bate-papos online. Por fim, trocas culturais serão estabelecidas a partir dos intercâmbios entre diversos países e profissionais, ao longo dos anos.

A premissa de abertura ao outro e o fluxo populacional que abraça fazem da Extensão Cultural um complemento essencial à formação global e cidadã.

PESQUISA

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos seja também importante, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do projeto, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade, em diálogo constante, em prol do desenvolvimento dos Experimentos Cênicos. Por essa razão, o Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio Projeto Cênico Final, apresentado em um festival realizado no Cine Teatro Cuiabá ao término da formação regular. Esse *modus operandi* garante o compartilhamento e a expansão da pesquisa com o público, além de ter uma potência muito maior – na perspectiva do teatro – do que trabalhos restritos à escrita e publicação.

CAPÍTULO VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Com duração de dois anos, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo total de 1680h. As aulas presenciais são ministradas aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

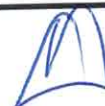
Lista-se abaixo as sete especialidades do Curso Tecnológico em Teatro:

1. ATUAÇÃO

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

2. CENOGRAFIA E FIGURINO

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como





cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

3. DIREÇÃO

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

4. DRAMATURGIA

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

5. ILUMINAÇÃO

A especialidade Iluminação visa a formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

6. SONOPLASTIA

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

7. PRODUÇÃO CULTURAL

A Especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.



EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral são obrigatórias a todos os alunos.

| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
|--------------------------|--------------|-----------|-----------|----------|---|---|---------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| TOTAL | 600 H | 16 | 16 | 8 | | | |

MATRIZ CURRICULAR

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/ fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas, sendo 90 horas por fase/ módulo.

| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
|---|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de espetáculos de Grupo e formas de Captação de Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Atuação e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |





| | | | | | | |
|--|-------------|----------|----------|----------|--|----------|
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 |
| TOTAL | 360h | 8 | 8 | 4 | | 4 |

EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de Formação Complementar são obrigatórias a todos os alunos.

| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
|--|-------------|-----------|-----------|----------|---|----------|---------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral Na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Me Todos de Pesquisa em Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 720h | 16 | 16 | 8 | | 8 | |

| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|--|----------------------------------|-------------------|
| 1 | FORMAÇÃO GERAL | 600 h |
| 2 | FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 360 h |
| 3 | FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 720 h |
| Total da carga horária do curso | | 1680 horas |

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS/FASES

Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.



| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Observações |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|-------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico a Partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Espetáculos de Grupo e Formas De Captação De Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

Segundo módulo/ 2ª fase – NARRATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa No Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |



Terceiro módulo/ 3ª fase – PERFORMATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|--|-----|---------|----|---|---|---|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|---|-----|---------|----|---|---|---|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Ord. | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|------|----------------------------------|---------------|
| 1 | Total Disciplinas | 1680h |
| 1 | Total da carga horária do curso | 1.680h |



A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1680 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.

CAPÍTULO VIII EMENTÁRIO

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Personagem Teatral | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um propositor. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramaturgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, | | | | |



trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e a o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de- siècle e a 1ª Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema: década de 1930. A 2ª Guerra Mundial: o "rational dress" e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960: Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

| | |
|---|---|
| Componente: Direção Cênica e Personagens | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) |
|---|---|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação.

Conteúdo Programático:

Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.
CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968.
Martins Fontes, 1996.
PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.





| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de <i>Dramaturg</i> em suas formas práticas e conceituais. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Poética. (trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação e Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985. GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. | | | | |



GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003
OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais. | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |

Ementa:

Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann.

Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas etc) para debate, provocação e estímulo às composições.

Teoria musical: abordaremos conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Ainda incentivaremos o estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso.

Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora.

Conteúdo Programático:

A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |

Ementa:

Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica).

Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei.





Conteúdo Programático:

Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.
PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017.

Componente: Experimentos Cênicos I

Período: Módulo: Personagem e Conflito
(1º semestre / 2017)

C. H. T: 60h

C. H. P: 60h

C. H. L: 30

C.H.D:

Total: 150h

Ementa:

Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

Conteúdo Programático:

Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.
BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.



| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Narratividade | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação | | | | |





integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação.

Conteúdo Programático:

Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011.
BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | |
|---|--|
| Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) |
|---|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade.

Conteúdo Programático:

Treinamento em Autocad 2. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | |
|---|---|
| Componente: Direção Cênica na Narratividade. | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
|---|---|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica.

Conteúdo Programático:

Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de





distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
 LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
 PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h |
| C. H. L: 15 | C.H.D: 15 |
| Total: 90h | |

Ementa:

Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou “voz coral” na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo.

Conteúdo Programático:

História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
 LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
 PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Iluminação na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h |
| C. H. L: 15 | C.H.D: 15 |
| Total: 90h | |

Ementa:

Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.

Conteúdo Programático:

A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação



entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção narrativa. A narratividade do som e da luz.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.
FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

| | | | | |
|---|--------------|-------------|---|------------|
| Componente: Sonoplastia na Narratividade | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |

Ementa:

Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música.

Conteúdo Programático:

A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).
EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPEESP, 2004.
SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | |
|---|--------------|-------------|---|------------|
| Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |

Ementa:

Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio





das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas.

Conteúdo Programático:

Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zepelini Editorial, 2011.
KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012.
KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016.
REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010.
ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zepelini Editorial, 2011.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------|
| Componente: Experimentos Cênicos II | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |



| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes | | Período: Módulo: Narratividade (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II | | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008. | | | | |





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Atuação e Performatividade | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço "entre" ator e espectador. | | | | |
| Conteúdo Programático: Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino Performativo | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa. | | | | |
| Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, | | | | |



2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989.

NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. .

RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

| | | | | |
|---|--|-------------|-----------|------------|
| Componente: Direção Cênica e Performatividade | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem Cenográfica. Apropriação de objetos cênicos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|---|--|-------------|-----------|------------|
| Componente: Texto Dramatúrgico e Performativo | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se | | | | |





priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens.

Conteúdo Programático:

Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011.
COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011
FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

| | |
|--|--|
| Componente: Iluminação Performativa | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) |
|--|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:
Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz.

Conteúdo Programático:
Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto.

Bibliografia Básica:
BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:
KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.
PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008.
REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001.
WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.

| | |
|---|--|
| Componente: Sonoplastia performativa | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) |
|---|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:
Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de





desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica.
Teoria musical: propriedades físicoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos.
Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.

Conteúdo Programático:

Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011.
COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – Historia e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004.
SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|--------------|--------------|-------------|-----------|------------|

Ementa:

Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento.

Conteúdo Programático:

Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969.
HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990.
KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visam lucro. São Paulo: Atlas, 1988.
OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.
TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



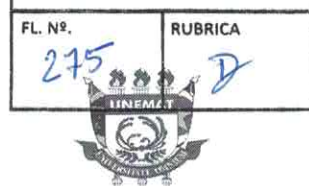
| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos III | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São | | | | |





ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. São Paulo, Boitempo, 2008. AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo. Chapecó, Argos, 2008. _____. Profanações. São Paulo, Boitempo, 2007. HAAR, Michel. Heidegger e a essência do homem. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein. In: _____. Conferências e Escritos Filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores. _____. Meu caminho para a fenomenologia. In: _____. Conferências e escritos filosóficos. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Atuação e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos. | | | | |
| Conteúdo Programático: Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São | | | | |



Paulo: Martins Fontes, 2009.
GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.
_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral. | | | | |
| Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010 DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007 DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010 | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. | | | | |
| Conteúdo Programático: Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. | | | | |





LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. | | | | |



KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.
MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio - O que é contemporâneo e outros ensaios, São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. _____. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Relações Governamentais e Privadas | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Discussão sobre as relações e os mecanismos governamentais e com a iniciativa privada. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para comunicação nas relações governamentais e iniciativa privada. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. | | | | |





| |
|---|
| ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: DRUMMOND, Alessandra e NEUMAYR, Rafael. Direito e Cultura – Aspectos jurídicos da gestão e produção cultural. Belo Horizonte, 2011. FURTADO, Celso. Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. KOTLER, P. Marketing público. São Paulo: Makron, 1994. TORQUATO, Gaudêncio. Cultura - poder - comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 1992. VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: Direitos e políticas culturais no Brasil. São Paulo: Azougue, 2014. |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos IV | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 90h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaio com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral | | | | |





contemporânea.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos **Período:** Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa:

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste nos espetáculos desenvolvidos pelos discentes, que, divididos em núcleos de trabalho, apresentam as encenações desenvolvidas no Módulo ao público. A avaliação é realizada mediante os trabalhos individual – levando em consideração a função estabelecida por cada estudante (atores, cenógrafos e figurinistas, diretores, dramaturgos, iluminadores, sonoplastas e produtores) – e coletivo, reconhecendo a contribuição singular de cada aluno em relação à harmonia do conjunto final.

Conteúdo Programático:

Ensaaios dos Experimentos Cênicos. Reflexão sobre os modos de produção.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício nº. 596/2017-PROEG/AGFD

Cáceres, 08 de novembro de 2017.

Ao Sr.

FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS

Pró-Reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação

UNEMAT

Prezado Pró-reitor,

Ao cumprimentá-lo, encaminhamos o Processo sob o protocolo nº 483459/2017, que trata sobre o Curso Superior de Tecnologia em Teatro para análise dos autos do processo. Em relação ao curso, ele será desenvolvido em uma parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Associação Cultural Cena Onze e a Secretaria de Estado de Cultura, cabendo a UNEMAT a execução da parte pedagógica. Toda execução financeira será de responsabilidade da Associação supracitada, de modo que caberá a celebração de um acordo de cooperação no momento oportuno, conforme ofício nº 1078/2017 – DACC/PGF, de 22 de setembro de 2017.

Certos de contar com a vossa contribuição, nos despedimos externando estima e consideração.

Atenciosamente

Aginaldo Rodrigues da Silva
AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
UNEMAT - PROEG
Portaria 2176/2016

Of. nº 1078/2017 –DACC/PGF

Cáceres-MT, 22 de Setembro de 2017

| | |
|---------------|---------|
| UNEMAT- PROEG | |
| FL. Nº. 282 | RUBRICA |
| | J |

Prezado Senhor,

Reportando-nos ao seu ofício de nº 005/2017-PROEG/AFD, de 01 de setembro de 2017, verificamos que se trata de dois pedidos distintos, ensejando portanto dois instrumentos jurídicos.

Ademais, cabe ressaltar que algumas páginas dos autos estão ilegíveis, prejudicando nossa análise.

Para o primeiro pedido, a saber, a diplomação dos alunos concluintes dos cursos de formação de teatro, salvo melhor juízo, recomendamos que seja celebrado um Acordo de Cooperação entre a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze, sem envolver qualquer repasse financeiro. É importante ressaltar que as obrigações assumidas devem estar abrangidas dentro do período do Termo de Colaboração 0764/2016-SEC/MT.

No que tange à transformação dos cursos pretendidos em um único curso superior de Tecnologia em Teatro, ressaltamos que a efetiva criação de qualquer curso superior pela UNEMAT demanda tramitação nos conselhos e instâncias internas da entidade, previamente a celebração dos instrumentos de mútua colaboração. Caso não haja repasse financeiro, o instrumento adequado, salvo melhor juízo, é o Acordo de Cooperação, com fulcro na Lei 13.019/14 e IN 01/2016 de 17 de março de 2016.

Segue anexo o check-list contendo a documentação necessária para celebração de Acordos de Cooperação. O mesmo pode ser acessado também através do site oficial da UNEMAT.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Respeitosamente

THIAGO DE FREITAS SOUZA
Diretor Adm. de Contratos e Convênios
UNEMAT - PGF
Portaria ____/2017

Sr.

AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
UNEMAT-PROEG
Cáceres/MT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
Diretoria Administrativa de Contratos e Convênios



DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS QUE DEVEM CONTER NO PROCESSO DE TERMO DE COOPERAÇÃO

Processo nº. _____ / _____

Campus/Pró-Reitoria:

Curso:

- | | | |
|-----|---|--|
| 1. | Ofício de encaminhamento com as razões da celebração do Termo, indicando Campus e o Departamento ao qual está vinculado | |
| 2. | Ofício de interesse das partes em celebrar o Termo de Cooperação | |
| 3. | Minuta do Termo de Cooperação, de acordo com o objeto de interesse, disponível em: http://www.unemat.br/pgf/?link=documentos , ou elaborado pela DACC/PGF | |
| 4. | Projeto que será realizado | |
| 5. | Plano de Trabalho | |
| 6. | Portaria do Coordenador do Projeto | |
| 7. | Cópia da documentação pessoal do representante legal que assinará o Termo(RG e CPF) | |
| 8. | Cópia do comprovante de residência do representante legal da instituição | |
| 9. | Comprovante de Inscrição no CNPJ | |
| 10. | Cópia do ato de nomeação ou posse do representante legal da instituição | |
| 11. | Cópia do Contrato Social ou Estatuto de criação | |
| 12. | Certidão Negativa de Débitos junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil | |
| 13. | Certificado de Regularidade do FGTS | |
| 14. | Certificado de Regularidade Previdenciária | |
| 15. | Certidão Negativa de Débitos SEFAZ/MT | |
| 16. | Certidão Negativa de Dívida Ativa PGE/MT | |
| 17. | Certidão Negativa TCE/MT | |
| 18. | Certidão Negativa de Débitos Municipais | |
| 19. | Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas - CNDT | |
| 20. | Certidão de Habilitação Plena junto ao SIGCON/MT (IN Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE nº 001/2015 e IN Conjunta SEPLAN/SEFAZ/AGE nº 01/2009) | |
| 21. | Parecer do Colegiado de Curso | |
| 22. | Parecer do Colegiado Superior(Campus) | |
| 23. | Parecer das Pró-Reitorias aos quais o projeto está vinculado; | |
| 24. | Processo Paginado | |
| 25. | Observações: | |

Espaço reservado a DACC/PGF
Conferido em: ____/____/20____.

Assinatura

- ✓ Os documentos no processo devem seguir a ordem acima enumerada.
- ✓ O setor encaminhará o processo autuado e numerado.

R: Regular
P: Pendente
D: Dispensável no caso em análise

PARECER Nº 024/2017

Cáceres, 09 de outubro de 2017.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO

ASSUNTO:

PROCESSO DE AERTURA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM TEATRO – NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ.

Neste parecer tratar-se-á das condições orçamentárias da Universidade do Estado de Mato Grosso para a implementação do curso citado em epígrafe, conforme instrução do processo nº 483459/2017.

O projeto pedagógico do curso já foi aprovado por meio das Resolução de nº 028/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEMAT – CONEP (fls. 238 a 280).

As despesas decorrentes da implementação, serão integralmente suportadas pela Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso/Escola de Teatro.

Caberá à UNEMAT, celebrar cooperação técnica com os entes citados acima para regularizar o curso e certificar os alunos.

Isso significar que a execução orçamentária-financeira do projeto não será encargo da UNEMAT.

ANÁLISE:

Neste sentido, somos **favoráveis**, à participação da UNEMAT na oferta deste curso, visto que será desenvolvido em parceria com as demais Instituições citadas acima, desde que todas as partes estejam plenamente habilitadas no Sistema de Convênios do Estado (SIGCON).

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo



FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS
Pró-Reitor de Planej. e Tec. da Informação
UNEMAT-PRPTI
Portaria 003/2015



ALEXANDRE GONÇALVES PORTO
Pró-reitor de Gestão Financeira
UNEMAT Reitoria
Portaria nº 539/2017